



**FACULDADE
FASTECH**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

HABILITAÇÃO GESTÃO DA AVIAÇÃO CIVIL

SINOP - MT

2025-2027

RESOLUÇÃO DG/FASTECH Nº 010/2024

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso do curso de Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH.


A **DIRETORIA GERAL** da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, no uso de suas atribuições legais, institucionais e regimentais:

RESOLVE:

Aprovar, segundo as disposições do Regimento Geral, o Projeto Pedagógico de Curso do curso de Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH.

O referido pedido entra em vigor a partir da presente data.

Sinop - MT, 27 de setembro de de 2024.



Jony Carlos Kavart Rattman
Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH

Diretor Geral

Jony Carlos Karvat Rattmann

Diretora Acadêmica

Lizandra Carla Pereira de Oliveira

Coordenador (a) de curso

Esp. Fernando Torquato Leite

Núcleo Docente Estruturante

Esp. Fernando Torquato Leite - Coordenador e presidente

Esp. Leonício Botelho Raneco Junior

Ms. Jonas Liasch Filho

Me. Anderson Valnei Dolce

Me. Andressa Strey

Colegiado de Curso

Esp. Fernando Torquato Leite - Coordenador e presidente

Esp. Leonício Botelho Raneco Junior

Dr. Eduardo Houston Júnior

Esp. Flávio Leopoldo Basílio

Paulo Roberto Siqueira Pedroso - representante discente

SUMARIO

1. QUADRO-RESUMO	6
2. DADOS INSTITUCIONAIS	7
2.1. IDENTIFICAÇÃO	7
2.2. BREVE HISTÓRICO.....	7
2.2. INSERÇÃO REGIONAL.....	9
2.3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS	16
2.3.1. <i>Missão</i>	16
2.3.2. <i>Visão</i>	16
2.3.3. <i>Valores</i>	17
2.3.4. <i>Objetivos gerais e estratégicos</i>	17
2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL	18
2.4.1. <i>Compromisso com valores morais e éticos</i>	20
2.4.2. <i>O Contexto Social, político e econômico</i>	21
2.4.3. <i>Desafios e proposta de soluções</i>	23
2.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	25
2.5.1. <i>Políticas de ensino</i>	25
2.5.2. <i>Políticas de pesquisa</i>	29
2.5.3. <i>Políticas de extensão</i>	31
2.5.4. <i>Políticas culturais e comunitárias</i>	33
2.5.5. <i>Políticas de inclusão social</i>	33
2.5.6. <i>Políticas de internacionalização</i>	36
2.5.7. <i>Práticas integrativas</i>	36
2.6. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	37
2.6.1. <i>Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos</i>	39
2.6.2. <i>Metodologias de ensino e inovações pedagógicas</i>	41
2.6.3. <i>Avanços tecnológicos na oferta educacional</i>	43
3. CURSO DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	44
3.1. JUSTIFICATIVA DE CURSO E NÚMERO DE VAGAS.....	44
3.2. OBJETIVO GERAL.....	47
3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	48
3.4. PERFIL DO EGRESSO	49
3.4.1. <i>Competências e Habilidades Gerais</i>	52
3.5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS	52
3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	53
3.6.1. <i>Campus de atuação</i>	54
3.7. PROPOSTA CURRICULAR.....	55
3.7.1. <i>Estrutura curricular</i>	55
3.7.2. <i>Metodologia</i>	60
3.7.3. <i>Matriz curricular</i>	65
3.7.4. <i>Atividades complementares</i>	74
3.7.5. <i>Estágio supervisionado</i>	75
3.7.6. <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	75
3.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	75
3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	79
3.9.1. <i>Formas de ingresso</i>	79
3.9.2. <i>Transferência e aproveitamento de disciplinas</i>	81

3.9.3.	<i>Trancamento e cancelamento de matrícula</i>	82
3.10.	PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE	82
3.10.1.	<i>Apoio pedagógico</i>	83
3.10.2.	<i>Apoio psicopedagógico</i>	83
3.10.3.	<i>Apoio financeiro</i>	84
3.10.4.	<i>Nivelamento e monitoria</i>	85
3.10.5.	<i>Apoio do egresso</i>	86
3.10.6.	<i>Organização estudantil</i>	87
3.10.6.	<i>Ouvidoria</i>	88
3.10.7.	<i>Atendimento a portadores de necessidades especiais</i>	88
4.	ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	95
4.1.	CONSELHO SUPERIOR	95
4.2.	DIREÇÃO GERAL	97
4.3.	DIREÇÃO ACADÊMICA	97
4.4.	COORDENAÇÃO DE CURSO	98
4.5.	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	99
4.6.	DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE COORDENADOR E COORDENADOR ADJUNTO	100
4.6.1.	<i>Coordenador</i>	101
4.6.2.	<i>Coordenador Adjunto</i>	101
4.7.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	102
4.8.	COLEGIADO DE CURSO	103
4.9.	CORPO DOCENTE	104
4.9.1.	<i>Contratação e regime de trabalho do corpo docente</i>	106
5.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL	108
5.1.	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	108
5.2.	ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	108
5.3.	AVALIAÇÃO DO EGRESSO	109
5.4.	AVALIAÇÃO DO PPC.....	110
5.5.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	111
6.	INFRAESTRUTURA	116
6.1.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	116
6.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	116
6.3.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	117
6.4.	SALA COLETIVA DOS PROFESSORES	117
6.5.	SECRETARIA	117
6.6.	SALA DE AULA	117
6.7.	SALA CARCARÁ	118
6.8.	AUDITÓRIO.....	119
6.9.	BIBLIOTECA	119
6.10.	LABORATÓRIO AUDIOVISUAL - LABTECH.....	121
6.11.	SALA CINELAB	122
6.12.	PODCAST.....	122
6.13.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	123
6.14.	LABORATÓRIOS DE QUÍMICA, ALIMENTOS E AGRONOMIA	123
6.15.	SIMULADOR DE VOO.....	124

6.16. INFRAESTRUTURA E ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	125
6.16. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	127
6.17. NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA	128
6.18. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA	129
6.19. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	129

1. QUADRO-RESUMO

Entidade Mantenedora	(16792) GRID ENSINO LTDA.
Instituição Mantida (IES)	(22018) Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH
Nome do curso	Ciências Aeronáuticas
Nível	Graduação (Bacharelado)
Regime de Matrícula	Semestral
Turno de Oferta	Noturno
Número de Vagas*	60 vagas
Período de integralização	6 semestres (mínimo) 9 semestres (máximo)
Carga Horária	2500
Título Conferido	Bacharel em Ciências Aeronáuticas
Habilitação	Gestão da Aviação Civil
Modalidade de Oferta	Presencial
Bases Legais	Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Resolução CNE/CES nº 3, de 12 de julho de 2018 IS 141-007 (ANAC), 25 de janeiro de 2024
Autorização do Curso	Portaria nº1080 de 24 de setembro de 2021.
Reconhecimento do Curso	Processo e-mec: 202407995 Data 24/05/2024
Credenciamento da Instituição	Credenciada pela Portaria MEC nº 1.514, de 29/08/2019, publicada no D.O.U. nº 168, Seção 1, pág. 84, de 30/08/2019

2. DADOS INSTITUCIONAIS

2.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: (16792)

GRID ENSINO LTDA.

Instituição Mantida (IES): (22018)

Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH

Localização: Estrada Claudete, nº 442a, Bairro Jardim Curitiba. Sinop - MT.
CEP:78559-255

2.2. BREVE HISTÓRICO

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, com sede na cidade de Sinop, Estado de Mato Grosso, é uma instituição de ensino superior, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sinop, Estado de Mato Grosso, credenciada por meio da Portaria 1.514 – DOU 29 de agosto de 2019, com enquadramento da categoria administrativa previsto no Inc. II do Art. 19 da Lei 9.394 de 20/12/1996, e no Inc. I do Art. 20 da mesma Lei, caracterizando-a como Privada e Particular no sentido estrito.

É mantida pela Grid Ensino Ltda., de natureza jurídica de Sociedade Empresária Limitada, com sede na Estrada Claudete, nº 442-A, Jd Curitiba, Sinop/MT, CEP 78.555-810, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ 22.030.224/0001-89, com contrato social registrado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso, sob nº 2074990 e Nire 51201464405, com foro em Sinop/MT para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes de seu Contrato Social.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH traz como símbolo o Carcará, uma ave que possui características marcantes como uma forte vocalização ao se comunicar, forte adaptação aos diversos lugares, possui comportamento social amigável, persistente e não vê problemas. E são essas características que os mantenedores trazem aos seus alunos, serem persistentes naquilo que almejam e que não desistam fácil de seus objetivos se adaptando às diversidades.

O carcará está totalmente vinculado ao curso de Ciências Aeronáuticas pois é uma ave conhecida por sua adaptabilidade a diferentes ambientes, assim como os profissionais

de ciências aeronáuticas precisam ser adaptáveis e resilientes, especialmente em um setor dinâmico e desafiador como o da aviação. O voo do carcará, com sua capacidade de planar e observar o terreno abaixo, pode ser uma metáfora para a aviação. No curso de Ciências Aeronáuticas, os estudantes aprendem a observar, analisar e atuar com precisão, tal como o carcará faz em seu ambiente natural. Esse paralelo inspira os alunos a buscar excelência na navegação aérea, no controle e na operação de aeronaves. Além disso, o carcará é comum no Cerrado e regiões abertas do Brasil, incluindo o Mato Grosso, onde está localizada Sinop. Vincular a ave ao curso reforça uma identidade local e regional, destacando a importância da fauna local para a cultura e ciência. Além disso, a presença de uma fauna diversa na região se torna um tema interessante para estudos sobre navegação aérea em áreas com ecossistemas ricos.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH, encontra-se em uma das regiões com o maior potencial de crescimento do mundo. No setor que mais cresce no Brasil: o agronegócio. O estado de Mato Grosso conta com uma população de mais de três milhões de habitantes, sendo o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial. A grande maioria dessa população é composta por jovens entre 15 a 39 anos. Além disso, se destaca pela sua estratégica importância no setor agropecuário. O estado vem sendo considerado o celeiro do Brasil, por ser o maior produtor nacional de grãos da atualidade e ainda responsável por 20% da produção de pescado de água doce.

O casal de empresários Jony e Silvia Rattmann já investe no município de Sinop a mais de 20 anos no ramo da saúde. Fundador da Sinop Clínica, atualmente, possui a Clínica de Olhos, Centro-cirúrgico e a Clínica Santa Matilde. Ainda, em anexo a Sinop Clínica está localizado o Hospital Cirúrgico Santa Matilde. Além destes investimentos, futuramente na cidade de Lucas do Rio Verde, será instalado outra unidade da Clínica Santa Matilde.

Para o mantenedor Jony Rattmann suas clínicas e hospital servirão para que os estudantes trabalhem ao lado de médicos e professores. Nas unidades, haverá espaço dedicado aos alunos para que o Hospital seja realmente uma unidade integrada em atendimento de saúde.

Neste contexto, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH foi criada pelo casal Jony Rattmann e Silvia Rattmann, com o intuito de formar profissionais ágeis em perceber mudanças, capacitados para buscar soluções criativas, sustentáveis, em conjunto e sob demanda, obtendo de situações adversas os melhores resultados de forma a contribuir para melhorar a renda e a qualidade de vida da população, ao proporcionar

conhecimentos que se refletem em uma atuação cidadã mais comprometida, crítica e reflexiva.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH iniciou suas atividades em 2020 com os cursos de Engenharia de Alimentos, Tecnólogo em Estética e Cosmética e Engenharia de Produção, sendo estes autorizados pela Portaria nº13 de 20 de janeiro de 2020. No final do mesmo ano, pela Portaria nº576 de 10 de dezembro de 2020, foi autorizado o curso Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Buscando capacitar melhor a região centro norte do estado de Mato Grosso e seguindo as tendências regionais, em 2021, os cursos de Agronomia, Ciências Aeronáuticas, Comunicação Social com ênfase Cinema e Mídias Digitais e Tecnólogo em Comércio Exterior foram autorizados pela Portaria nº1080 de 24 de setembro de 2021, Engenharia da Computação pela Portaria nº1169 de 22 de outubro de 2021, Nutrição pela Portaria nº1366 de 02 de dezembro de 2021 e Psicologia pela Portaria nº1980 de 30 de dezembro de 2021.

Mais recentemente, considerando os aspectos e interesses da população, a FASTECH, em 2023, implantou o curso de Odontologia autorizado pela Portaria nº28 de 27 de março de 2023.

É fato que a sociedade percebe cada vez mais a necessidade de se profissionalizar para alcançar lugar no mercado de trabalho e o papel da FASTECH na região tem se tornado cada vez mais relevante, devido à seriedade que trata o ensino superior e isso repercute em egressos profissionais cada vez mais capacitados e que contribuem de maneira essencial para um melhor atendimento, tanto qualitativo como quantitativo na região.

2.2. INSERÇÃO REGIONAL

O Estado de Mato Grosso em 2022, tinha uma população de 3.567.234 habitantes, distribuídos em 141 municípios, o que faz dele o terceiro maior estado brasileiro em dimensão territorial, com uma área de 903.207,050 km² (IBGE) (cidades.ibge.gov). A idade mediana da população é de 32 anos, com uma grande parte da população formada por jovens entre 15 e 39 anos. Entre 2010 e 2022, o estado apresentou um crescimento populacional significativo de 10,67% (IBGE) (Censo Demográfico 2022 - IBGE).

O município de Sinop, localizado na Região Centro-Norte do estado, possui uma

área de 3.206,80 km² e está a cerca de 500 km da capital, Cuiabá. Sinop é delimitado ao norte pelos municípios de Itaúba e Cláudia, ao sul por Vera e Sorriso, a leste por Cláudia e Santa Carmem, e a oeste por Ipiranga do Norte e Sorriso.

As principais rodovias que atravessam Sinop são a BR-163 (Cuiabá-Santarém), que liga o município a Cuiabá e ao estado do Pará, e a MT-220, que liga Sinop ao município de Juara (Censo Demográfico 2022 - IBGE).

A população de Sinop é originária em sua maioria, da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), porém, atualmente Sinop recebe habitantes de outros Estados brasileiros e de outras cidades do Estado de Mato Grosso.

A Tabela 1, apresenta os municípios que compõem a Região do Norte do estado e o número de habitantes, onde pode ser observado Sinop, polo de desenvolvimento.

Tabela 1. Municípios e habitantes da Região Norte do Mato Grosso

Município	Habitantes
Alta Floresta	58.613
Apiacás	8.590
Aripuanã	24.626
Brasnorte	17.004
Campo Novo do Parecis	45.899
Campos de Júlio	8.822
Carlinda	10.332
Castanheira	7.506
Cláudia	9.593
Colíder	31.370
Colniza	25.766
Comodoro	18.238
Cotriguaçu	11.011
Diamantino	21.941
Feliz Natal	10.521
Gaúcha do Norte	8.642
Guarantã do Norte	31.024
Ipiranga do Norte	7.815

Itanhangá	7.539
Itaúba	5.020
Juara	34.906
Juína	45.869
Juruena	10.213
Lucas do Rio Verde	83.798
Marcelândia	11.396
Matupá	20.091
Nova Bandeirantes	13.635
Nova Brasilândia	3.932
Nova Canaã do Norte	11.707
Nova Guarita	4.590
Nova Maringá	5.846
Nova Monte Verde	8.313
Nova Mutum	55.839
Nova Santa Helena	4.239
Nova Ubitatã	11.530
Novo Horizonte do Norte	3.349
Novo Mundo	6.520
Paranaíta	11.671
Paranatinga	26.423
Peixoto de Azevedo	32.714
Planalto da Serra	3.166
Porto dos Gaúchos	5.593
Rondolândia	3.505
Santa Carmem	5.374
Santa Rita do Trivelato	3.276
São José do Rio Claro	14.911
Sapezal	28.944
Sinop	196.312
Sorriso	110.635
Tabaporã	9.818

Tapurah	14.370
Terra Nova do Norte	10.616
União do Sul	3.838
Vera	12.800
TOTAL	1.199.611

Fonte: IBGE (2022)

A região norte do Mato Grosso atende a comunidade do sul do Pará, como é o caso da região de Novo Progresso/PA, pois a capital deste estado situa-se a 2.000 km de distância, o que inviabiliza um jovem de estudar tão longe.

Além do crescimento populacional, Mato Grosso se destaca pela estratégica importância no setor agropecuário, com participação de 30,2% na produção nacional de grãos, novamente o Estado foi o maior produtor, seguido por Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul, levando o estado a ser considerado o celeiro do Brasil, ocupando o título de maior produtor nacional de grãos da atualidade (IBGE, 2022).

Mato Grosso é o segundo estado brasileiro com maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita, em 2021, com a média de R\$ 65.426,10 por habitante, acima da média nacional, de R\$ 42.247,52. Isso corresponde a toda a riqueza gerada pela unidade federativa dividida pelo número de habitantes. As informações são das Contas Regionais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, (IBGE, 2022).

A indústria de Mato Grosso registrou crescimento de 8,7% no primeiro bimestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano passado. A informação é do relatório do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), com base nos dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O crescimento da cidade de Sinop, representa um aumento de 73,40%, ou 82.968 habitantes, em pouco mais de uma década em comparação ao censo de 2010. Em termos proporcionais, Sinop foi a quarta cidade do país que mais ganhou habitantes nos últimos dez anos. Entre 2014 e 2022, a taxa média anual de crescimento da população de Sinop foi de 5,84% ao ano, resultando em um aumento de 35,04% no número de habitantes durante esse período, esse crescimento evidencia que a região está em franco desenvolvimento econômico e necessita de um avanço socioeconômico na mesma velocidade. (Kaizer, 2023).

A Tabela 2, apresenta os dados de distribuição da população por sexo e idade.

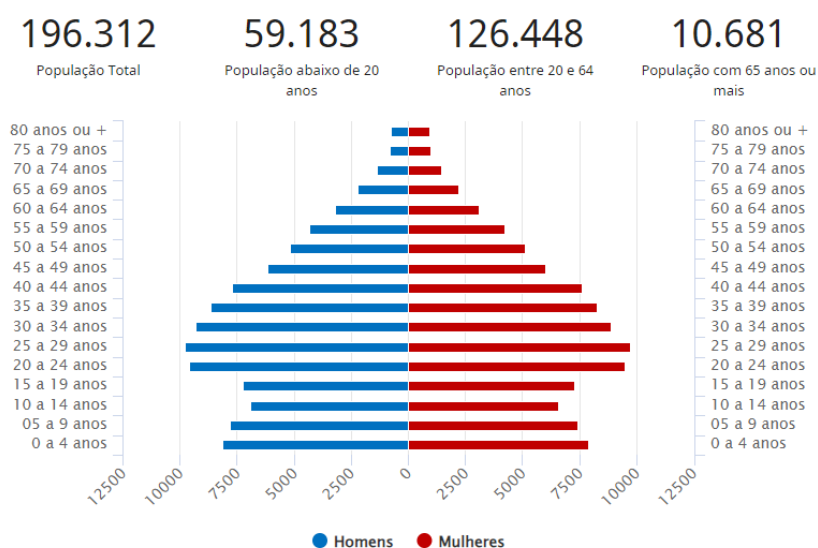
Tabela 2. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Sinop (MT)

Faixa Etária (anos)	Habitantes (absoluto)	Masculino (%)	Feminino (%)
+ 100 anos	7	0	100
95 a 99 anos	34	52,94	47,05
90 a 94 anos	189	46,03	53,96
85 a 89 anos	433	42,03	57,96
80 a 84 anos	1.036	44,98	55,01
75 a 79 anos	1.757	44,39	55,6
70 a 74 anos	2.813	48,7	51,29
65 a 69 anos	4.412	49,61	50,38
60 a 64 anos	6.332	50,66	49,33
55 a 59 anos	8.568	50,67	49,32
50 a 54 anos	10.299	50,07	49,92
45 a 49 anos	12.155	50,67	49,32
40 a 44 anos	15.329	50,19	49,8
35 a 39 anos	16.944	51,12	48,87
30 a 34 anos	18.219	51,16	48,83
25 a 29 anos	19.500	50,15	49,84
20 a 24 anos	19.102	50,21	49,78
15 a 19 anos	14.511	49,87	50,12
10 a 14 anos	13.459	51,28	48,71
5 a 9 anos	15.209	51,21	48,78
0 a 4 anos	16.004	50,78	49,21
SOMA	196.312	46,98	53

Fonte: IBGE (2022)

Os dados destacados na Tabela 2, é melhor visualizados na Figura 1, identificam a população entre 15 e 49 anos que abrange 60% da população total, demonstrando ser uma região de pirâmide etária jovem, em franco processo de multiplicação e crescimento.

Figura 1: Pirâmide Etária – Sinop, 2022



Fonte: IBGE (2022)

Sinop, uma cidade estratégica no coração de Mato Grosso, está testemunhando um crescimento econômico notável nos últimos anos. Um dos indicadores mais visíveis desse desenvolvimento é o movimento crescente no Aeroporto João Batista Figueiredo, o segundo com o maior número de passageiros no estado.

Em 2023, o aeroporto alcançou sua maior marca histórica, registrando um aumento significativo de 12,27% em comparação com o ano anterior. Essa tendência ascendente na movimentação de passageiros não apenas reflete uma economia em ascensão, mas também aponta para uma infraestrutura em expansão, um elemento crucial para o desenvolvimento urbano e a valorização imobiliária.

O curso de Ciências Aeronáuticas na região de Sinop é essencial para atender à crescente demanda do setor de aviação, especialmente com a expansão do Aeroporto João Batista Figueiredo. Esse aeroporto não é apenas um ponto focal para o crescimento econômico local, mas também um catalisador para o desenvolvimento de carreiras na aviação.

O aumento constante no número de passageiros reflete a vitalidade econômica da região, e essa tendência de crescimento é acompanhada pela necessidade de profissionais qualificados em áreas como pilotagem, manutenção de aeronaves, e gestão de operações aéreas. A formação de novos profissionais por meio do curso de Ciências Aeronáuticas permitirá que Sinop não apenas suprima essa demanda, mas também se torne um polo de

excelência em educação aeronáutica.

Com a expansão das rotas aéreas e a melhoria da conectividade, a região se tornará ainda mais atrativa para empresas do setor e para profissionais talentosos que buscam oportunidades de crescimento. Isso gera um efeito positivo em cadeia, atraindo investimentos e aumentando a competitividade local, além de facilitar o acesso ao turismo e ao comércio, impulsionando a economia regional.

Portanto, o curso de Ciências Aeronáuticas não só atende às necessidades atuais da aviação, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável de Sinop, posicionando a cidade como um importante hub no cenário nacional e internacional da aviação. Essa sinergia entre educação, demanda e desenvolvimento econômico é fundamental para o futuro da região.

Os números mostram que o estado ocupou a 5ª posição no ranking nacional, junto com o Rio de Janeiro, com crescimento acima da média nacional (de 4,3%).

O governador do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está incentivando investidores a virem para o Mato Grosso, por meio de novas políticas tributárias. Alguns setores com grande potencial de crescimento na região, e que terão atenção especial do estado nos próximos anos, são agroindústria, agronegócio, turismo, piscicultura, economia criativa e polo joalheiro (SEDEC,2015).

No campo da educação superior, estão presentes no município cinco Instituições de Ensino Superior, com ensino presencial: Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH, Faculdade de Sinop (FASIPE), Anhanguera, Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Embora haja uma oferta razoável de cursos, a mesma ainda não é suficiente para atender às necessidades da região.

Além da necessidade do mercado, há também grande procura da população por cursos que possam lhes garantir uma melhor posição no mercado competitivo de trabalho.

A população jovem busca por cursos profissionalizantes, que lhes garantam capacitação para a inserção no mercado, com bons cargos e por consequência melhores rendas salariais. Até mesmo aqueles que já estão inseridos no setor, buscam por aperfeiçoamento e informação.

Todos esses índices demonstram a importância da Faculdade de Tecnologia de Sinop na cidade, justamente com a ideia de formar profissionais que estejam não somente preparados para enfrentar as rápidas mudanças impostas pelo mercado de trabalho, mas estejam aptos a gerir pessoas, liderar equipes, desenvolver inovações tecnológicas, atuar

nas áreas de marketing, pesquisa, saúde, fomentar o desenvolvimento regional através da transformação da matéria prima regional, e principalmente formar profissionais capazes de solucionar demais desafios que são impostos pela atualidade.

O curso de Ciências Aeronáuticas na Faculdade de Tecnologia de Sinop não apenas contribui para a formação de profissionais altamente qualificados para o mercado de aviação, mas também atende a uma necessidade crescente da região de Mato Grosso, que se posiciona como um importante centro logístico e agrícola. A aviação desempenha um papel fundamental no suporte ao agronegócio, facilitando o transporte de insumos e produtos agrícolas, além de conectar Sinop a mercados nacionais e internacionais.

Além disso, o curso proporciona uma formação multidisciplinar, que capacita os alunos a atuarem em diversas áreas da aviação, como gestão aeroportuária, segurança operacional e planejamento logístico, todas cruciais para o desenvolvimento sustentável da aviação na região. Com a crescente demanda por profissionais especializados, a formação oferecida em Sinop prepara os alunos para ocuparem posições estratégicas não só no setor da aviação, mas também em áreas como inovação tecnológica e gestão empresarial.

A relevância do curso se expande ainda mais diante das previsões de crescimento da aviação no Brasil, que deverá acompanhar a recuperação econômica e a expansão do agronegócio. A formação de novos pilotos, técnicos e gestores especializados é essencial para garantir a eficiência, segurança e competitividade das operações aéreas no estado e no país.

Dessa forma, o curso de Ciências Aeronáuticas em Sinop não é apenas uma resposta à crescente demanda do setor, mas um pilar para o desenvolvimento econômico e social da região, integrando inovação, tecnologia e sustentabilidade em sua formação.

2.3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS

2.3.1. Missão

Formar profissionais capazes de exercer a cidadania com uma reflexão crítica e solidária, através da qualidade de ensino científico, tecnológico, cultural e social.

2.3.2. Visão

Ser uma Instituição de Ensino de excelência e de referência nacional, focada na inovação para o desenvolvimento acadêmico e orientada pela busca constante de práticas que atendam às necessidades da comunidade e dos corpos docente e discente.

2.3.3. Valores

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH tem como valores o comprometimento e zelo da instituição, na busca permanente da excelência de ensino, pesquisa e extensão alicerçada na deontologia, transparência, trabalho em equipe e união.

2.3.4. Objetivos gerais e estratégicos

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH - FASTECH tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação.

São objetivos estratégicos da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH:

- I. Oferecer ensino de graduação, e de pós-graduação de qualidade reconhecida, expandindo os seus cursos em consonância com as necessidades e desejos da sociedade;
- II. Implantar e consolidar um programa de educação continuada e de extensão;
- III. Estruturar um sistema de orientação acadêmica, que busque favorecer a empregabilidade e a capacidade empreendedora dos acadêmicos;
- IV. Disponibilizar infraestrutura física e tecnológica adequadas ao funcionamento das atividades acadêmicas;
- V. Desenvolver e manter um modelo de organização e gestão com altos padrões de eficácia, confiabilidade e capacidade de reação;
- VI. Fazer da qualidade, flexibilidade e acesso de atendimento à comunidade, destacadamente aos alunos, um fator de diferenciação e reconhecimento da Faculdade.

Esses objetivos são plenamente factíveis com o empenho docente e administrativo e

estão em sintonia com as condições acadêmicas, administrativas, financeiras e institucionais oferecidas e programadas pela mantenedora.

2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social está contemplada em cada projeto pedagógico do curso, o perfil institucional da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, na sua missão, objetivos, metas e ações indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2029).

O grande objetivo é “exercer a responsabilidade social através de ações que contribuam para a transformação da sociedade utilizando as nossas políticas de ensino, pesquisa e extensão”. Dessa forma, as metas e ações de responsabilidade social estão intrinsecamente comprometidas com a inclusão social, com desenvolvimento econômico e social da região, sempre respeitando a política cultural e o meio ambiente.

Falar de responsabilidade social significa falar no compromisso permanente que a instituição tem de cumprir sua missão, isto é, “formar profissionais capazes de exercer a cidadania com uma reflexão crítica e solidária, através da qualidade de ensino científico, tecnológico, cultural e social”. Significa, também, fazer referência a princípios e valores direcionados ao desenvolvimento humano que devem sustentar, iluminar e nortear qualquer empreendimento educacional.

No contexto da aviação, esse compromisso é ainda mais relevante, dada a importância de preparar profissionais que operem com segurança, eficiência e responsabilidade ambiental.

A aviação é um setor crucial para a economia brasileira, movimentando mais de 1 milhão de empregos diretos e indiretos, e gerando cerca de R\$ 60 bilhões anuais em receitas. A formação de profissionais capacitados para atuar nesse mercado, como os formados pelo curso de Ciências Aeronáuticas, não apenas sustenta o crescimento econômico, mas também contribui para o desenvolvimento social e a integração nacional e internacional.

O compromisso com a responsabilidade social também envolve a preparação de profissionais para lidar com desafios globais, como a sustentabilidade na aviação. As emissões de CO₂ da aviação comercial representam aproximadamente 2% das emissões globais, e a formação de novos líderes e técnicos com foco em inovação é fundamental para reduzir o impacto ambiental e promover um futuro mais sustentável para o setor.

Assim, a instituição não apenas prepara seus alunos para o mercado de trabalho, mas também para enfrentar desafios que afetam diretamente o bem-estar coletivo, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento regional.

Diante disso, o grande desafio é transformar esses princípios e valores em pilares que sustentem toda a sua estrutura gerencial e orientem o plano de desenvolvimento institucional, o projeto pedagógico institucional e os projetos pedagógicos dos cursos, na direção do enfrentamento dos novos desafios econômicos, sociais e políticos que a realidade atual vem apresentando.

Para exercer sua responsabilidade social, apontam-se duas dimensões importantes: a formação pessoal e a transformação social. A função essencial da Faculdade configura-se no desenvolvimento pleno do educando, abrangendo capacitação para o trabalho e exercício da cidadania, traduzida, articulada e/ou complementada com a inserção na realidade social, envolvimento com projetos comunitários e implementação de propostas que contribuam para a transformação social. Neste sentido, considera que:

- I. A formação humana, como processo, deve resultar em competência diante dos desafios existenciais e sociais, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação ao desenvolvimento;
- II. A concepção de educação decorre da visão do ser humano e de como este se torna capaz de se auto compreender, compreendendo sua vocação. Isso garante sua capacidade de reagir humanamente diante dos apelos circunstanciais;
- III. O saber, em constante evolução, deve levar em conta princípios éticos em nome do respeito mútuo e a favor da sobrevivência social, a partir da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A alteridade é condição indispensável ao convívio educativo entre as pessoas.
- V. Torna-se imprescindível que as oportunidades de aperfeiçoamento humano objetivam a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem um agir com lucidez e autoria, a conjugação de ciência, ética, sociabilidade e alteridade.
- VI. Tais pressupostos orientadores da atividade acadêmica desvelam as necessidades e prioridades formativas a serem atendidas. Nesse sentido, todas as ações acadêmicas revestem-se de cunho educativo, uma vez que, no gesto e na atitude, devem revelar a observância de tais princípios.

Essa missão é refletida no currículo do curso de Ciências Aeronáuticas, que vai

além das habilidades técnicas, incluindo temas como gestão ambiental, inovação tecnológica e desenvolvimento de práticas de operação sustentável, alinhando-se aos princípios de responsabilidade social que sustentam a instituição.

2.4.1. Compromisso com valores morais e éticos

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH favorece aos seus formandos o desenvolvimento de valores que acentuam as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- I. Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- II. Respeito à convivência democrática;
- III. Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- IV. Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- V. Desenvolvimento de dimensões ético-morais;
- VI. Capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- VII. Capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- VIII. Atitudes de solidariedade e cooperação;
- IX. Atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- X. Identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- XI. Aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- XII. Capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais é operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

O desenvolvimento das competências ético-morais é fundamental em um contexto de formação para a aviação, um setor onde a responsabilidade, a segurança e a ética profissional são essenciais. No curso de Ciências Aeronáuticas, essas competências são integradas de forma transdisciplinar ao longo de todo o processo pedagógico. A ética na aviação envolve questões críticas, como a segurança operacional e o respeito a normas internacionais, como as estabelecidas pela Organização Internacional da Aviação Civil (OACI), que visam garantir voos mais seguros e eficientes.

Esse desenvolvimento vai além da sala de aula e se aplica a situações reais, como a gestão de crises, tomada de decisões sob pressão e a responsabilidade pela vida dos passageiros e pela integridade do meio ambiente. O setor aéreo tem um histórico de alto rigor ético, já que a aviação comercial transporta mais de 4,5 bilhões de passageiros por ano globalmente, o que requer uma conduta profissional de excelência para garantir a segurança de todos.

2.4.2. O Contexto Social, político e econômico

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH é pautada por princípios éticos que contribuem para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop (FASTECH) busca integrar teoria e prática para preparar seus formandos com competência profissional, visando uma atuação efetiva no mercado de trabalho e na valorização da sociedade. No campo da aviação, essa abordagem é especialmente relevante, já que o setor exige uma formação que alia conhecimento técnico e habilidades práticas para enfrentar os desafios complexos da aviação moderna. A região de Sinop, que tem uma economia fortemente ligada ao agronegócio, se beneficia diretamente dessa formação, já que a aviação desempenha um papel crucial no transporte de mercadorias, conectando o interior do Brasil aos grandes centros urbanos e mercados internacionais.

O homem é o principal agente de transformação e evolução da sociedade, e o educador desempenha um papel essencial como facilitador desse processo, ajudando a construir e transmitir o conhecimento, enquanto fomenta novas formas de enxergar o mundo e criar soluções para desafios existenciais. Um exemplo emblemático dessa relação entre o ser humano, a educação e a inovação é Santos Dumont, o "Pai da Aviação". Sua curiosidade intelectual e capacidade de aplicar teorias na prática levaram à criação do 14-Bis, a primeira aeronave mais pesada que o ar a realizar um voo controlado e motorizado, em 1906.

A trajetória de Santos Dumont ilustra a importância da educação e da reflexão sobre as múltiplas dimensões culturais, sociais e éticas envolvidas no progresso humano. Ele não apenas dominou a mecânica e a física por trás de seus inventos, mas também compreendia seu impacto social e cultural, sendo um defensor da aviação como ferramenta de aproximação entre as nações e promotor da paz. Sua ética e visão de cidadania transcenderam a simples inovação técnica, moldando uma nova era na história da humanidade.

Assim, educadores e estudantes de hoje podem se inspirar em figuras como Santos Dumont, refletindo sobre o papel da educação na formação de indivíduos que não apenas dominam conteúdos técnicos, mas que também compreendem a responsabilidade social, política e cultural de suas ações. Dessa forma, a educação se torna um veículo para a transformação social, ao promover uma visão crítica e ética do mundo, preparando os indivíduos para enfrentar desafios contemporâneos e propor soluções inovadoras, tal como Santos Dumont fez em sua época.

O professor, assim como os profissionais das demais áreas descritas neste documento, deve desenvolver uma visão pluralista da sociedade, ampliando sua capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade de perspectivas, necessidades e valores que compõem o "outro". Essa compreensão é fundamental para a prática da ética, que se baseia no respeito às diferenças e na promoção do bem-estar coletivo. Ao mesmo tempo, a autonomia é desenvolvida por meio do pensamento crítico e da responsabilidade pessoal, enquanto a solidariedade surge da habilidade de colaborar, empatizar e agir em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH está, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere

às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH dedica atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Faculdade, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

2.4.3. Desafios e proposta de soluções

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, comprometida com a qualidade do ensino superior no norte do estado de Mato Grosso, se dedica a oferecer um ensino de elevada qualidade, fundamentado em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH se esforça em:

- I. Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- II. Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;

- III. Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando, no mercado de trabalho, profissionais conscientes de sua tarefa e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- IV. Qualificar, no processo, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH como uma instituição de ensino superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- V. Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades dos portadores de necessidades especiais;
- VI. Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- VII. Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- VIII. Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- IX. Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- X. Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;

- XI. Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relação escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- XII. Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.
- XIII. Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH mantém independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetiva sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promotores da consciência crítica.

2.5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A articulação das Políticas Institucionais se faz fundamental na Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH. A produção e disseminação do conhecimento das linhas de ensino, pesquisa e extensão são condições que colaboram para auxiliar no desenvolvimento social da comunidade geral.

Para isso, os projetos científicos, sociais e culturais estarão sempre em consonância com a necessidade da região, de maneira a incentivar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos. O acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país ocorre através do fortalecimento dos núcleos interdisciplinares, do incentivo às atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural, artística e tecnológica para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais, do apoio a programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e da alocação de espaços físicos e serviços destinados a atender projetos de extensão, atividades multiculturais e de socialização.

2.5.1. Políticas de ensino

A preocupação com a qualidade acadêmica dos cursos de graduação da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH constitui um objetivo a ser mantido e permanentemente renovado de forma a reiterar os princípios filosóficos e teórico-metodológicos, promovendo a diversidade de áreas de conhecimento, de produção científica, tecnológica e social, que caracterizam a atuação das Faculdades no ensino superior brasileiro.

A Faculdade aspira responder à sua missão capaz de contribuir para o conjunto do sistema educacional com uma produção acadêmica de qualidade, respondendo às exigências do mundo do trabalho, em constante transformação, que compreende a inserção de profissionais qualificados nos diversos campos de atuação além de atender de forma ágil às demandas das tecnologias digitais de informação e comunicação. Também busca saber articular o fenômeno da globalização e da internacionalização da cultura à defesa das peculiaridades culturais e linguísticas; contribuir para uma sociedade mais justa e equânime.

Desse modo, a política de ensino visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais para os cursos constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais, buscando pela excelência acadêmica e construindo uma imagem sólida no cenário da educação superior regional.

Os cursos ofertados orientam-se por alguns princípios. São eles:

- I. Formação com caráter humanista, expressando a responsabilidade e compromisso social com as demandas da sociedade em todas as suas dimensões e aliada à competência teórica, ética, técnica e perspectiva crítica frente à realidade social;
- II. Consideração da dimensão formativa e informativa no processo de ensino e aprendizagem, a partir da compreensão do discente nas suas inserções de classe social, de gênero e de religião, nas suas expressões de valores sociais, culturais e ideológicas e nas suas relações étnico-raciais;
- III. Formação com caráter generalista, como condição para atuação crítica e competente em relação ao que é básico em cada área, considerando a sua diversidade. A formação generalista, sem perda do horizonte da especialização, deve garantir a competência acadêmica do estudante para colocar-se em relação às demandas atuais, com domínio dos fundamentos que sustentam as bases do conhecimento existente interdisciplinaridade, considerando as várias possibilidades de sistematização;

- IV. Apoio a convênios e parcerias que intensifiquem a participação da Faculdade nas políticas públicas, especialmente, aquelas voltadas para a formação de professores;
- V. Elaboração do projeto pedagógico de cada curso em sintonia com o projeto educacional da Faculdade, bem como com as diretrizes curriculares nacionais, considerando-se as vocações, as linhas de pesquisa e extensão de cada área, buscando garantir o que estabelece a LDB: articulação entre ensino, pesquisa e extensão, flexibilização dos currículos, interdisciplinaridade e avaliação/aprimoramento constantes;
- VI. Reconhecimento da atividade de estágio como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela supervisão acadêmica e profissional, pela articulação com a política de estágio da Faculdade e pelo intercâmbio entre as unidades de ensino e os espaços sócio ocupacionais do mercado de trabalho;
- VII. Desenvolvimento da autonomia dos estudantes, por meio de: propostas de curso em sintonia com as transformações tecnológicas e sociais, permitindo ao discente a eleição de programas de formação no próprio curso e em outros, que venham a complementar a formação ministrada no curso;
- VIII. Reconhecimento e acolhimento de experiências prévias; estímulo à criação coletiva e aos processos a ela inerentes. Caberá a cada curso, respeitadas as disposições legais pertinentes, determinar a carga horária, que poderá ser dedicada a essas experiências diversificadas e qual a natureza e o tipo de atividades que poderão ser incorporadas à formação acadêmica do estudante e creditadas em seu histórico escolar, propiciando trajetórias diferenciadas e diversificadas;
- IX. Desenvolvimento de ações interdisciplinares que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação. Para tanto, é fundamental o estímulo a práticas de reciprocidade e de troca entre áreas diferentes de saber, tanto para a produção de novos conhecimentos, em uma perspectiva interdisciplinar, como para a análise e solução de problemas, de modo mais abrangente e multidimensional;
- X. Graduação considerada como formação básica, que capacita o estudante para o diagnóstico e para a resolução de problemas frente aos desafios da ação profissional em suas respectivas áreas, preparando-o, simultaneamente, para a importância da formação continuada em um contexto de profundas e rápidas mudanças. Isso implica assumir uma postura frente ao mundo do conhecimento,

cuja expansão, atualização e especialização são contínuas, o que revela, portanto, que a formação não se esgota na graduação. Essa consciência impõe novas fronteiras aos cursos de graduação e indica a necessidade da inserção do estudante no processo de educação continuada.

XI. Garantia da qualidade de sua formação graduada, por meio da oferta de condições adequadas, que permitam a atualização constante e aprimoramento técnico-pedagógico.

Para promover, gerar e difundir conhecimento, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH – FASTECH conta com o trabalho de um corpo docente motivado e comprometido com o processo de uma educação formadora de pessoas capazes de:

- I. Compreender as constantes mudanças de um mundo globalizado, contextualizando-as de forma adequada;
- II. Refletir, com rigor e de maneira integrada, sobre os diversos e diferentes contextos; e
- III. Possuir olhar crítico e agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão global.

A política de ensino consolida-se a partir das seguintes ações:

- I. Reestruturar e aprimorar os cursos e as suas matrizes curriculares, orientados pela necessidade de formação continuada do indivíduo e de atendimento das demandas sociais e legais;
- II. Investir na formação e qualificação dos docentes e do pessoal técnico – administrativo de apoio, como forma de garantir a qualidade na geração e disseminação do conhecimento, por meio de palestras, seminários e cursos que acontecerão na própria instituição;
- III. Implementar e aperfeiçoar os novos recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática e facilitar o desenvolvimento do ensino, como por exemplo e-books criados pelos próprios professores, abordando os conteúdos que serão utilizados em aula;
- IV. Incentivar as atividades extracurriculares do corpo discente, facilitando a aproximação da vivência acadêmica à vivência profissional, e o consequente desenvolvimento de competências e habilidades que garantam ao egresso a colocação profissional e o desenvolvimento da responsabilidade social;

- V. Desenvolver estudos interdisciplinares e transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico através da oferta de disciplinas eletivas onde alunos de todos os cursos poderão trocar experiências entre si;
- VI. Elaborar projetos pedagógicos dos cursos que reafirmam o compromisso social e a responsabilidade ética;
- VII. Desenvolver ações pedagógicas ao longo dos cursos que permitam a interface real entre ensino, pesquisa e a extensão, a fim de que se possa produzir novos conhecimentos;
- VIII. Aperfeiçoar a cultura pedagógica na direção em que a cultura avaliativa tenha um espaço garantido no interior da instituição, promovendo, permanentemente, crítica à própria instituição e à sociedade, a fim de que a instituição possa acompanhar as constantes transformações da realidade; e
- IX. Criar mecanismos de atenção aos estudantes, visando aumentar a sua autoestima e motivá-los nas atividades acadêmicas.

2.5.2. Políticas de pesquisa

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH – FASTECH tem clareza da necessidade de investimento no fomento à pesquisa, aspecto fundamental para a construção de uma Faculdade de qualidade, que contribua para o desenvolvimento social e para a solução de problemas relevantes para a região e para o país. Tem também clareza de que a pesquisa realizada na Faculdade contribui para o reconhecimento de sua qualidade pela sociedade, pelas agências de fomento e pelas agências reguladoras brasileiras e estrangeiras, nacionais e internacionais.

A pesquisa será voltada para a produção de novos conhecimentos, técnicas e soluções de problemas. Será utilizada como recurso de educação e ensino destinados ao cultivo da atitude crítica indispensável à formação humana e ao progresso da ciência, tecnologia e cultura, sempre respeitando os princípios éticos.

A Pesquisa Institucional é conduzida diante dos seguintes propósitos:

- I. Agregar conhecimento à formação de recursos humanos para execução e/ou orientação de pesquisas sob as suas diferentes formas; e
- II. Promover o desenvolvimento e a produção regular da pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento sob seus domínios.

O incentivo a pesquisa será feito através de:

- I. Pesquisas em categorias diversas, principalmente na de iniciação científica destinada a estudantes de graduação;
- II. Auxílios para execução de projetos específicos;
- III. Convênios com entidades nacionais ou internacionais, visando à investigação científica;
- IV. Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos conjuntos;
- V. Divulgação das pesquisas feitas pela Faculdade;
- VI. Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos;
- VII. Incentivo a docentes para buscar financiamento para pesquisa em agências de fomento e empresas; e
- VIII. Incentivo aos docentes que divulgarem seus resultados de pesquisa em veículos científicos de alto fator de impacto.

A Faculdade deverá investir na sustentabilidade dos grupos de pesquisa, bem como provê-los de infraestrutura compatível com as suas necessidades, tendo como objetivo buscar ampliar a participação de docentes e discentes em suas ações e estreitar inter-relações com ensino e extensão. Ela se vale da iniciação científica como contexto de interação entre o professor-pesquisador e o aluno de graduação, possibilitando a ambos compartilhar conhecimentos, desenvolvendo atividades marcadas pela criatividade e inovação.

Além disso, a pesquisa cumpre um papel determinante na integração com os diferentes níveis do ensino superior, por meio da capacitação científica e tecnológica, agregando novos conhecimentos com repercussão social, científica e tecnológica.

O incentivo à pesquisa no curso de Ciências Aeronáuticas da FASTECH é realizado através da análise e estudo de relatórios de acidentes aeronáuticos, disponibilizados pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). Esses relatórios fornecem uma base rica de dados e informações para que os alunos possam compreender as causas dos incidentes e, mais importante, desenvolver estratégias para prevenir futuros acidentes. Ao estudar essas investigações, os estudantes são capacitados a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula para situações práticas, além de estimular a reflexão crítica sobre a segurança operacional na

aviação. Essa abordagem prática e baseada em pesquisa é essencial para formar profissionais altamente qualificados e comprometidos com a segurança do setor aéreo.

Entre as áreas do conhecimento, será possível identificar os seguintes tipos característicos de pesquisa:

- I. Pesquisa básica (com o intuito de buscar conhecimentos independentes de aplicação prática);
- II. Pesquisa aplicada (quando o trabalho é voltado para a obtenção de soluções práticas para problemas específicos);
- III. Desenvolvimento experimental (voltada para a introdução de novos produtos ou processos).

2.5.3. Políticas de extensão

A ação extensionista é compreendida como a prática acadêmica que interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e pesquisa, considerando as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercer a cidadania.

A Extensão Comunitária concretiza o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o desenvolvimento da região, realizando efetivo exercício teórico-prático, entendendo a necessidade de transformar problemas sociais em problemas de pesquisa, como também em questões de ensino.

A política de extensão da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH considera que as ações de extensão-pesquisa-ensino, com suas fronteiras diluídas, devem girar em torno de problemas identificados pelas demandas sociais.

Essa dinâmica, que pressupõe a articulação entre vários fatores sociais, têm potencial para repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, pois se configura como um elemento fundamental no processo de qualificação das atividades discentes, docentes e da população em geral.

Diante disso, por meio da oferta de serviços especializados, utilizará a política de extensão para atender a demanda da população acadêmica e impactar sobre o ensino e a pesquisa, reforçando assim o tripé que sustenta a faculdade.

Através das políticas de extensão, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH busca ampliar a integração com todos os níveis e ambientes acadêmicos, tendo como linhas prioritárias o desenvolvimento de programas e projetos diretamente relacionados ao ensino e à pesquisa que se caracterizem como contribuição efetiva da

Faculdade ao seu entorno social, e que incentivem a produção e difusão da cultura sob as mais diversas formas de expressão.

A política de extensão nutre-se também na aspiração de que a extensão seja pensada como fronteira produtiva entre o dentro e o fora da Faculdade: zona de tensão criativa e de diálogo com a sociedade que precisa configurar o plano de referências concretas por meio do qual a Faculdade ganha sentido e extrai as inspirações e as questões que lhe permitem problematizar seu projeto, bem como manter o sentido da reflexão crítica na construção e difusão de conhecimentos, orientando sua responsabilidade em formar profissionais, ofertar e participar de atividades, de variadas naturezas, na comunidade local, regional, nacional e internacional.

As atividades de extensão deverão atender às diretrizes de natureza acadêmica, ter relevância social, cultivar relações multilaterais, promover impacto na formação dos estudantes e geração de produtos.

Baseado nesse contexto, foi estabelecido a Política de Extensão, através de ações de extensão, caracterizados como Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços.

I. Projetos: A Faculdade irá articular ações de interesse comum entre Instituição e Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população. Isso acontecerá através de parcerias com as escolas públicas de educação básica da cidade e região, promovendo ações de extensão que qualifiquem a escola e o ensino público;

II. Cursos: A Instituição irá articular ações de interesse comum entre a Faculdade e a Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população através da promoção de cursos internos e externos;

III. Eventos: A Faculdade realizará eventos relacionados à Ciências Aeronáuticas que poderão ser no formato de feiras, exposições, discussões, simpósios, palestras e mesas redondas com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural e incentivar e divulgar as realizações dos artistas locais e auxiliá-los a torná-las economicamente viáveis.

IV. Prestação de Serviços: Através da formação de Empresas Jr., os alunos ofereceram atendimentos para empresas que necessitam de auxílio no que diz respeito à publicidade, marketing e internet, em virtude do enorme potencial de democratizar a comunicação e criar inúmeras oportunidades para veiculação da produção simbólica local.

Cabe ressaltar que a Resolução nº07 de 18 de dezembro de 2018:

Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Diante disso, os cursos da Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH curriculariza em sua matriz as atividades de extensão com denominação de “Atividades Curriculares de Extensão” cumprindo o mínimo exigido de 10% da carga horária total do curso. Esta curricularização é regulamentada e está em anexo neste PPC.

2.5.4. Políticas culturais e comunitárias

No cumprimento de sua missão com o desenvolvimento local e regional, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH assume a responsabilidade e o compromisso social que são pensados em função de inclusão social, saúde e bem-estar no meio ambiente. Dessa forma assegura que estudantes, professores e funcionários mantenham:

- I. A preservação da memória institucional e do patrimônio cultural da Faculdade;
- II. As boas relações no interior da Instituição, de acordo com os preceitos de convivência interpessoal, respeito às diferenças e vivência compartilhada do espaço.
- III. Participem da implantação de projetos e ações culturais comunitárias;
- IV. Auxiliem na manutenção e aperfeiçoamento de práticas institucionais voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural e ambiental da cidade e região;
e
- V. Promovam eventos culturais, como: oficinas, exposições, espetáculos, festivais ou equivalentes, eventos esportivos e eventos de lazer, a fim de divulgar para a comunidade externa aquilo que é desenvolvido dentro da Faculdade.

2.5.5. Políticas de inclusão social

A inclusão social oferece oportunidades iguais de acesso de bens e serviços a todos, sem diferença de classe social, educação, idade, gênero, deficiência ou raça.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH busca a conexão entre as diferenças para que se efetivem práticas inclusivas através de atendimento diferenciado às pessoas portadoras de necessidades especiais (físicas, visuais e auditivas), assim como para o atendimento de portadores de déficit de atenção, dislexia, etc.

A infraestrutura atende às exigências da NBR 1050, da Lei nº 10.098/2000 e da Portaria do MEC nº 1.679/1999, que garante a facilidade ao acesso dos alunos portadores de necessidades especiais. Assim, a Instituição possui rampas de acesso, além de sanitários masculinos e femininos equipados para garantir a acessibilidade física aos acadêmicos e docentes com necessidades especiais.

Quanto ao estacionamento, existem vagas reservadas e exclusivas, em caráter permanente e bem sinalizadas, bem como rampas de acesso em todas as calçadas que dão acesso aos prédios e demais logradouros.

A diferença em sala de aula é valorizada através do desenvolvimento de trabalhos de aceitação e respeito na comunidade acadêmica contribuindo para a inclusão e praticando o exercício da cidadania, baseando-se na Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos ofertados serão adotadas as seguintes medidas:

- I. Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II. Disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistida necessários para sua participação;
- III. Disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV. Disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistida adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V. Dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- VI. Adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH realizará um trabalho de acompanhamento aos alunos portadores de necessidades especiais ou com distúrbios de aprendizagem, objetivando um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como a total adaptação desses alunos às exigências do curso.

Para a realização desse trabalho, será utilizada a seguinte metodologia:

- I. Entrevista com os alunos e responsáveis, no início do semestre letivo;
- II. Reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos e professores, orientando para a situação dos alunos portadores de necessidades especiais e discutindo ações para melhorar o atendimento a eles;
- III. Sensibilização e orientação aos demais alunos das salas de aula para acolhimento e colaboração aos alunos com necessidades especiais;
- IV. Reuniões individuais e mensais com os alunos portadores de necessidades especiais para verificação, acompanhamento do seu desempenho e principais dificuldades encontradas.

As políticas de inclusão social para o curso de **Ciências Aeronáuticas** são essenciais para garantir a diversidade e a equidade no acesso à educação e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho no setor da aviação. Em um campo tradicionalmente dominado por uma parcela específica da sociedade, a promoção de ações inclusivas se torna estratégica para ampliar oportunidades para grupos historicamente sub-representados, como mulheres, pessoas negras, indígenas e pessoas com deficiência.

Fomentar uma cultura institucional que valorize a diversidade é essencial para fortalecer o impacto das políticas de inclusão social. O incentivo à participação de mulheres na aviação, por exemplo, pode ser promovido por meio de eventos, seminários e debates que abordem a importância da equidade de gênero no setor. Essas ações ajudam a desmistificar estereótipos e a promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

Essas políticas contribuem não apenas para a formação de uma aviação mais diversa e inclusiva, mas também para o fortalecimento de uma sociedade mais justa, onde o acesso ao ensino superior de qualidade e ao mercado de trabalho seja ampliado para todos os cidadãos.

2.5.6. Políticas de internacionalização

A Faculdade de Tecnologia de Sinop pretende formalizar parcerias de internacionalização nos seus cursos de graduação, como incentivo ao intercâmbio e cooperação entre instituições.

Além de receber a visita de professores estrangeiros, para ministrar aulas expositivas, auxiliar os alunos com o desenvolvimento de projetos, de pesquisa, pretende incentivar os alunos a irem até instituições estrangeiras para mostrar o trabalho desenvolvido aqui e fazer troca de diferentes tecnologias a fim de aprimorar suas competências e habilidades não só no quesito técnico, mas também humanitário.

Nesse contexto, a FASTECH, em parceria com a ITAérea Brasil Business School, onde o coordenador do curso de Ciências Aeronáuticas atua como representante da instituição no Brasil, visa ampliar ainda mais as oportunidades para seus estudantes. A ITAérea, uma renomada escola de negócios especializada em gestão aeroportuária e aeronáutica, traz uma vasta experiência internacional e ferramentas de ensino inovadoras que complementam a formação dos alunos da FASTECH. Essa futura parceria permitirá o acesso a cursos de especialização e MBA em áreas como gestão de aeroportos, transporte aéreo e segurança operacional, ampliando significativamente as perspectivas profissionais dos formandos.

A parceria com a ITAérea reforçará o compromisso da FASTECH com a excelência acadêmica, trazendo uma perspectiva global e de alta relevância para o setor de aviação, além de abrir portas para oportunidades no mercado internacional. Com essa aliança estratégica, os alunos poderão obter certificações e qualificações reconhecidas mundialmente, contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais que atenderão à crescente demanda da aviação nacional e internacional.

Atualmente, a FASTECH aguarda o período de reconhecimento do curso para concluir a formalização do convênio.

2.5.7. Práticas integrativas

A instituição estimula o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Promove, ainda:

- I. Incentivo de projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- II. O estímulo e apoio à iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade; e
- III. Atuação, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos.

2.6. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos que caracterizam a identidade da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH são baseados no diálogo orientado para a responsabilidade social, política e ambiental, objetivando a conscientização do indivíduo, com vistas a torná-lo agente de transformação da sociedade.

O docente tem a missão de orientar os alunos a desenvolver uma educação consciente, tornando-o capaz de lidar com problemas diversos e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico.

O papel da Coordenação e Direção é dar apoio ao docente para entender a realidade que eles vivem e ajudá-los a criar confiança para produzir o conhecimento e o papel do docente é fazer com que haja interação do discente com o ambiente em que ele está inserido para promover o senso crítico de questões problemáticas que possam vir a ser solucionadas.

Todo esse trabalho será desenvolvido através de apoio psicológico constante para professores e coordenadores, a fim de, facilitar a identificação das necessidades reais dos docentes, e quando observadas, encaminhá-lo para o apoio psicológico.

A experiência acadêmica do corpo docente juntamente com a experiência profissional também contribui para as práticas de ensino que pretendem gerar a transformação no modo como o conhecimento é construído.

As contribuições teóricas aliadas à prática garantem a qualidade do processo educativo. Essas propostas de ensino trazem novas possibilidades de ação e relação entre discentes e docentes possibilitando que o perfil do egresso descrito no Projeto Pedagógico do Curso contemple conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que satisfaçam as expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, assumindo adequadamente seu papel como profissional.

O docente tem a missão de orientá-lo a desenvolver uma educação consciente, tornando-o capaz de lidar com problemas diversos e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico.

Para atender a esse objetivo, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH é criada com base em 8 princípios:

- I. Acreditamos no trabalho;
- II. Dos nossos nós cuidamos;
- III. Juntos somos mais fortes;
- IV. Gostamos do que é simples;
- V. Pensamos a longo prazo;
- VI. Dividimos o conhecimento;
- VII. Temos orgulho do que fazemos; e
- VIII. Vivemos em paz.

Conforme observado na figura abaixo, os princípios da Faculdade Fastech são espalhados pela Instituição. Esses princípios dão inspirações aos alunos e colaboradores.

Figura: Pintura dos princípios na Biblioteca da Faculdade FASTECH



Fonte: Institucional, 2024.

De uma forma geral, esses princípios são construídos e fortalecidos com os programas das disciplinas que estabelecem:

- I. Interdisciplinaridade, que consiste na integração de disciplinas e possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares;
- II. Formação profissional para a cidadania, que ressalta o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais;
- III. Estímulo à autonomia intelectual, que desenvolve uma postura investigativa por parte do docente;
- IV. Responsabilidade, compromisso e solidariedade social, que levam a compreensão da realidade social e devem constituir o ponto integrador das ações de extensão vinculadas aos cursos; e
- V. Integração à população, que visa à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2.6.1. Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH busca o aprimoramento sistemático e constante de seu corpo docente através de treinamento, capacitação e qualificação.

A semana que antecede o início das aulas, nos dois semestres, ocorrerá uma atualização pedagógica, com a participação de todos os docentes que prevê atividades coletivas e individuais de atualização didático-metodológica por meio de palestras, seminários, workshops, estudos dirigidos, entre outras atividades.

As Semanas de Atualização Pedagógica também servirão de reuniões para disseminação e estudos dos projetos institucionais, como PDI, PPI, instrumentos de avaliação institucional, organização das semanas de estudos, entre outras atividades que digam respeito à organização do ano letivo, como por exemplo, a seleção de conteúdos e elaboração de currículos.

O conjunto de disciplinas previstas para cada curso oferecido na faculdade, visa equilibrar a formação acadêmica e preparar o aluno para a profissão.

As ementas foram elaboradas fundamentando-se em conteúdos básicos clássicos, porém, complementadas com temas atuais fortemente vinculados em áreas de pesquisa, política, economia, empreendedorismo e tecnologia, possibilitando que o aluno conclua seus estudos com um perfil diferenciado e obtenha destaque no mercado profissional.

Os princípios metodológicos enfatizam a pluralidade e a complementaridade potencial de todo e qualquer método, objetivando oferecer ao aluno não só o desenvolvimento básico de sua capacidade, mas fornece ferramentas para que se tornem críticos com respostas bem fundamentadas para questões práticas ou teóricas que lhes forem apresentadas.

As atividades complementares e o estágio supervisionado também contribuem para a formação desse perfil, buscando facilitar ao aluno a associação do conhecimento teórico ao prático, fornecendo apoio e suporte durante o seu primeiro contato com o mercado de trabalho.

Os programas das disciplinas do curso de **Ciências Aeronáuticas** são continuamente revisados e aprimorados pelos professores, com total liberdade para ajustar o conteúdo das ementas. Essa flexibilidade permite que os educadores integrem novas práticas e inovações no ensino, garantindo que as aulas reflitam as necessidades do mercado e as demandas do setor de aviação. O processo de revisão é colaborativo e envolve a discussão e apresentação dos novos currículos ao colegiado, assegurando que as conexões entre as disciplinas sejam implementadas de forma eficaz.

Além das aulas teóricas, o curso enfatiza práticas que são cruciais para a formação dos alunos. As atividades incluem simulações de voo, estudos de casos sobre gestão aeroportuária e análise de relatórios de acidentes aeronáuticos do CENIPA, que proporcionam uma visão prática e aplicada do conhecimento. Essas experiências práticas são fundamentais para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para atuar profissionalmente, desde a pilotagem até a gestão de operações aéreas.

Ao final do curso, espera-se que os egressos estejam capacitados não apenas para enfrentar os desafios técnicos da aviação, mas também para expressar as competências éticas e sociais exigidas no campo de atuação profissional. Com essa abordagem integrada e prática, a FASTECH se compromete a formar profissionais que contribuam de maneira significativa para o setor de aviação, preparados para um mercado em constante evolução e crescimento.

2.6.2. Metodologias de ensino e inovações pedagógicas

Os cursos ofertados pela **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** buscam sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades:

- I. Aulas dialogadas, expositivas e práticas;
- II. Dinâmicas de grupo;
- III. Leituras comentadas;
- IV. Fichamentos;
- V. Visitas técnicas;
- VI. Ensaios em laboratórios;
- VII. Seminários;
- VIII. Simpósios;
- IX. Palestras;
- X. Estudos de casos;
- XI. Práticas em simulador de voo; e
- XII. Iniciação científica e outras.

A Faculdade destaca como inovações pedagógicas significativas:

- I. A incorporação à cultura da inovação, do empreendedorismo, da inserção social e do voluntariado nas atividades acadêmicas através da criação de Empresas Jr.;
- II. Aplicação prática dos conhecimentos através de novas linhas de pesquisa com ênfase em multidisciplinaridade;
- III. Formação de alianças estratégicas com o setor privado, por meio de fortalecimento de projetos de transferência de tecnologia, comercialização de patentes e prestação de serviços para reforçar a presença institucional nos diferentes fóruns e espaços representativos de relevância acadêmica, especialmente em áreas estratégicas e associadas à inovação;
- IV. O ensino por projetos como uma estratégia que vai além do trabalho em sala de aula, exigindo muitas vezes a inserção no contexto real profissional, no qual o estudante irá analisar um problema e propor uma solução (Método PBL);
- V. Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos que auxiliam para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política.

Além disso, o curso de bacharelado em **Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** possui em sua Matriz Curricular a disciplina Laboratório de Criatividade e Inovação.

As aulas dessa disciplina acontecem em um espaço dinâmico onde o professor atua como orientador e promove a interação do estudante com o assunto para estimular os alunos a construir o próprio conhecimento e não o receber de maneira passiva. As aulas serão realizadas para aprofundar temas, criar oportunidades enriquecedoras de ensino e maximizar interações, tudo para garantir a compreensão e a síntese do conteúdo trabalhado.

A disciplina é realizada em conjunto com alunos de outros cursos, como é o caso de Gestão do Agronegócio, Engenharia de Produção e Engenharia de Computação, através da resolução de problemas simulados que possivelmente, serão enfrentados após a conclusão da graduação. Dessa forma, o estudante será constantemente estimulado a trabalhar em equipe e ser proativo.

2.6.3. Avanços tecnológicos na oferta educacional

O acesso à internet disponibiliza informação e conhecimento em milhares de bases de dados em formato de textos, imagens, áudio e vídeo. A educação online é um espaço flexível de aprendizagem pela sua dimensão de tempo e espaço, e com isso, promove a exploração de possibilidades pedagógicas geradas pelo uso da tecnologia na educação.

Na Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se fazem presentes no processo de ensino-aprendizagem por meio:

- I. Do uso das ferramentas de autoria (wiki, blog, fóruns, comunidades de aprendizagem, redes sociais, Google Classroom) para a criação de portfólio eletrônico, aprimoramento da escrita e comunicação com os alunos, bem como o desenvolvimento do diálogo e o senso de responsabilidade.
- II. De projetos que utilizem ferramentas interativas de autoria, oportunizando a cooperação entre pares, a formação de redes hipertextuais e o diálogo intercultural, ampliando as possibilidades didático-metodológicas em processos de elaboração individual e coletiva.
- III. De ambientes virtuais como forma de auto aprendizagem, interação e colaboração, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.
- IV. De espaço no portal destinado para solicitação e download de arquivos, formulários, requerimentos e documentos.
- V. De salas de bate papo e fóruns virtuais onde os alunos comunicam-se e debatem questões relacionadas às disciplinas ministradas em aula.

Toda a informação acadêmica pode ser acompanhada pelo aplicativo ENSINC através da opção “**Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**”. O aluno que tem acesso ao Play Store ou ao App Store pode baixar o aplicativo que promoverá facilidade e conforto ao ter acesso a todas suas informações acadêmicas e financeiras, dentre elas, exibição de avisos, consulta à situação financeira, impressão de boletos, arquivos de aulas, horários, calendário acadêmico, agenda de provas, etc.

Solicitação de documentos, consulta financeira, consulta ao acervo da biblioteca e emissão de multas também são disponibilizadas via sistema ou aplicativo.

A atualização dos equipamentos e sistema é feita por meio de suporte tecnológico através de contratos com empresas prestadoras de serviço.

3. CURSO DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

3.1. JUSTIFICATIVA DE CURSO E NÚMERO DE VAGAS

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, comprometida com sua missão de formar profissionais com conhecimento prático e mentalidade crítica, defende com firmeza a continuidade e o fortalecimento do curso de **Ciências Aeronáuticas com habilitação em Gestão de Aviação Civil**. Essa defesa é sustentada por uma série de fatores socioeconômicos que destacam a relevância do curso na região.

Crescimento do Estado de Mato Grosso

Em janeiro de 2024, Mato Grosso gerou 43,1% dos novos empregos na região central do Brasil, refletindo um crescimento de 4,37% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os municípios com os melhores saldos de emprego, como Sorriso, Rondonópolis e Sinop, demonstram a pujante economia local (Fecomércio, 2024).

Importância da aviação na região

Desde o século passado, a aviação se consolidou como um meio essencial de transporte, especialmente em regiões onde a malha rodoviária é insuficiente. Com 8 dos 65 aeroportos avaliados localizados na Região Centro-Oeste, incluindo Sinop, a aviação é vital para conectar áreas remotas a centros urbanos. A aviação agrícola, que se destaca na região, representa 36% da frota brasileira dessa categoria, refletindo o crescimento do setor agropecuário impulsionado por novas tecnologias e infraestrutura.

Dados recentes da aviação

A aviação executiva tem crescido consideravelmente no Centro-Oeste, que é a segunda maior região do Brasil em número de aeronaves, atrás apenas do Sudeste. O Aeroporto Municipal Presidente João Batista Figueiredo é o segundo maior em movimentação de passageiros em Mato Grosso, operando com três companhias aéreas e uma crescente oferta de voos. Em 2022, o aeroporto começou a receber frequências diárias da Azul, Gol e LATAM, com aeronaves modernas como o Airbus A320 e o

Boeing 737, evidenciando a necessidade de formação de profissionais capacitados para atender à crescente demanda.

Desenvolvimento regional

Sinop se destaca como um polo econômico, educacional e de saúde, atendendo uma população de aproximadamente 1 milhão de habitantes. O município também serve como ponto estratégico para atender comunidades do sul do Pará, que têm acesso limitado a outros centros urbanos.

Necessidade de profissionais qualificados

Com a expansão das companhias aéreas e a crescente movimentação de passageiros, a formação de novos profissionais nas áreas de gestão aeroportuária, manutenção de aeronaves, logística e segurança de voo é urgente. Estudos demonstram que 85% do sucesso profissional estão ligados a habilidades comportamentais, e a formação presencial, como a oferecida pela FASTECH, proporciona um ambiente propício para desenvolvimento dessas competências.

Justificativa para o número de vagas

O curso de **Ciências Aeronáuticas** propõe um número de vagas fundamentado em análises cuidadosas e estudos periódicos, que incluem tanto dados quantitativos quanto qualitativos, além de pesquisas realizadas com a comunidade acadêmica. Essa abordagem garante que a oferta de vagas esteja alinhada às necessidades do mercado e às capacidades da instituição.

Estudos Periódicos e Pesquisa de Mercado

Os estudos realizados periodicamente revelam um crescimento contínuo na demanda por profissionais qualificados na área de aviação. O Anuário Brasileiro de Aviação Civil (2023) aponta que a aviação civil no Brasil deve crescer em torno de 5% anualmente até 2027, refletindo uma necessidade crescente de formação de novos especialistas. Além disso, pesquisas com empresas da região demonstram uma carência

de mão de obra qualificada, especialmente em áreas como gestão de aviação, manutenção de aeronaves e logística.

Dimensionamento do corpo docente

O número de vagas proposto é adequado à dimensão do corpo docente da **FASTECH**, que é composto por profissionais altamente qualificados e com experiência prática no setor aéreo. O corpo docente atende às exigências do Ministério da Educação (MEC), garantindo a oferta de um ensino de qualidade. Segundo dados da Associação Brasileira das Instituições de Ensino Superior (ABIES), um bom professor pode impactar significativamente na formação dos alunos, refletindo diretamente na qualidade do aprendizado e na empregabilidade dos graduados.

Infraestrutura física e tecnológica

A infraestrutura da **FASTECH** foi projetada para suportar um número significativo de alunos, com salas de aula modernas, laboratórios equipados com tecnologia de ponta e simulador de voo que proporcionam uma formação prática e eficaz. Relatórios de auditoria realizados pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (CAES) destacam que as condições físicas e tecnológicas da instituição estão em conformidade com as melhores práticas para a formação em **Ciências Aeronáuticas**.

Adequação à Comunidade Acadêmica

A pesquisa realizada com a comunidade acadêmica, incluindo alunos e ex-alunos, indicou um alto nível de satisfação com o curso e uma forte recomendação para a ampliação das vagas, visando atender à demanda crescente por profissionais no setor. O feedback positivo obtido demonstra que a formação oferecida atende às expectativas do mercado e das necessidades dos estudantes, justificando, assim, o aumento do número de vagas.

Conclusão

O curso de bacharelado em **Ciências Aeronáuticas com habilitação em Gestão de Aviação Civil** da **FASTECH** possui uma matriz curricular cuidadosamente planejada para atender à demanda do mercado, apoiada por dados de crescimento da aviação e pesquisa com empresas locais. Essa iniciativa não só responde às exigências do setor, mas também fortalece a aviação civil e contribui para o progresso econômico e social da região, tornando a permanência do curso em Sinop uma necessidade estratégica.

Com o panorama atual da aviação e o desenvolvimento contínuo da região, a **FASTECH** reafirma seu compromisso em formar profissionais qualificados que atenderão às demandas do setor, contribuindo assim para a sustentabilidade e crescimento da aviação civil em Mato Grosso.

A proposta para o número de vagas para o curso de **Ciências Aeronáuticas** é sustentada por uma combinação de estudos de mercado, dimensionamento adequado do corpo docente, infraestrutura robusta e validação por parte da comunidade acadêmica. Essa abordagem abrangente assegura que a **FASTECH** continue a desempenhar um papel crucial na formação de profissionais qualificados, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da aviação civil no Brasil.

3.2. OBJETIVO GERAL

O curso de **Ciências Aeronáuticas** da **FASTECH** tem como objetivo geral formar profissionais capacitados e críticos, dotados de uma sólida formação científica, tecnológica e humanística. Esses profissionais são preparados para enfrentar os desafios do desenvolvimento econômico e social do Brasil, com uma forte responsabilidade ética e um compromisso inabalável com o desenvolvimento sustentável.

Os egressos do curso estarão aptos a atuar em diversas áreas da aviação civil, compreendendo não apenas as normas e regulamentos do setor, mas também as dinâmicas de gestão que promovem a eficiência e a segurança operacional. A formação se alinha às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que enfatiza a importância de uma educação integral que desenvolva competências técnicas e socioemocionais nos estudantes.

Além disso, o curso busca promover a reflexão crítica e a capacidade de inovação, fundamentais para a adaptação às constantes mudanças do setor aeronáutico. Através de uma matriz curricular que integra teoria e prática, os alunos serão incentivados a

desenvolver soluções criativas para problemas complexos, sempre com uma perspectiva de responsabilidade social e ambiental.

3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Fazer com que os egressos sejam capazes de realizar as tarefas próprias do profissional com eficiência suficiente para iniciar a vida profissional e ter sucesso na carreira, como colaborador ou como empresário.
- II. Desenvolver profissionais com perfil adequado para atuar em várias áreas da aviação.
- III. Conscientizar o profissional da aviação civil da necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos das aeronaves e dos equipamentos utilizados na navegação aérea.
- IV. Desenvolver a capacidade de análise, síntese e interpretação do cenário econômico e social e das condições internas da organização, para a tomada de decisões.
- V. Desenvolver o senso do dever, da disciplina, da lealdade, da solidariedade e do comportamento ético, no trabalho e nos negócios.
- VI. Desenvolver a capacidade de autoanálise e autojulgamento para as necessárias correções de comportamento ao longo da vida profissional.
- VII. Fazer com que os egressos sejam comprometidos com aspectos econômicos, ambientais, tecnológicos, competitivos, qualitativos e de natureza social;
- VIII. Transmitir elementos de integração multidisciplinar, bem como desenvolver a habilidade de comunicação e relacionamento no campo de atuação do Cientista Aeronáutico;
- IX. Desenvolver o hábito do auto aperfeiçoamento e da educação continuada após a graduação, mantendo-se em permanente atualização de seus conhecimentos; e
- X. Desenvolver a capacidade de criar e aperfeiçoar sistemas e métodos, visando atender às necessidades das pessoas e da sociedade, bem como garantindo competência e habilidade no exercício profissional.

Portanto, o curso de **Ciências Aeronáuticas** oferece os meios necessários de ensino, garantindo ao aluno, formação técnica, juntamente com a visão holística, sob os aspectos fundamentais como:

- I. Fundamentação nas ciências básicas da aviação, mais especificamente em pilotagem de aeronaves e da operação no transporte aéreo;
- II. Fundamentação nas ciências administrativas, garantindo a capacidade de atuar como piloto-gestor;
- III. Domínio de métodos e técnicas de pesquisa e aplicação da aviação; e
- IV. Cultivo de valores humanos e formação social como integridade moral, criatividade, ética, solidariedade e visão crítica e participativa.

3.4. PERFIL DO EGRESSO

O curso de **Ciências Aeronáuticas com habilitação em Gestão da Aviação Civil**, contempla uma formação que habilita o egresso a atuar de forma ampla e multidisciplinar no setor da aviação, capacitado a prever e reagir rapidamente às mudanças constantes no setor da aviação e na sociedade, assumindo posições de liderança e responsabilidade em ambientes técnicos, gerenciais e de segurança operacional. Assegurada por uma matriz curricular planejada para atender a demanda de ensino da atualidade, que fornece ao egresso uma base sólida científica, tecnológica e humanística que o capacita a enfrentar os desafios e a assumir o comando em processos de tomada de decisão, destacando-se pela capacidade de gerir de forma sistêmica e integrada, desenvolvendo e implementando sistemas de gestão e controle da segurança da aviação civil conforme os requisitos das legislações nacionais e internacionais.

O currículo do curso é constantemente revisado para garantir a atualização e pertinência dos conteúdos ministrados. As cargas horárias são distribuídas de forma a proporcionar uma formação completa, com aulas teóricas e práticas adequadas às exigências do mercado e às políticas públicas de educação, sendo assim, o curso não só responde às demandas imediatas do mercado, mas também antecipa tendências, preparando o profissional para liderar a inovação e o desenvolvimento sustentável na região e além.

Além dos conteúdos básicos estabelecidos na Diretriz Curricular, dentre os elementos do currículo do curso, destaca-se:

- I. As metodologias de ensino que permitam ao aluno contato com conhecimentos recentes e práticas emergentes na área de gestão da aviação civil;

- II. A integração de conteúdos sobre educação ambiental e direitos humanos, alinhando-se com as políticas educacionais que promovem a sustentabilidade e a equidade;
- III. O ensino da história, promovendo a diversidade cultural e o respeito às diferentes identidades, incluindo as relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- IV. O aprimoramento de habilidades e competências que propiciam o egresso a conduzir projetos com segurança, eficiência e eficácia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a competitividade do setor da aviação civil no Brasil e no mundo.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº 3, de 12 de julho de 2018, no seu artigo 3º, o egresso deve compreender, entre outras, as seguintes, capacidades e aptidões:

- I. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas de alto nível.
- II. Atuar em âmbito técnico, gerencial e segurança operacional, de forma a ser capaz de prever, reconhecer e agir, rápida e adequadamente, diante das mudanças constantes em todos os segmentos da aviação civil e da sociedade.
- III. Assumir plenamente o comando, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão.
- IV. Desenvolver gerenciamento sistêmico, de pessoal, qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e conhecimentos.
- V. Apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação de um Bacharel em Ciências Aeronáuticas.
- VI. Analisar problemas sistêmicos ou de pessoal e propor ações corretivas.
- VII. Implantar sistemas de gestão e controle da Segurança da Aviação Civil segundo requisitos de Legislações Nacionais e Internacionais.
- VIII. Desenvolver conhecimentos a partir de pesquisa, contribuindo para com o desenvolvimento e a inovação tecnológica e promovendo a elevação da cultura e da competitividade no segmento da Aviação Civil Nacional.
- IX. Compreender o contexto empresarial nacional e internacional do segmento da aviação civil para permitir uma ação efetiva, eficiente e eficaz no seu âmbito de atuação.

- X. Apresentar uma visão estratégica empresarial, competência para planejar e gerenciar projetos na área de administração, incorporando uma atitude empreendedora e inovadora de gestão em seu âmbito de atuação.
- XI. Dominar a língua inglesa para empreender, por meio de análise crítica das organizações nacionais e internacionais da aviação civil, a antecipação e promoção de sua transformação.
- XII. Liderar grupos de pesquisa para promover a inovação e desenvolvimento em sua área de atuação.

O desenvolvimento do perfil e das competências, estabelecidas para o egresso do curso de **Ciências Aeronáuticas** formado pela **FASTECH**, visam à atuação em setores estratégicos como a gestão aeroportuária, manutenção de aeronaves e gestão em aeroportos, logística, segurança de voo e operações aéreas, ocupando cargos nas áreas administração de empresas de transporte aéreo, gestores de reparação de aeronaves, comunicação aeronáutica, gerenciamento de tráfego aéreo e meteorologia aeronáutica, bem como atividades complementares voltadas a projeto, operação e gerenciamento do trabalho e da segurança da aviação, aproveitando de suas habilidades para analisar criticamente e promover a transformação das organizações da aviação civil em um cenário globalizado.

Dentre as características desejáveis para o perfil do egresso de **Ciências Aeronáuticas** estão:

- I. Autonomia intelectual, criatividade e senso crítico, sendo capaz de identificar, formular e solucionar problemas complexos, aplicando uma abordagem lógica e prática para resolver desafios típicos;
- II. Capacidade para identificar as ferramentas que irão auxiliá-lo na resolução destes problemas, sendo capaz de associar teoria e prática de forma lógica e objetiva;
- III. Compreender a inter-relação entre as diferentes matérias que compõem a formação do cientista aeronáutico;
- IV. Capacidade de desenvolver atividades técnicas em colaboração em equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de diferentes áreas;
- V. Conhecimentos básicos de gestão de operações aéreas, espírito empreendedor e capacidade de gerir e criar negócios inovadores;
- VI. Compromisso com os padrões de qualidade e segurança, fundamentais para garantir a confiabilidade e a integridade das operações de aviação civil.

- VII. Capacidade de interagir de forma clara e assertiva com diversos públicos, tanto em português quanto em inglês; e
- VIII. Capacidade de exercer a cidadania com responsabilidade, ética e uma visão crítica dos impactos sociais, ambientais e econômicos de suas ações.

3.4.1. Competências e Habilidades Gerais

O bacharel em **Ciências Aeronáuticas** é um profissional multidisciplinar, capacitado para atuar em diversos setores da aviação civil, tanto no âmbito local quanto global. A formação oferecida pela **FASTECH** é fundamentada em competências e habilidades que permitem ao egresso enfrentar os desafios do mercado de trabalho, promover a inovação e agregar valor às organizações visando à melhoria das condições de qualidade, de produtividade, competitividade de trabalho e de vida.

3.5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS

A capacitação de um bacharel em **Ciências Aeronáuticas com habilitação em Gestão da Aviação Civil**, visa possibilitar que estes venham a possuir, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº 3, de 12 de Julho de 2018, no seu artigo 5º, competências e habilidades gerais para:

- I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- II. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura a mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos de vida e de experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Além destas habilidades e competências, o bacharel em **Ciências Aeronáuticas** formado pela **FASTECH** desenvolverá no decorrer do curso as seguintes competências e habilidades:

- I. Profundo entendimento dos princípios de voo, aerodinâmica, navegação aérea e sistemas de aeronaves;
- II. Habilidade para elaborar, analisar e executar planos de voo, considerando fatores como rotas, condições meteorológicas e consumo de combustível;
- III. Aptidão para tomar decisões rápidas e eficazes em situações de alta pressão, como emergências em voo;
- IV. Capacidade de se comunicar de forma clara e concisa com a equipe de voo, controle de tráfego aéreo e outros profissionais da aviação;
- V. Capacidade de liderar tripulações e colaborar eficazmente em equipes multidisciplinares;
- VI. Capacidade de aplicar normas e procedimentos de segurança, identificando e mitigando riscos operacionais;
- VII. Compromisso com padrões éticos elevados, segurança e responsabilidade nas operações aéreas; e
- VIII. Disposição para aprender continuamente sobre novas tecnologias, regulamentações e práticas na aviação.

3.6.1. Campus de atuação

O bacharel em **Ciências Aeronáuticas** é um profissional com uma formação que abrange diversas áreas do conhecimento aplicadas ao campo da aviação e do espaço. Este profissional é preparado para atuar no desenvolvimento e gerenciamento de equipes, pesquisas, manutenção de aeronaves e demais segmentos da aviação, além de contribuir para a inovação em tecnologias que envolvem o transporte aéreo e sua exploração comercial.

A formação oferecida pela **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** permite que o bacharel em **Ciências Aeronáuticas com habilitação em Gestão de Aviação Civil**, atue em uma variedade de setores, incluindo empresas de aviação, agências governamentais, centros de pesquisa, e organizações internacionais, sempre com foco na inovação e na excelência técnica.

Ficam designadas ao egresso as seguintes atividades profissionais:

- I. Gestor de operações aéreas;
- II. Gerente de segurança operacional;
- III. Gerente de manutenção de aeronaves;
- IV. Controlador de tráfego aéreo;
- V. Investigador de acidentes aeronáuticos;
- VI. Instrutor de teoria de voo;
- VII. Analista de desempenho operacional;
- VIII. Analista de risco operacional;
- IX. Planejamento de infraestrutura aeroportuária;
- X. Coordenador de treinamento;
- XI. Consultor em aviação civil;
- XII. Supervisor de operações de carga aérea; e
- XIII. Serviço aeroportuário em geral.

Caso o aluno opte por paralelamente realizar as horas de voo necessárias para obtenção das habilitações de Piloto Privado e Piloto Comercial de aeronaves, uma nova gama de oportunidades se abre, voltadas à pilotagem de aeronaves.

Ademais, novas oportunidades vêm se abrindo no ramo do georreferenciamento e uso de GPS, assim como no campo da pilotagem de veículos aéreos não tripulados (VANT).

3.7. PROPOSTA CURRICULAR

Projeto Pedagógico do Curso abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, eixos de formação, os conteúdos curriculares, a organização curricular, o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão curso, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, considerando de forma ampla as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** contempla:

- I. Concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II. Condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III. Formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV. Modos de integração entre teoria e prática;
- V. Formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- VI. Modos da integração entre graduação e pós-graduação;
- VII. Incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- VIII. Incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
- IX. Regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, em suas diferentes modalidades;
- X. Concepção e composição das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e
- XI. Concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.

3.7.1. Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em **Ciências Aeronáuticas** considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a

compatibilidade da carga horária total (em horas/relogio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta de componentes curriculares como é o caso da disciplina de LIBRAS, como uma disciplina obrigatória.

O curso de Ciências Aeronáuticas da FASTECH evidencia de forma clara a articulação entre os componentes curriculares ao longo do percurso formativo. Essa estrutura curricular não apenas promove uma formação sólida, mas também incorpora elementos inovadores, como disciplinas que flexibilizam o aprendizado, adaptando-se às diversas necessidades e aspirações dos alunos.

Além disso, o curso se destaca por seus projetos desenvolvidos nas práticas integrativas, que não apenas enriquecem a formação teórica, mas também preparam os futuros bacharéis para os desafios do mercado de trabalho. Esses projetos oferecem experiências práticas valiosas, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e desenvolvendo competências essenciais, como trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas. Essa abordagem integrada e inovadora assegura que os graduados estejam não apenas bem preparados, mas também alinhados às demandas contemporâneas da aviação civil.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, totalizando 100 horas, permitem a diversificação e o enriquecimento da formação acadêmica, durante o percurso formativo.

O currículo do curso de bacharelado em **Ciências Aeronáuticas** atende às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de **Ciências Aeronáuticas** pela CNE/CES nº 3, de 12 de julho de 2018.

A soma da carga horária dos elementos que constituem a estrutura curricular corresponde à carga horária total mínima necessária para a formação, os quais podem compreender disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio(s), trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares.

Além disso contempla:

- I. Flexibilização curricular;
- II. Interdisciplinaridade;
- III. Acessibilidade metodológica;
- IV. Relação orgânica entre teoria e a prática; e
- V. Ética e cidadania.

3.7.1.1. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares eletivos; previsão de atividades complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão da matriz curricular (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de iniciação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

Na organização curricular foi prevista a oferta de componentes curriculares eletivos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela IES, que permite a flexibilização da matriz curricular. A lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. Além disso, a estrutura curricular conta com a oferta de Libras, atende o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

3.7.1.2. Interdisciplinaridade

Os docentes das disciplinas ministradas no curso de **Ciências Aeronáuticas** são articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular.

As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.

A prática pedagógica interdisciplinar visa à superação da estrutura fragmentada do conhecimento, a partir da articulação dos conteúdos, das metodologias e das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, metodologicamente, o trabalho é desenvolvido nas concepções de interatividade, interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, como formas de ações pedagógicas, que promovem a conectividade, a integração, o diálogo, a interseção, a reciprocidade e a integralização das experiências entre disciplinas do próprio curso (interdisciplinaridade intracurso) e/ou entre disciplinas dos diferentes cursos da Instituição (interdisciplinaridade intercurso).

A interdisciplinaridade acontece ao longo de todo o curso, de forma horizontal entre as disciplinas de cada período e verticalmente entre as disciplinas que compõem a organização curricular do curso.

3.7.1.3. Acessibilidade metodológica

Para garantir a acessibilidade metodológica, a estrutura curricular, considerando a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação, foram definidas e implementadas de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade, da Coordenação de Curso, do NDE, do órgão colegiado de curso da FASTECH.

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

3.7.1.4. Relação orgânica entre teoria e prática

As práticas realizadas pelos docentes que atuam no curso de **Ciências Aeronáuticas** em nenhum momento deverão dissociar-se da teoria. A busca pela

melhoria do desempenho organizacional e a resolução dos problemas aeronáuticos devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

A articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos componentes do curso, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender; busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão; compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida possui forte coerência com o perfil traçado para o profissional egresso do curso.

Esta estrutura foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo, com autonomia no pensar e decidir.

3.7.1.5. Ética e Cidadania

No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional.

Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Ciências Aeronáuticas** abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, os conteúdos curriculares, a organização curricular, eixos de formação, estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão curso, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, considerando de forma ampla as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH** exercita seu potencial criativo e inovador na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de **Ciências**

Aeronáuticas, a partir da definição dos elementos acima referidos. O projeto pedagógico foi elaborado com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar.

Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecem ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender.

Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdo, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

3.7.2. Metodologia

A metodologia adotada no curso de **Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** contempla, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I. Aulas, conferências e palestras;
- II. Exercícios em laboratórios específicos e de habilidades;
- III. Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV. Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V. Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI. Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII. Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais atuantes no mercado de trabalho;

- VIII. Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição; e
- IX. Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

A metodologia do ensino, no projeto pedagógico do curso é a essência do processo de aprendizagem, garantindo sua qualidade e eficácia, possibilitando que os estudantes aprendam conceitos e teorias; desenvolvam capacidades e habilidades de pensar e agir, formando atitudes e valores para que se realizem como profissionais e cidadãos.

A metodologia da problematização é o pano de fundo básico, e estimulará a motivação e a orientação, estabelecendo uma comunicação desafiadora com o estudante, onde o estudo dos conteúdos baseia-se na resolução de problemas, na análise e no desenvolvimento da capacidade de fazer generalizações, deslindado na aquisição de capacidades cognitivas, sensitivas e motoras.

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** procura implementar, segundo avance em sua maturidade acadêmica, programas metodológicos que adotem a aprendizagem baseada em problemas, mais conhecida no meio acadêmico internacional como *Project Based Learning - PBL* o outras variedades de metodologias sistemáticas de design instrucional (ISD) que estão disponíveis e que são recomendados pela ANAC, como por exemplo ADDIE – analisar, conceber, desenvolver, implementar e avaliar (ou analyze, design, develop, implemente, evaluate), prototipagem rápida, desenho motivacional, entre outros.

A aprendizagem baseada em projetos tem sido reconhecida mundialmente como uma abordagem capaz de promover a aquisição de conhecimentos pelos alunos ao mesmo tempo em que os ajuda a desenvolver habilidades e atitudes profissionais desejáveis. A metodologia PBL tem se mostrado um instrumento valioso na formação do profissional, com vantagens sobre o método de ensino tradicional.

Desta forma, o curso de **Ciências Aeronáuticas** utiliza das metodologias ativas e o *PBL* que atende a ação discente em uma relação teoria-prática, com atividades inovadoras e embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Esta metodologia permite desenvolver o pensamento crítico dos alunos e construir, em conjunto, soluções mais criativas e novos caminhos já que surgem do trabalho conjunto, tornando-se por vezes bem produtivo.

O Projeto do Curso de guarda coerência com o PPI quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. O curso é implantado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- I. O ensino deve ser ministrado a partir de metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do estudante, especialmente o cidadão e o profissional;
- II. Os currículos dos cursos devem atender às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação e os planos de ensino devem refletir conteúdos inovadores e voltados para a formação integral do aluno;
- III. A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve levar em consideração todos os aspectos formativos, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando;
- IV. Em todos os cursos haverá um espaço curricular para o desenvolvimento de Atividades Complementares ou Estudos Independentes, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins;
- V. A teoria e prática devem caminhar juntas. A aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, em todas as ações pedagógicas;
- VI. A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** estende à comunidade social as suas ações de ensino e as práticas investigativas, sob a forma de extensão, com a oferta de cursos e serviços, mediante convênios com as entidades da sociedade civil organizada ou diretamente à população.

O curso de **Ciências Aeronáuticas** da **FASTECH** guarda congruência com a política de responsabilidade social da faculdade, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural do município de Sinop e do Estado de Mato Grosso.

O projeto do curso cumpre as diretrizes e ações da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, contemplando:

- I. Diretrizes pedagógicas específicas, de cada curso, para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;

- II. Currículo dos cursos que atendam às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação, e às peculiaridades do norte de Mato Grosso, princípios metodológicos contemporâneos e inovadores;
- III. Processos de avaliação contínua da aprendizagem, com a participação intensa dos professores na formulação das ações para o cumprimento deste objetivo; e
- IV. Fortalecer a fraternidade no ambiente educacional e organizacional, possibilitando as condições adequadas para a aprendizagem e a convivência comunitária.

3.7.2.1. Metodologias de Ensino e Inovações Pedagógicas

Os cursos ofertados pela **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** buscam sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades:

- I. Aulas dialogadas, expositivas e práticas;
- II. Dinâmicas de grupo;
- III. Leituras comentadas;
- IV. Fichamentos;
- V. Visitas técnicas;
- VI. Ensaios em laboratórios;
- VII. Seminários;
- VIII. Simpósios;
- IX. Palestras;
- X. Estudos de casos de acidentes/incidentes aeronáuticos;
- XI. Utilização de aplicativos;
- XII. Voos simulados; e
- XIII. Iniciação científica e outras.

A instituição destaca como inovações pedagógicas significativas:

- I. A incorporação à cultura da inovação, do empreendedorismo, da inserção social e do voluntariado nas atividades acadêmicas através da criação de Empresas Jr.;

- II. Aplicação prática dos conhecimentos através de novas linhas de pesquisa com ênfase em multidisciplinaridade;
- III. Formação de alianças estratégicas com o setor privado, por meio de fortalecimento de projetos de transferência de tecnologia, comercialização de patentes e prestação de serviços para reforçar a presença institucional nos diferentes fóruns e espaços representativos de relevância acadêmica, especialmente em áreas estratégicas e associadas à inovação.
- IV. O ensino por projetos é uma estratégia que vai além do trabalho em sala de aula, exigindo muitas vezes a inserção no contexto real profissional, no qual o estudante irá analisar um problema e propor uma solução (Método PBL).
- V. Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos que auxiliam para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e realidade socioeconômica, cultural e política.

Além disso, o curso de **Ciências Aeronáuticas** implementam as seguintes práticas:

- **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a aeroportos, empresas de aviação e centros de manutenção, proporcionando aos alunos uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico.
- **Estágios Supervisionados Não Obrigatórios:** Parcerias com companhias aéreas e empresas do setor para oferecer estágios que permitam aos alunos aplicar seus conhecimentos em situações reais e adquirir experiência prática.
- **Simulações de Voo e Treinamentos Práticos:** Utilização de simuladores de voo para treinamento, permitindo que os alunos experimentem cenários de voo em um ambiente seguro antes de pilotar aeronaves reais, quando for o caso.
- **Hackathons e Competições:** Organização de hackathons ou competições de projetos onde os alunos possam desenvolver soluções inovadoras para desafios do setor, promovendo a criatividade e o trabalho em equipe.
- **Workshops e Palestras com Profissionais do Setor:** Promoção de eventos com a participação de especialistas da aviação civil, que compartilham experiências e insights sobre as tendências e desafios do mercado.

- **Desenvolvimento de Projetos de Inovação:** Incentivo à criação de projetos de pesquisa e inovação em áreas como sustentabilidade na aviação, otimização de processos aeroportuários e novas tecnologias aplicadas ao setor.

Essas práticas visam enriquecer a formação dos alunos, tornando-os profissionais mais preparados e competitivos no mercado de trabalho, além de fomentar a inovação e a colaboração entre a academia e a indústria.

3.7.3. Matriz curricular

O curso de bacharelado em **Ciências Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** tem como objetivo preparar os alunos para atuar em diversas áreas do setor aeronáutico. Através de uma formação sólida, os estudantes serão capacitados a atender diferentes segmentos do mercado profissional, promovendo a integração entre tecnologia e práticas de aviação.

O curso se destaca pela ênfase na comunicação e no desenvolvimento de parcerias com o empresariado local, assegurando que o conhecimento gerado na instituição seja amplamente disseminado. Isso cria um ambiente favorável aos negócios, permitindo que as estratégias de atuação sejam direcionadas a nichos específicos do mercado aeronáutico, sempre com um enfoque em eficiência e acessibilidade. A formação também busca fomentar a cultura e a inovação na comunidade, contribuindo para o fortalecimento da indústria aeronáutica regional.

Dessa forma, o aluno já prepara o seu campo de atuação profissional desde os primeiros semestres.

Para isso, a matriz curricular do curso apresenta elementos inovadores que diferenciam o curso dos demais através da contextualização das disciplinas clássicas com o mundo atual, a inserção da disciplina de Laboratório de Criatividade e Inovação, que instiga os alunos a se aprofundar dos diferentes temas que envolvem a aviação e criar oportunidades enriquecedoras de ensino e maximizar interações, tudo para garantir a compreensão e a síntese do conteúdo trabalhado.

As aulas são ministradas em horário e calendário definidos semestralmente e os programas das disciplinas são construídos a partir dos seguintes princípios:

- I. **Interdisciplinaridade:** que consiste na integração de disciplinas e possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares;

- II. **Formação profissional para a cidadania:** que ressalta o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais;
- III. **Estímulo à autonomia intelectual:** que desenvolve uma postura investigativa por parte do docente; e
- IV. **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** que levam a compreensão da realidade social e devem constituir o ponto integrador das ações de extensão vinculadas aos cursos.

A seguir, está apresentada a matriz curricular do curso, incluindo disciplinas obrigatórias e eletivas.

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
1° Semestre					
Aviação, Ciência e Profissão	40	0	0	0	40
Conhecimentos Técnicos de Aeronaves com Baixa Performance	40	0	0	0	40
Desempenho Humano e Psicologia para Aviação	40	0	0	0	40
Introdução a Meteorologia Aeronáutica	40	0	0	0	40
Navegação Aérea Visual	80	0	0	0	80
Performance de Voo, Planejamento e Carregamento de Aeronaves de Pequeno Porte	40	0	0	0	40
Procedimentos Operacionais e Princípios do Voo	30	10	0	0	40
Regulamentação Aeronáutica e Introdução a Radiocomunicação	30	10	0	0	40
Atividades Curriculares de Extensão I	0	0	0	40	40
Subtotal	340	20	0	40	400

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
2° Semestre					
Tópicos Especiais em Aviação	80	0	0	0	80
Inglês Técnico I	40	0	0	0	40
O Conceito do Espaço Aéreo	40	0	0	0	40
Laboratório de Criatividade e Inovação	20	20	0	0	40
Medicina Aeroespacial e Primeiros Socorros em Tripulantes e Passageiros	30	10	0	0	40
Aviação, Inovação e Empreendedorismo	40	0	0	0	40
Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	40	0	0	0	40
Sistema de Gestão de Segurança Operacional	40	0	0	0	40
Atividades Curriculares de Extensão II	0	0	0	40	40

Subtotal	330	30	0	40	400
-----------------	------------	-----------	----------	-----------	------------

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
3° Semestre					
Conhecimentos Técnicos de Aeronaves com Alta Performance	80	0	0	0	80
Meteorologia Aeronáutica e Planejamento de Rotas Nacionais e Internacionais	30	10	0	0	40
Navegação Aérea por Instrumentos	80	0	0	0	80
Performance de Voo, Planejamento e Carregamento de Aeronaves de Médio e Grande Porte	80	0	0	0	80
Procedimentos, Princípios e Radiocomunicação	20	20	0	0	40
Regulamentação Aeronáutica e o Voo por Instrumentos	40	0	0	0	40
Atividades Curriculares de Extensão III	0	0	0	40	40
Subtotal	330	30	0	40	400

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
4° Semestre					
Aviação Agrícola	40	0	0	0	40
Inglês Técnico II	40	0	0	0	40
O Comandante e sua Função Administrativa	30	10	0	0	40
Eletiva I	20	20	0	0	40
Pesquisa Operacional	20	20	0	0	40
Regulamentação Brasileira de Aviação Civil e Código Brasileiro de Aeronáutica	80	0	0	0	80
Tráfego Aéreo Internacional	40	0	0	0	40
Veículos Aéreos não Tripulados	20	20	0	0	40
Atividades Curriculares de Extensão IV	0	0	0	40	40
Subtotal	290	70	0	40	400

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
5° Semestre					
Aeroportos: Gestão e Operações	40	0	0	0	40
Comportamento Organizacional	40	0	0	0	40
Estatística Aplicada para Aviação	40	0	0	0	40
Gestão de Empresas Aéreas, Pessoas e Frotas	80	0	0	0	80
Gestão e Análise de Custos, Investimentos e Riscos	20	20	0	0	40
Manutenção das Aeronaves e sua Gestão	40	0	0	0	40
Transporte, Logística e Operações de Cargas	60	20	0	0	80
Atividades Curriculares de Extensão V	0	0	0	40	40
Subtotal	320	40	0	40	400

Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)				
	Teoria	Prática	Estágios	Outros	Total
6° Semestre					

Aviação e Sustentabilidade	20	20	0	0	40
CRM para Aviação	20	20	0	0	40
Gestão da Qualidade, Produtividade e Certificações	60	20	0	0	80
Inglês Técnico III	20	20	0	0	40
Mercado e Marketing no Transporte Aéreo	40	0	0	0	40
Eletiva II	20	20	0	0	40
Tendências e Inovações Tecnológicas	40	0	0	0	40
Atividades Curriculares de Extensão VI	0	0	0	80	80
Subtotal	220	100	0	80	400

QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS			
Atividade Curricular	Carga Horária (Horas)		
	Teoria	Prática	Total
Emergência e Sobrevivência	20	20	40
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	20	20	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	20	20	40
O Instrutor de Voo	20	20	40
Gestão da manutenção de aeronaves	20	20	40

QUADRO RESUMO						
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas)					
	Teoria	Prática	Extensão	ACO	Estágios	Total
Disciplinas Obrigatórias	1830	290				2120
Projetos de Extensão			280			280
Atividades Complementares				100		100
Total						2.500

O ementário das disciplinas e suas respectivas bibliografias básicas e complementares estão em Anexo deste PPC.

A matriz do curso de **Ciências Aeronáuticas** descrita acima está representada em hora-relógio (60 minutos). Porém, em seu horário de aulas presenciais será contabilizado em 50 minutos e os 10 minutos faltantes serão recompensados através do Trabalho Discente Efetivo – TDE.

O TDE é amparado pela Resolução Nº 3 de 2 de julho de 2007 em que “dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.” O TDE é regulamentado pela Instituição e encontra-se anexo a este PPC.

O TDE traz o aluno como protagonista, fazendo com que o mesmo atue diretamente no seu ensino aprendizagem, desenvolvendo assim, novas habilidades. Além disso, faz com que o mesmo não fique engessado em salas de aulas, podendo elaborar e desenvolver projetos que sejam de seu interesse, tornando o conteúdo mais interessante.

O curso de **Ciências Aeronáuticas** da **Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH** observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação das Relações Étnico-**

raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.

A principal disciplina do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena é a disciplina de Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Da mesma forma, o projeto pedagógico do curso de integra a **Educação Ambiental** nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, em que as principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são: Tópicos Especiais em Aviação, O Conceito do Espaço Aéreo, Aviação, Inovação e Empreendedorismo, Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social, Aviação Agrícola, Veículos Aéreos Não Tripulados, Aeroportos: Gestão e Operações, Aviação e Sustentabilidade e Tendências e Inovação Tecnológica. Por fim, a temática **Direitos Humanos**, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012, se apresenta na disciplina de Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social.

Essas três temáticas também são levadas a estudo nas disciplinas de extensão (Atividades Curriculares de Extensão), em que os acadêmicos e os professores levam até a sociedade projetos inclusivos.

3.7.3.1. Eixos de Formação X Disciplinas

O curso contempla, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem interrelações com a realidade nacional e internacional, que atendam aos seguintes campos de formação:

- I. **Conteúdos de Formação Básica:** relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação, da informação e jurídicas, que envolvem as atividades administrativas do segmento da Aviação Civil nacional e internacional, convenções e acordos entre Estados, direito aeronáutico, bem como o ambiente jurídico de empresa aérea e língua inglesa avançada aplicada à aeronáutica;

- II. **Conteúdos de Formação Profissional:** relacionados com a área específica do Sistema de Aviação Civil Brasileiro, envolvendo teorias da administração e das organizações, administração de recursos humanos, mercado e marketing no transporte aéreo, operações e desempenho de aeronaves, manutenção e suprimentos de aeronaves, planejamento e operações de cargas aéreas, gestão comercial de empresa aérea, gestão e operações de aeroportos, gestão comercial de aeroportos, gestão atual e futura do espaço aéreo, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços, bem como segurança na aviação civil;
- III. **Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias:** abrangendo pesquisa operacional, teoria de jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração de empresas aéreas, de infraestrutura aeroportuária e de órgãos do Sistema de Aviação Civil Brasileiro; e
- IV. **Conteúdos de Formação Complementar:** estudos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formado.

EIXO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA
Conteúdos de Formação Básica	Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social
	Inglês Técnico I
	Inglês Técnico II
	Inglês Técnico III
	Desempenho Humano e Psicologia para Aviação
	Regulamentação Aeronáutica e Introdução a Radiocomunicação
	Laboratório de Criatividade e Inovação
Conteúdos de Formação Profissional	Aviação, Ciência e Profissão
	Gestão de Empresas Aéreas, Pessoas e Frotas

	Aeroportos: Gestão e Operações
	Mercado e Marketing no Transporte Aéreo
	Gestão e Análise de Custos, Investimentos e Riscos
	Sistema de Gestão de Segurança Operacional
	Aviação, Inovação e Empreendedorismo
	Tráfego Aéreo Internacional
	Gestão da Qualidade, Produtividade e Certificações
	Aviação Agrícola
	Transporte, Logística e Operações de Cargas
	CRM para Aviação
Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Pesquisa Operacional
	Estatística Aplicada para Aviação
Conteúdos de Formação Complementar	Tópicos Especiais em Aviação
	Emergência e Sobrevivência
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
	O Instrutor de Voo
	Gestão da manutenção de aeronaves
	Tendências e Inovações Tecnológicas

3.7.3.2. Habilidades e Competências X Disciplinas

O curso de **Ciências Aeronáuticas**, possibilita a formação profissional com as seguintes competências e habilidades:

- I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- II. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura a mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos de vida e de experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

HABILIDADE E COMPETÊNCIAS	DISCIPLINAS
I	Gestão de Empresas Aéreas, Pessoas e Frotas
	Gestão e Análise de Custos, Investimentos e Riscos

	Pesquisa Operacional
	Aviação, Inovação e Empreendedorismo
	Aeroportos: Gestão e Operações
II	Inglês Técnico I
	Inglês Técnico II
	Inglês Técnico III
	Comportamento Organizacional
	Tópicos Especiais em Aviação
	O Comandante e sua Função Administrativa
III	Sociologia, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social
	Gestão da Qualidade, Produtividade e Certificações
	Aviação e Sustentabilidade
IV	Estatística Aplicada para Aviação
	Pesquisa Operacional
	Meteorologia Aeronáutica e Planejamento de Rotas Nacionais e Internacionais
V	Laboratório de Criatividade e Inovação
	Aviação, Inovação e Empreendedorismo
	Tópicos Especiais em Aviação
VI	Desempenho Humano e Psicologia para Aviação
	Medicina Aeroespacial e Primeiros Socorros em Tripulantes e Passageiros

	CRM para Aviação
VII	Gestão de Empresas Aéreas, Pessoas e Frotas
	Gestão e Análise de Custos, Investimentos e Riscos
	Aviação, Inovação e Empreendedorismo
VII	Regulamentação Brasileira de Aviação Civil e Código Brasileiro de Aeronáutica
	Sistema de Gestão de Segurança Operacional
	Comportamento Organizacional

3.7.4. Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que têm como objetivo principal enriquecer e expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiam aspectos diversos da sua formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico. Tais atividades constituem instrumento importante para o desenvolvimento pleno do aluno, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

Essas atividades podem ser cumpridas em diversos ambientes, como na própria **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, ou mesmo em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou profissionais, em modalidades tais como: formação profissional (cursos de formação profissional, experiências de trabalho ou estágios não obrigatórios), de extensão universitária junto à comunidade, de pesquisa (iniciação científica e participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas), de ensino (programas de monitoria e tutoria ou disciplinas de outras áreas), políticas (representação discente em comissões e comitês) e de empreendedorismo e inovação (participação em Empresas Junior, incubadores ou outros mecanismos).

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pela **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais ou a

distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, prática de pilotagem em aeronaves, práticas de pilotagem em simuladores de voo, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

O curso de **Ciências Aeronáuticas** da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** terá em sua matriz curricular 100 horas de atividades complementares, em que durante a integralização de no mínimo 3 anos do curso, os mesmos realizem horas na tríade pesquisa, ensino e serviços à comunidade.

3.7.5. Estágio supervisionado

De acordo com a DCN dos cursos de **Ciências Aeronáuticas**, o Estágio Curricular Supervisionado, opcional, é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes formas de operacionalização.

O NDE do curso optou neste Projeto Pedagógico de Curso em não ofertar o estágio curricular supervisionado.

3.7.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com a DCN dos cursos de **Ciências Aeronáuticas**, o Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular opcional da instituição, que poderá ser desenvolvido na modalidade de monografia ou em outra forma, disposta em regulamento próprio.

O NDE do curso optou neste Projeto Pedagógico de Curso em não ofertar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem dos discentes ocorre por meio de distintas metodologias, dentre as quais as mais comuns são:

I) Realização de provas teórico-práticas;

- II) Relatórios técnicos de experiências práticas;
- III) Visitas técnicas;
- IV) Participação em discussões e estudos dirigidos;
- V) Apresentação de seminários.

Cada disciplina terá, no final do período letivo (semestre), uma única nota, resultado da soma das notas obtidas ao longo do semestre. O tipo de avaliação poderá ser determinado pelo professor responsável de cada disciplina, sendo que 4 (quatro) notas devem compor a média final (duas devem seguir o modelo de prova com questões objetivas/descriptivas e as demais enquadra-se como trabalho). Essa nota deverá ser somada as outras notas equivalentes as atividades efetuadas pelo professor no final do semestre, e deverá ser dividida pelo número de atividades correspondentes, dando origem a uma única nota final, que demonstrará o resultado do processo ensino-aprendizado do aluno no período letivo.

O Plano de Ensino é o primeiro arquivo que deverá ser disponibilizado pelo professor aos seus alunos para o conhecimento dos mesmos, no primeiro dia de aula da disciplina. O Plano de Ensino deverá constar pelo menos 4 (quatro) tipos de avaliação sendo: duas provas e dois trabalhos (seminário, relatórios, atividades práticas, entre outros). O aluno deverá ter livre acesso ao instrumento e resultado de suas avaliações. O Plano de Ensino de cada disciplina deverá prever a realização de exame final, cujos resultados deverão ser apresentados aos alunos, pelos professores.

Serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), todos os resultados das avaliações do ensino-aprendizagem. A ausência às avaliações da aprendizagem implicará em nota zero, ressalvados os casos previstos em Lei, que conferem a realização de segunda chamada.

Para a realização da segunda chamada, o acadêmico que possui atestado médico ou atestado de trabalho, terá o prazo máximo de 3 dias úteis, a partir da data de aplicação da prova, para realizar a solicitação, sendo necessário anexar o atestado no Portal Acadêmico (ENSINC).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e encontrar-se em uma das seguintes condições:

- Aprovação direta - ter nota final igual ou superior a 7,0 (sete), no final de cada semestre letivo.

$$MF = ((P1 + T1) / 2) + ((P2 + T2) / 2)$$

≥ 7 o aluno é aprovado;

< 7 o aluno vai à exame final.

$$M_f = \frac{\frac{P_1+T_1}{2} + \frac{P_2+T_2}{2}}{2}$$

Onde:

MF = Média final obtida através da média entre as notas de provas e das demais avaliações;

P1 e P2 = Nota das provas com questões objetivas/descritivas;

T1 e T2 = Nota das demais atividades avaliativas determinadas pelo docente.

- Aprovação com exame final - ter aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média entre esta nota e a média das demais avaliações.

$$ME = (MF + NE) / 2$$

≥ 5 o aluno é aprovado;

< 5 o aluno é reprovado.

$$M_e = \frac{M_f + N_e}{2}$$

Onde:

ME = Média obtida através da média entre a média final e a nota do exame;

MF = Média final obtida através da média entre as notas de provas e das demais avaliações;

NE = Nota do exame.

Alunos que forem aprovados por nota ($MF \geq 7$) e não tiverem atingido 75% de frequência serão reprovados por frequência (RF). A avaliação e registro da frequência é de responsabilidade do professor.

O aluno poderá solicitar revisão do conceito final que lhe for atribuído, até setenta e duas horas úteis após a publicação do mesmo pelo departamento correspondente, através de requerimento fundamentado.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência

e de aproveitamento estabelecidas pelo Regimento. É promovido ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado.

O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos pelo Regimento.

O aluno terá acesso ao Regulamento de Disciplina Especial e também ao calendário acadêmico para realizar o pedido da disciplina pendente.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

Cabe ressaltar que é dever dos coordenadores, juntamente com o corpo docente e os representantes de turma, relatarem após as avaliações os maiores pontos positivos e negativos das metodologias e avaliações aplicadas. Através das informações coletadas, a equipe de colegiado poderá ajudar a desenvolver um plano de ação de apoio aos acadêmicos indicando possíveis nivelamento, apoio psicopedagógico e entre outros.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

Serão adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

- I. **Práticas pedagógicas inovadoras:** O curso de **Ciências Aeronáuticas** viabiliza práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Recursos tecnológicos contemporâneos dão apoio às metodologias de ensino, que privilegiam estudos de casos e de problemas. O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

II. **Recursos audiovisuais: A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

I. **Recursos tecnológicos e rede de comunicação (internet): A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos podem ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

3.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** busca a formação qualitativa dos discentes para que atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da região onde estão e de onde estarão inseridos. O exercício de seleção e formação do ser humano nesta instituição é feito com ética, responsabilidade social e ambiental.

3.9.1. Formas de ingresso

O acesso aos cursos superiores ocorrerá por meio de processo seletivo, que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los no limite das vagas oferecidas. São objetivos do processo seletivo:

- I. Selecionar candidatos adequados ao perfil do aluno desejado;
- II. Verificar o domínio do conhecimento normalmente adquirido nas diversas formas de educação em nível médio ou equivalente;

O processo seletivo avalia nas provas os conhecimentos inerentes à escolaridade regular de ensino médio, constituído de prova referente ao conjunto de conhecimentos que integram a base nacional comum do Ensino Médio, constituída de questões de múltipla escolha e uma redação, de caráter classificatório.

O Processo Seletivo da Faculdade é baseado na Igualdade de oportunidades, equidade, conclusão do ensino médio ou equivalente e processo seletivo de capacidades, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A admissão aos cursos de graduação é aberta a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina e tem por objetivo a avaliação da formação básica legal e a classificação dos candidatos, respeitada a quantidade de vagas ofertadas.

As normas para inscrição no Processo Seletivo de Admissão são apresentadas em Edital, onde consta todas informações necessárias ao candidato, a saber:

- I. Cursos oferecidos e respectivas vagas;
- II. Prazo para inscrição, data e local da prova;
- III. Documentação necessária;
- IV. Critérios de seleção e classificação;
- V. Forma e data de divulgação dos resultados;
- VI. Demais informações necessárias.

Os resultados do processo seletivo são tornados públicos, contendo em sua divulgação a relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como do cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

As vagas oferecidas serão preenchidas pela ordem decrescente dos resultados obtidos no processo de seleção até o limite de vagas estabelecido e excluídos os candidatos que não obtiverem aproveitamento mínimo estabelecido em edital.

Os candidatos aprovados têm acesso para a matrícula do curso pretendido, porém, o processo terá seus efeitos nulos se o candidato classificado deixar de requerê-la, assim como, até a data limite, deixar de apresentar a documentação completa. Caso as vagas

disponibilizadas não forem preenchidas, as mesmas podem ser ocupadas por alunos provenientes de cursos idênticos e afins aos seus, ministrados por instituição nacional ou estrangeira reconhecida.

Outras formas de ingresso considerados são:

- I. Transferência interna por reopção de curso;
- II. Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- III. Portador de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins;

3.9.2. Transferência e aproveitamento de disciplinas

Após o ingresso, fica garantido o direito de transferência do aluno regular em qualquer época e em qualquer período do curso, independente da inadimplência ou do trâmite de processo administrativo, respeitados os direitos de permanência e de movimentação do mesmo.

Entende-se por aluno regular aquele que mantém incólume, sem desfazimento ou desligamento do vínculo decorrente da matrícula, atendendo os requisitos necessários para compor o quadro de discentes da Instituição.

A política institucional também permite transferências internas entre os cursos afins e o aproveitamento de disciplinas cursadas dentro ou fora da Instituição, nos termos da legislação em vigor.

O aproveitamento de estudos pode resultar na dispensa de disciplinas do currículo acadêmico para alunos que tenham completado cursos em escolas de aviação, aeroclubes e centros de instrução de aviação civil, bem como aqueles que tenham sido aprovados em bancas da ANAC nos cursos de Piloto Privado, Piloto Comercial, Voo por Instrumentos e Instrutor de Voo, além da aprovação na prova ICAO. Essa dispensa ocorrerá quando houver semelhança de programa e equivalência ou identidade de valor formativo em relação aos estudos programados.

Para que a carga horária da disciplina seja contabilizada integralmente na trajetória acadêmica do discente, os estudos realizados devem corresponder a, no mínimo, $\frac{3}{4}$ da carga horária da disciplina curricular da Faculdade.

Compete ao coordenador de curso, depois de analisadas as dispensas de disciplinas e o aproveitamento de estudos, informar ao diretor acadêmico para a aprovação e realocação da série ou semestre, conforme o caso em que o discente

ingressante deva requerer matrícula e elaborar os planos de estudos, para efeito de adaptação, complementação e integralização curriculares.

3.9.3. Trancamento e cancelamento de matrícula

O Trancamento de Matrícula consiste na suspensão, temporária, requerida pelo discente, de todas as suas atividades acadêmicas de graduação, sem perda do vínculo regular com a Instituição e não será computado no tempo de integralização curricular, assim como não assegura ao discente o reingresso na matriz curricular que cursava, submetendo-o, sempre que necessário, a um processo de adaptação à matriz vigente por ocasião do retorno, observando o disposto no Art. 5º, incisos II e XV da CF/88 e Parecer CNE/CES nº 365/2003 e Lei nº 9.970/99.

O discente não poderá ocupar cargo representativo na Instituição nem receber qualquer tipo de bolsa ou auxílio durante o período em que estiver com sua matrícula trancada. As informações do trancamento serão lançadas no histórico escolar no período correspondente.

3.10. PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE

Muitos alunos, apresentam dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, mesmo tendo sido aprovados em processos seletivos de graduação, o que leva a instituição a desenvolver programas de apoio financeiro via prova de bolsas e desconto para as primeiras colocações no vestibular, e programas de apoio pedagógico, visando não apenas ao acesso, mas principalmente à permanência.

A Instituição tem buscado proporcionar ao alunado espaços de convivência, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, eventos e readequação de sua estrutura física, além de subsidiar a secretaria acadêmica com o máximo de informações para poder atender eficientemente a todo o público estudantil.

A faculdade estimula os discentes a realizarem atividades acadêmicas e eventos complementares. Em qualquer disciplina, é possível a realização de eventos e também a participação dos discentes em congressos, seminários, palestras, viagens etc. A Instituição faz a divulgação com antecedência desses eventos, prepara e apoia todos os discentes que queiram participar e colaborar.

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** prioriza essas áreas porque são primordiais para ouvir a opinião dos alunos e ter sua participação junto com a faculdade e comunidade, estreitando os laços entre o discente e a faculdade, e entre o discente e a comunidade.

3.10.1. Apoio pedagógico

- I. Orientação pedagógica e psicológica: condução da melhor forma para que conflitos sejam solucionados e apoio aluno para que as dificuldades que comprometam o aproveitamento dos cursos sejam superadas.
- II. Orientação acadêmica: baseada no desempenho do aluno, de forma a fornecer o apoio necessário;
- III. Planejar ações para orientar os alunos de forma a prepará-los para o mercado de trabalho;
- IV. Estabelecer rotina de comunicação com os docentes e discentes, de forma a identificar os conflitos existentes e solucioná-los;
- V. Identificar desde o primeiro dia de apresentação dos candidatos aprovados, aqueles alunos portadores de deficiência, mesmo que temporária, adequando o ambiente e destacando funcionários qualificados para estabelecer uma rotina viável para aqueles que dependam desses cuidados;
- VI. Observação e cumprimento da Lei n 12.764/2012: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

3.10.2. Apoio psicopedagógico

- I. Orientação pedagógica e psicológica: condução da melhor forma para que conflitos sejam solucionados e apoio aluno para que as dificuldades que comprometam o aproveitamento dos cursos sejam superadas;
- II. Orientação acadêmica: baseada no desempenho do aluno, de forma a fornecer o apoio necessário;
- III. Planejar ações para orientar os alunos de forma a prepará-los para o mercado de trabalho;
- IV. Estabelecer rotina de comunicação com os docentes e discentes, de forma a identificar os conflitos existentes e solucioná-los;

- V. Identificar desde o primeiro dia de apresentação dos candidatos aprovados, aqueles alunos portadores de deficiência, mesmo que temporária, adequando o ambiente e destacando funcionários qualificados para estabelecer uma rotina viável para aqueles que dependam desses cuidados;
- VI. Observação e cumprimento da Lei n 12.764/2012: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

3.10.3. Apoio financeiro

A Faculdades executará os seguintes apoios financeiros:

I. Bolsas de Estudo:

O candidato aprovado no processo seletivo da Faculdade pode pleitear bolsa de estudo, sendo utilizado como parâmetro a nota final obtida na seleção.

- a. Para o primeiro colocado que atenda aos requisitos, é concedido o desconto de 100% nas mensalidades durante toda a duração do curso;
- b. Para o segundo e terceiro colocado que atenda aos requisitos, é concedido o desconto de 50% nas mensalidades durante toda a duração do curso; e
- c. Para o quarto, quinto e sexto colocado que atenda aos requisitos, é concedido o desconto de 30% nas mensalidades durante toda a duração do curso.

O presente apoio financeiro visa incentivar e direcionar o aluno para a pesquisa.

Desta forma, para fazer jus à bolsa e ao desconto oferecido, o aluno não deverá reprovar em nenhuma disciplina no decorrer do curso e poderá participar de projeto de pesquisa, ensino ou extensão.

II. Descontos:

Serão criados programas de desconto para membros da mesma família visando beneficiar membros que apresentam relações de parentesco regularmente matriculados nos cursos ofertados na Faculdade.

O mesmo programa de desconto será oferecido para membros da mesma empresa, visando beneficiar membros que prestam serviços profissionais para uma mesma empresa e que estão regularmente matriculados nos cursos ofertados na Faculdade.

III. Outros Descontos

Descontos para pontualidade de pagamento: incentivo financeiros para os alunos que efetuam os pagamentos das mensalidades até a data do vencimento estabelecido previamente.

Desconto para ex-alunos: programa de incentivo para ex-alunos formados em qualquer curso oferecido pela Faculdade e que deseja expandir seu currículo, ingressando em novo curso.

IV. Financiamentos:

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** tem instituído o Programa CredIES- Programa de Crédito Educacional, administrado pela Fundação de Crédito Educativo (Fundacred), direcionado ao Ensino Superior nas Instituições credenciadas junto ao Ministério da Educação (MEC).

O Crédito Educacional é um programa de empréstimo concedido ao estudante para o custeio do curso de graduação e/ou pós graduação lato sensu, na modalidade presencial. A concessão do benefício será formalizada mediante aprovação e celebração de contrato entre a instituição, a Fundacred e o estudante.

Além disso possui o CredTech, financiamento que é feito pela própria instituição mediante regulamento.

3.10.4. Nivelamento e monitoria

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** disponibilizará aulas de nivelamento, com o intuito de atenuar as dificuldades de aprendizado e nivelar o conhecimento de forma a propiciar ao aluno a condição de aproveitamento do curso.

O nivelamento apresenta duas formas distintas:

- I. No primeiro semestre de curso, visando suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos e contribuindo para a superação das lacunas herdadas do ensino médio;
- II. No transcorrer do curso, quando é observado o baixo rendimento dos alunos através das avaliações das notas individuais apresentadas.

A monitoria acontece por meio de edital em que os coordenadores de curso, juntamente com seu corpo docente, decidem quais matérias solicitam um monitor, ou até mesmo nos laboratórios de ensino da Instituição. O acadêmico se inscreve via Google

Formulário e segue o cronograma do edital previsto. Ao final, ele recebe um certificado de horas que será validado nas Atividades Complementares do curso.

No curso de **Ciências Aeronáuticas**, o nivelamento é uma ferramenta de extrema importância devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes na graduação, que muitas vezes decorrem de deficiências no ensino fundamental e médio, como inadequações ortográficas, incoerências textuais e baixo desempenho em compreensão e interpretação de textos. Para abordar essas questões, a **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** oferece cursos de extensão curricular que visam proporcionar aos alunos uma atualização e revisão das competências essenciais. Esses cursos abordam novas teorias e revisitam conteúdos que podem ter sido esquecidos, utilizando aulas dinâmicas e oficinas de aprendizagem para facilitar a assimilação do conhecimento e fortalecer as habilidades de comunicação e expressão necessárias para o sucesso acadêmico.

3.10.5. Apoio do egresso

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** oferece apoio aos seus egressos, com o objeto de manter um forte relacionamento com os mesmos. Além disso, a faculdade possui políticas próprias para acompanhamento dos estudantes que se formam na instituição, com o objetivo de resgatar o compromisso social e pedagógico com esse estudante, para tanto se faz necessário a manutenção de um cadastro atualizado desse egresso com informações que permita a instituição saber em que medida a formação superior contribuiu em sua vida profissional e pessoal.

Para a manutenção desse apoio, são oferecidas as seguintes facilidades:

- I. **Acesso à biblioteca:** o direito de acesso às bibliotecas é garantido para todos os egressos, nas mesmas condições em que é liberada aos alunos que se encontram matriculados regularmente nos cursos de graduação da faculdade até dois anos após a data da sua formação.
- II. **Acompanhamento de aulas:** é garantido o acompanhamento temporário de determinada matéria ou módulo de matéria, de modo a colaborar na consolidação de conceitos. É necessária a inscrição prévia na secretaria da faculdade que será ofertada mediante disponibilidade de vagas.
- III. **Banco de dados:** poderá participar do banco de dados profissional onde seu currículo pode ser inserido e ele terá acesso ao banco de oportunidades de trabalho

disponibilizado por empresas parceiras e demais sistemas e redes sociais corporativas.

IV. Pós-graduação: a faculdade ofertará pós-graduação nas áreas de formação do egresso e cursos rápidos para aprimorar seu conhecimento;

V. Docência: poderá após finalizar sua pós-graduação, integrar-se ao quadro de docentes da faculdade, após passar pelo seletivo;

VI. Participação e eventos: os coordenadores do curso convidarão os egressos para participar dos Congressos da Instituição para relatar sua vivência no mercado profissional; e

VII. Utilização do simulador de voo: os discentes terão acesso ao simulador de voo para aprimorarem a prática de pilotagem e aplicarem na prática o conhecimento adquirido em algumas disciplinas.

A promoção do espaço do egresso terá como objetivo incentivar o seu uso e isso se dá por meio da divulgação de eventos, descontos, bolsas e demais atividades acadêmicas com condições exclusivas, tendo como intuito manter a relação político-acadêmica entre os egressos e a IES.

3.10.6. Organização estudantil

O corpo de alunos da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** tem plena representação no Colegiado de cada curso, de modo a participar ativamente dos processos da Instituição, apresentando medidas para buscar melhorias constantes da qualidade de ensino. Para a reunião dos discentes a faculdade disponibiliza salas apropriadas se necessário e para dar suporte básico para a permanência dentro das suas instalações, apresenta local para alimentação, lazer e convivência. O aluno tem ampla oportunidade de estreitar relacionamentos e trocar experiências entre integrantes dos diversos cursos.

O corpo diretor da faculdade, através do incentivo à participação do discente nas rotinas da instituição, orienta os mesmos na percepção dos seus direitos e deveres de maneira ampla, voltados para o comportamento ético e moral, em harmonia com a dignidade humana.

Dessa forma espera-se que o aluno obtenha o máximo aproveitamento durante o processo de aprendizagem, zelando pelo patrimônio colocado à sua disposição,

representando apenas sua turma ou todo o corpo discente e exerça as atividades inerentes ao seu processo de graduação.

3.10.6. Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, doravante apenas Faculdade é o elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Faculdade, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia.

Compete à Ouvidoria:

- I. Receber e dar encaminhamento, quando devidamente apresentadas, as reclamações, denúncias, sugestões ou demais contribuições que lhe forem dirigidas por membro da comunidade universitária ou da comunidade geral;
- II. Acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, garantindo o direito de resolutividade e mantendo o requerente informado do processo;
- III. Sugerir à Administração medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- IV. Atuar como mediadora em conflitos de interesse e divergências internas atendidas às normas e legislação vigentes, entre outras ações garantidoras de um clima organizacional propício a uma caminhada solidária dos membros da comunidade educativa, defesa dos direitos inerentes da pessoa, balizando suas ações por princípios éticos, morais e constitucionais.

3.10.7. Atendimento a portadores de necessidades especiais

I) Adaptabilidade para pessoas com mobilidade reduzida:

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** providencia as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- A. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);

- B. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- C. Disponibilização de rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- D. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- E. Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- F. Os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- G. Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- H. Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- I. Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

II) Adaptabilidade para portadores de deficiência visual: Cegueira e Baixa Visão:

Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A. Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- B. Gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- C. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- D. Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- E. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- F. Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e réguas de leitura (AEE);
- G. Scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- H. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- I. Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- J. Circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- K. Sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- L. Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- M. Profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- N. O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O. Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- P. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de

espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e

- Q. O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

III) Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva:

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A. Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- B. Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- C. Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- D. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- E. O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com

deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

- F. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associado e sincronizado aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- G. Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- H. Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- I. Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- J. Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

IV) Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à

educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- I. Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- II. Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- V. A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

- VI. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VII. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - A. O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - B. O atendimento multiprofissional;
 - C. A nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - D. Os medicamentos;
 - E. Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- IV. O acesso:
 - A. À educação e ao ensino profissionalizante;
 - B. À moradia, inclusive à residência protegida;
 - C. Ao mercado de trabalho; e
 - D. À previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

4. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O ambiente de desenvolvimento institucional deve ser pautado pela sinergia entre as diversas áreas organizacionais. Para alcançar o alinhamento de esforços, é necessário compartilhar as mesmas diretrizes e visões de futuro.

A Faculdade desenvolve novos modelos de trabalho entre as áreas de atuação e as áreas administrativas, caminhando para uma maior institucionalização e integração das suas atividades e serviços.

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH adota uma política participativa, democrática, voltada à conduta ética e moral. A regulamentação quanto a função e funcionamento da gestão acadêmica e administrativa, do organograma e dos órgãos deliberativos, estão destacados no Regimento Interno.

Paralelo ao seu Regimento, adota-se uma política voltada à profissionalização de seu corpo diretivo, corpo docente e corpo técnico-administrativo, ministrando cursos de atualização, capacitação e treinamento.

De acordo com o Regimento da Faculdade, a gestão fica sob a responsabilidade dos seguintes órgãos:

- Direção Geral;
- Conselho Superior; e
- Direção Acadêmica.

Os cursos, ficam submetidos à gestão pelos seguintes órgãos:

- Coordenação do Curso;
- Núcleo Docente Estruturante;
- Colegiado do Curso.

4.1. CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior é o órgão estratégico, determinante para o estabelecimento das linhas de pensamento e tendências a serem adotadas para o assessoramento do ensino, extensão e atividades acadêmicas. Sendo constituído por:

- A. Um representante da Mantenedora;
- B. Um representante do corpo Diretivo;
- C. Um representante do corpo Docente; e

D. Um representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Conselho Superior:

- I. Avaliar e aconselhar sobre a melhoria continuada do projeto pedagógico institucional e dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- II. Avaliar, aconselhar e emitir parecer sobre a criação, organização e extinção de cursos de graduação e extensão;
- III. Avaliar e aconselhar, buscando sempre a melhoria, os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais do MEC, as análises e sugestões do NDE e do Colegiado de Curso, assim como os relatórios correspondentes elaborados pela CPA;
- IV. Avaliar e aconselhar o funcionamento dos cursos de graduação e de extensão;
- V. Avaliar e aconselhar toda matéria didático-científica, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino e da extensão;
- VI. Avaliar e aconselhar, buscando sempre a melhoria, o estabelecimento de normas para o ingresso, promoção, aplicação de penalidades, premiação, suspensão ou dispensa de professor;
- VII. Avaliar e aconselhar, buscando sempre a melhoria, o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares;
- VIII. Avaliar e aconselhar o cumprimento do que está previsto no Projeto Pedagógico Institucional e no Programa de Avaliação Institucional da Faculdade;
- IX. Avaliar e aconselhar a confecção do calendário acadêmico semestral elaborado sob a supervisão do diretor acadêmico;
- X. Avaliar e aconselhar a realização do processo seletivo para os cursos de graduação;
- XI. Avaliar e aconselhar, buscando sempre a melhoria, a fixação de normas, complementares ao regimento. Relativas ao ingresso de alunos, desenvolvimento, diplomação, transferência, trancamento de matrícula, matrícula de graduados, avaliação de desempenho para o ensino de graduação e extensão;
- XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas no regimento ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor da Unidade;
- XIII. Avaliar e aconselhar, caso necessário, a reforma e melhoria do regimento interno, em consonância com as normas gerais atinentes;

XIV. Avaliar e aconselhar sobre a ampliação ou diminuição do número de vagas oferecidas.

4.2. DIREÇÃO GERAL

Ao Diretor Geral compete:

- A. Administrar a Universidade e representá-la em juízo ou fora dele;
- B. Zelar pela fiel execução do Regulamento da Faculdade;
- C. Convocar e presidir o Conselho Universitário;
- D. Acompanhar o orçamento da Faculdade e as transposições orçamentárias;
- E. Aprovar aberturas de créditos e possíveis investimentos;
- F. Nomear cargos de direção, coordenação e secretariado;
- G. Estabelecer e fazer cessar as relações jurídicas de emprego pessoal docente e não-docente da Faculdade;
- H. Exercer o poder disciplinar;
- I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho e de suas comissões.

4.3. DIREÇÃO ACADÊMICA

São atribuições do Diretor Acadêmico:

- A. Acompanhar, gerenciar e manter padronizados os projetos pedagógicos dos cursos de sua unidade, em conformidade com os princípios institucionais;
- B. Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em todas as áreas de Ensino;
- C. Ser responsável pelo parecer, homologação e divulgação da oferta dos Estudos Dirigidos;
- D. Ser responsável pelo acompanhamento do portal universitário no que se referir às questões acadêmicas;
- E. Ser corresponsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes;
- F. Fazer cumprir os procedimentos de avaliação da aprendizagem previstos no PPI;
- G. Dar apoio às ações de avaliação institucional;
- H. Ser corresponsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e nas demais avaliações;

- I. Acompanhar as comissões de avaliação do MEC *in loco*, oferecendo o suporte necessário para esclarecer questões acadêmicas, sob sua gestão;
- J. Ser responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios, equipamentos dos cursos e toda infraestrutura ligada ao ensino;
- K. Emitir normas complementares de acordo com o que dispuser o Conselho Superior Acadêmico;
- L. Emitir guias de transferências, históricos escolares, certidões de estudos e de disciplinas ou de outros registros acadêmicos, assinando conjuntamente com o Secretário Acadêmico;
- M. Encaminhar, mediante pronunciamento circunstanciado, ao Conselho Superior Acadêmico o planejamento do Colegiado de Curso e seus respectivos relatórios;
- N. Homologar os pareceres aprovados pelos Colegiados de Cursos;
- O. Baixar atos decorrentes de processos relacionados com a vida acadêmica, observadas as prescrições deste Regimento; e
- P. Exercer outras atividades inerentes à sua área.

4.4. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso, fica ao cargo de um coordenador e um coordenador adjunto. Esses profissionais trabalham em conjunto e são responsáveis pelas ações que sustentem um trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. A **Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH**, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva, a coordenação do curso deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

A coordenação do curso deve ir além dos conhecimentos teóricos, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições da coordenação está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre a coordenação e o professor é um fator

crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, a coordenação deve manter seu foco. A coordenação precisa estar sempre atenta ao cenário que se apresenta à sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação da coordenação do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

4.5. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Compete a coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- I. A articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- II. A articulação do curso e da **FASTECH** com o cenário empresarial da área de saúde nas esferas federal, estadual e municipal; e
- III. A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da **FASTECH**.

As atividades da coordenação estão diretamente interrelacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso.

Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições da coordenação:

- I. Representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- II. Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- III. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;
- IV. Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- V. Sugerir ao Conselho Superior - CONSU a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- VI. Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- VII. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- VIII. Exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- IX. Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador é auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um professor coordenador de pesquisa e extensão, e um professor coordenador de atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

4.6. DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE COORDENADOR E COORDENADOR ADJUNTO

O coordenador e o coordenador adjunto do curso de **Ciências Aeronáuticas** desempenham papéis essenciais para garantir a qualidade e o sucesso do curso, por meio

de uma gestão acadêmica eficaz e participativa. Ambos trabalham em conjunto para promover um ambiente colaborativo e focado na excelência educacional, mas com atribuições distintas que complementam suas funções.

4.6.1. Coordenador

O coordenador é o líder principal do curso, responsável por definir e supervisionar as diretrizes pedagógicas e administrativas. Cabe a ele a tomada de decisões estratégicas, que incluem o planejamento curricular, a alocação de professores e a gestão de recursos. Ele também representa o curso junto aos órgãos superiores da instituição e participa ativamente de reuniões e decisões colegiadas. O coordenador deve estar constantemente atualizado com as mudanças na indústria da aviação e na regulamentação da educação aeronáutica, buscando fontes de inovação para garantir que o curso esteja alinhado com as exigências do mercado.

Entre as suas responsabilidades estão:

- **Liderança geral:** Definir e implementar as diretrizes pedagógicas e administrativas do curso.
- **Tomada de decisões estratégicas:** Planejar o currículo, gerenciar recursos e definir metas de ensino.
- **Supervisão pedagógica:** Acompanhar o desempenho dos professores e o progresso acadêmico dos alunos.
- **Relacionamento institucional:** Representar o curso em colegiados superiores e em reuniões institucionais, bem como em eventos externos relacionados à aviação.
- **Gestão de crises:** Resolver questões complexas e gerenciar situações de conflito ou desafios dentro do curso.

4.6.2. Coordenador Adjunto

O coordenador adjunto atua como o braço direito do coordenador, apoiando a execução das diretrizes e garantindo que as decisões tomadas pela coordenação sejam implementadas de forma eficaz. Ele também é responsável por supervisionar áreas específicas do curso, como atividades práticas e a gestão dos simuladores de voo, além

de fornecer suporte direto aos docentes e discentes no dia a dia. Em caso de ausência do coordenador, o adjunto assume suas funções, garantindo que a operação do curso continue de maneira ininterrupta.

Suas funções incluem:

- **Apoio operacional:** Auxiliar na execução das políticas e diretrizes estabelecidas pelo coordenador.
- **Substituição:** Assumir as responsabilidades do coordenador em sua ausência.
- **Supervisão de áreas específicas:** Gerenciar atividades como aulas práticas, laboratórios e simuladores de voo.
- **Acompanhamento próximo:** Estar disponível para resolver questões imediatas relacionadas ao corpo docente e discente, como dúvidas ou conflitos.
- **Interação interna:** Atuar como intermediário entre professores e a coordenação, promovendo uma comunicação eficiente e facilitando o trabalho em equipe.

Ambos os profissionais devem manter uma visão sistêmica do curso, promovendo uma gestão que valorize o relacionamento com docentes e discentes e que busque a excelência acadêmica, sempre alinhada com as exigências do mercado de aviação. Enquanto o coordenador foca nas decisões de maior impacto e na representatividade institucional, o coordenador adjunto garante o bom funcionamento operacional e o acompanhamento próximo dos envolvidos no processo educativo.

4.7. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de **Ciências Aeronáuticas** da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela **FASTECH**, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de **Ciências Aeronáuticas** da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** mantém em sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Sendo constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Tendo pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- III. Tendo todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** preserva estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

4.8. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é órgão de administração acadêmica da Faculdade constituído por ato do Conselho Superior Acadêmico, abrangendo os professores em regular exercício, em caráter permanente, além de um representante discente indicado pelos alunos do referido curso.

O Colegiado de Curso é constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso, como Presidente;
- II. Pelo vice-presidente (um professor efetivo do quadro docente), sendo suplente do coordenador;
- III. Por 03 professores, em exercício efetivo, do corpo docente do curso;

IV. Por 01 (um) representante do corpo discente do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do projeto pedagógico do curso (PPC);
- II. Avaliar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- III. Definir, elaborar e implementar projetos, sob supervisão do NDE, visando à melhoria da qualidade do curso;
- IV. Organizar e atualizar, de acordo com a legislação em vigor e sob orientação e supervisão do NDE, o currículo pleno do curso;
- V. Propor modificações e reformulações curriculares à Coordenação do Curso;
- VI. Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos do saber, excedência de créditos, pré-requisitação e co-requisitação;
- VII. Acompanhar o processo de aprendizagem do discente;
- VIII. Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência externa, matrícula e rematrícula de graduados, conforme dispositivos legais em vigor;
- IX. Aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado;
- X. Promover a integração interdisciplinar;
- XI. Tomar decisões relativas aos aspectos didático-pedagógico dos cursos;
- XII. Propor intercâmbio, substituição e capacitação de professores ou providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- XIII. Propor a reformulação do Regulamento do Colegiado, submetendo-o à aprovação do CONSU - Conselho Superior da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH ; e
- XIV. Eleger o Coordenador e o Vice Coordenador do Colegiado.

4.9. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do corpo docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do docente.

A **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** possui professores que são responsáveis pela elaboração de todo conteúdo disponibilizado aos alunos. As principais atribuições dos professores são:

- I. Ministrar a (s) disciplina (s) sob sua responsabilidade, garantindo a execução do conteúdo programático na sua totalidade;
- II. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- III. Elaborar, para cada semestre letivo, os planos de ensino de sua disciplina submetê-los à Coordenação de Cursos e apresentá-los aos discentes no início do semestre/ano letivo;
- IV. Responder pela ordem nas salas de aula;
- V. Responder pelo uso do material confiado a sua guarda ou responsabilidade e pela sua conservação;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação da aprendizagem dos alunos;
- VII. Apoio pedagógico e orientação acadêmica aos discentes, no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem;
- VIII. Fornecer ao órgão competente as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pela IES;
- IX. Comparecer às reuniões designadas pela IES;
- X. Participar de congressos, seminários, encontros, palestras e atividades didáticas, promovidas pela IES, no período que coincide com seu horário de trabalho, quando dessas atividades participarem suas respectivas turmas de alunos;
- XI. Propor, elaborar e participar de programas, projetos e atividades de pesquisa e extensão, quando e na medida em que lhe for solicitado;
- XII. Propor ao departamento medidas para assegurar a eficiência e eficácia do ensino, de pesquisa e extensão e da administração acadêmica;
- XIII. Participar de comissões, reuniões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- XIV. Apresentar, dentro dos prazos previstos, relatórios de suas atividades;
- XV. Em caso de eventuais ausências, comunicar, justificar e ajustar a substituição por outro docente, junto à Coordenação;
- XVI. As eventuais substituições deverão ser feitas somente por outro docente, ligado à Instituição;
- XVII. Disponibilizar o currículo e respectiva documentação, no ato da contratação, mantendo-o atualizado; e

XVIII. Manter espírito de cooperação e solidariedade entre os colegas, alunos e membros do corpo técnico-administrativo da IES.

4.9.1. Contratação e regime de trabalho do corpo docente

Para a composição do corpo docente da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

Da mesma forma que a **FASTECH** prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

O Plano de Carreira Docente define as categorias funcionais para a carreira docente e apresenta, para a primeira categoria de ingresso, a exigência do título mínimo de especialista.

Os professores admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores:

- I. Os valores morais;
- II. A afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH;
- III. O respeito aos ordenamentos institucionais; e
- IV. A qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Diretor Geral, obedecidas as normas propostas pelo Conselho Superior - CONSU e as deliberações dos colegiados que integram a Instituição, além da legislação pertinente. É de competência do coordenador de curso a realização do processo de recrutamento,

seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso. A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor Geral, nos termos do Regimento, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis.

A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis. A presença do professor nas reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH, é obrigatória e inerente à sua função docente.

A mantenedora, mediante proposta de cada Faculdade, fixará, anualmente, o número de cargos do magistério superior, em cada uma das categorias funcionais e referências respectivas, observando sempre os termos do Plano de Carreira Docente e a legislação pertinente.

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- A. **Docentes em Tempo Integral** - docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- **Docentes em Tempo Parcial** - docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
 - **Docentes Horistas** - docentes contratados pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

5. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

5.1. AVALIAÇÃO DO CURSO

Buscando sempre a excelência, o curso de bacharelado em **Ciências Aeronáuticas** da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** seguirá um programa de auto avaliação que ocorrerá semestralmente, e terá as seguintes orientações:

- I. Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as etapas da avaliação, desde a concepção do processo e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos resultados obtidos;
- II. Organizar o processo de auto avaliação tomando por base as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional e a Comissão Permanente de Avaliação (CPA);
- III. Ter foco nos processos coletivos e não na avaliação do indivíduo;
- IV. Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação;
- V. Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração;
- VI. Ser adaptável às necessidades e características da Instituição ao longo de sua evolução;
- VII. Utilizar os dados já disponíveis sobre a Instituição;
- VIII. Contribuir para criar uma cultura de avaliação em toda a Instituição, focalizada na constante melhoria e renovação de suas atividades;
- IX. Avaliar os resultados obtidos e comparar com os relatórios da CPA, a fim de estabelecer os parâmetros que estão satisfatórios e os que precisam ser melhorados;
- X. Apresentar os resultados para os discentes e docentes, a fim de estabelecer uma discussão dos resultados a partir do ponto de vista da comunidade que compõe o curso;
- XI. Fornecer à gestão institucional e à sociedade uma análise crítica e contínua da eficiência, eficácia e efetividade acadêmica da Faculdade.

5.2. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O acompanhamento, a avaliação e a execução do trabalho docente é um sistema que representa um importante instrumento de aferição, acompanhamento e conhecimento da qualidade de ensino oferecido.

Na **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, além do constante acompanhamento da coordenação dos cursos, os alunos participam de forma efetiva na busca pela excelência do ensino.

A avaliação é realizada por meio da aplicação de formulário-questionário contido no sistema da Faculdade, que visa mensurar itens indispensáveis da relação professor/aluno.

Conteúdo, didática, planejamento, avaliação e relacionamento são os focos deste formulário e com os resultados desta avaliação é possível rever, planejar e aplicar ações que visem a constante busca pela melhoria do relacionamento professor/aluno.

Os relatórios destas pesquisas são divulgados semestralmente e os resultados individuais (avaliação por disciplina) repassados aos professores, antes do início do semestre seguinte.

5.3. AVALIAÇÃO DO EGRESSO

As políticas e as ações da faculdade com relação aos egressos vinculam-se à ideia de uma avaliação continuada da empregabilidade dos alunos formados. Para isto, a Comissão Própria de Avaliação da **Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH**, criou o NAETECH – Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que é o órgão de coordenação, supervisão e execução das atividades que envolvam a comunidade egressa dos cursos de graduação e pós-graduação da **Faculdade FASTECH**.

Este Núcleo coletará dados sobre o mercado de trabalho local e regional, assim como sobre a inserção dos egressos neste mercado de trabalho, com o intuito de promover as atualizações necessárias no currículo dos cursos, buscando garantir a colocação profissional e a capacitação cada vez mais qualificada dos alunos, para o exercício das atribuições na sua área de formação.

Em parceria com o NAETECH, a Secretaria Acadêmica enviará os questionários por meio eletrônico, por meio de ligações e também estarão disponibilizados no site. Os mesmos levantaram dados relativos a:

- I. Adequação da Missão Institucional, metas e objetivos da IES;
- II. Atuação dos egressos no ambiente profissional e socioeconômico;

- III. Opinião dos empregadores sobre os egressos da Instituição;
- IV. Percepção em relação ao percurso acadêmico do egresso na IES (formação curricular e ética);
- V. Interesse em educação continuada.

Os resultados destas avaliações promovidas junto aos egressos e empregadores serão cruzados com as avaliações de cursos e deverão contribuir, significativamente, para o aprimoramento de programas existentes, bem como para o planejamento de cursos de pós-graduação.

Esses dados são também importantes indicadores dentre as várias formas de avaliação institucional. O processo avaliativo pressupõe dar voz àqueles que irão traçar sua trajetória acadêmica e que posteriormente estarão inseridos no mercado de trabalho. Ouvir o egresso e seus empregadores é uma forma de verificar a qualidade dos cursos da Instituição, a partir das reais exigências sociais e do mercado de trabalho.

O acompanhamento do egresso se constitui, portanto, em um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que contribuam para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade, promovendo, ainda, o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da Faculdade.

A intenção é a de que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que deverá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras.

5.4. AVALIAÇÃO DO PPC

O sucesso do PPC está diretamente relacionado com o empenho do corpo docente para elevar e garantir a qualidade do curso, seja através das aulas ministradas ou projetos propostos para melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por meio do Instrumento de Avaliação de cada disciplina, realizada semestralmente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) irá fornecer relatório, a partir da análise diagnóstica e sugestões de melhoria, ao colegiado de curso para estudos e alterações, quando necessário.

O Colegiado de Curso e o NDE, de posse dos resultados das avaliações das disciplinas, apresentados pela CPA, promoverão reuniões de estudo e consolidação do

Projeto Pedagógico do Curso, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação e garantindo a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino. Serão avaliados de 1 a 5, sendo 1 muito ruim e 5 muito bom.

Para os itens que apresentarem média inferior ou igual a 3, devem-se apresentar propostas de correção e melhoramento.

Os relatórios de avaliação das disciplinas servirão como parâmetros de ajuste e melhoria, servindo de retroalimentação ao projeto do curso, somadas às informações dos egressos e do setor produtivo. Os relatórios periódicos da comissão devem oferecer ao Colegiado do Curso pareceres e sugestões visando o aprimoramento do PCC.

5.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e se relaciona com:

- I. A melhoria da qualidade da educação superior;
- II. A orientação da expansão de sua oferta;
- III. O aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- IV. O aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

- I. **Auto avaliação:** Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição e orientada pelas diretrizes do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), pelas diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pelo Regimento Institucional; e
- II. **Avaliação externa:** Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios do auto avaliação.

A auto avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), nos termos da Lei Federal nº 10.861/2004 (legislação que introduziu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES). A CPA será composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade onde a Faculdade está inserida, assim definida:

- I. Um presidente;
- II. Um vice-presidente (suplente do presidente);
- III. Dois representantes do Corpo Docente;
- IV. Um coordenador de curso;
- V. Um representante do Corpo Discente;
- VI. Um representante do Corpo Técnico-Administrativo;
- VII. Um representante da Comunidade Civil Organizada, convidados pela Direção da Instituição, mediante a indicação dos representantes eleitos pela Instituição.

O processo de auto avaliação visa o diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, por meio de estudo sistemático do PDI, análise dos documentos normativos da Instituição, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, debates, entrevistas da elaboração de relatórios e da análise reflexiva dos dados obtidos.

É função também da CPA, elaborar sugestões de melhoria baseadas nas análises dos dados.

O objetivo fundamental desse processo é identificar a percepção do perfil institucional pela comunidade acadêmica, buscando aperfeiçoar o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Essa metodologia adotará como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais, em conformidade com o que dispõe o SINAES – Lei nº 10.861, de 14 de abril 2004, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e

social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia do autoavaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A avaliação institucional e seu acompanhamento serão um processo contínuo e sistemático. A Comissão Própria de Avaliação – CPA – reunir-se-á mensalmente, em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros, destinadas ao planejamento e implantação de tarefas específicas que atendam ao projeto político pedagógico institucional, estipulando metas claras, viáveis e de comum acordo, a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

Nas reuniões de colegiado serão discutidas as questões competentes à CPA necessárias, além de, oportunizar aos docentes a demonstração de seus planos de ensino, de modo a permitir a discussão da adequação de conteúdo das metodologias adotadas, de métodos de avaliação, expondo as limitações e compartilhando experiências. Com esta prática, pretende-se buscar a interdisciplinaridade, ou seja, o maior e melhor conhecimento, o diálogo, a observação das limitações do próprio saber, o desafio perante o novo, o repensar o antigo, o envolvimento e o comprometimento, levando à construção de uma prática pedagógica responsável e comprometida.

O fluxo de trabalho da CPA compreende 7 fases:

- I. Planejamento;

- II. Coleta de dados;
- III. Consolidação e tratamento;
- IV. Análise;
- V. Elaboração de relatório;
- VI. Avaliação/ balanço crítico;
- VII. Socialização.

Essas etapas são desenvolvidas pelos comitês e por uma estrutura de apoio composta pelo Procurador Educacional Institucional e equipe técnica, formada por dois docentes e um funcionário responsáveis por coletar e sistematizar dados e informações para os relatórios.

Após a coleta de dados e das informações, a CPA se volta à análise desse conteúdo para a elaboração dos relatórios. O exame e a discussão dos resultados da autoavaliação possibilita identificar pontos positivos da ação da Faculdade nas dimensões já mencionadas, bem como os que merecem ação corretiva por parte da Administração Superior.

A metodologia empregada pela CPA baseia-se em três princípios.

O primeiro refere-se à indissociabilidade entre a avaliação e o planejamento, tendo como finalidade a elaboração de propostas passíveis de serem incorporadas ao planejamento institucional, sejam como metas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, ou em forma de ações necessárias ao alcance destas metas.

O segundo princípio adotado pela CPA se relaciona com a diversidade de fontes de dados e informações. A principal fonte dos processos de auto avaliação na IES é a pesquisa de percepção de alunos e professores feita por meio do Programa de Avaliação Institucional da Faculdade.

O terceiro princípio preconiza a relação de complementaridade entre o qualitativo e o quantitativo.

As principais fontes de dados do autoavaliação são:

- I. Produção docente;
- II. Avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- III. Pesquisa de percepção técnico-administrativa;
- IV. Pesquisa de percepção dos discentes e docentes;
- V. Estatísticas de rendimento acadêmico;
- VI. Avaliação externa.

Essas fontes possuem papel central no processo, visto seus resultados serem passíveis de cruzamento com as demais fontes. Por meio dele é possível mensurar o quanto as atividades promovidas pela instituição são percebidas pela comunidade acadêmica.

Após a coleta de dados, a CPA estabelece diagnósticos, desenvolve análises e aponta alternativas à condução das políticas institucionais relativas à auto avaliação. Todos os resultados do são utilizados pela CPA no processo de auto avaliação e elaboração de um relatório, como uma das formas de julgar aspectos relativos aos eixos de avaliação. Além disso, os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento e melhoria da instituição.

Todos os resultados são disponibilizados no site da Faculdade para acesso de toda a comunidade.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas compreendem:

- A. Sala Direção Geral;
- B. Sala Direção Acadêmica;
- C. Salas para os Coordenadores de Curso;
- D. Sala de Reuniões CPA e NDE;
- E. Sala de Convivência para professores;
- F. Sala de Trabalho para professores e tutores;
- G. Espaço destinado à Secretaria Acadêmica.

Todas as instalações administrativas atendem às necessidades institucionais e possuem recursos tecnológicos.

O gerenciamento da manutenção patrimonial é feito através do Manual de Garantia de Qualidade da Instituição.

6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral utilizado é dividido em gabinetes de trabalho individuais devidamente equipados com mesa, cadeiras, computador/notebook ligado em rede, para realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamentos acadêmicos.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação a espaço, ventilação, iluminação, ar condicionado, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida. Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo a

privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

6.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho reservado para o coordenador do curso é uma sala privativa que permite o atendimento de indivíduos ou grupos, além de permitir atendimentos remotos através dos recursos tecnológicos disponíveis.

Os espaços possuem ainda, mobiliário e equipamentos, como mesas, cadeiras, computadores, armários, etc., que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

6.4. SALA COLETIVA DOS PROFESSORES

A sala coletiva de professores possui mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais, bem como armários para a guarda de material e equipamento pessoal com segurança. Além disso possui um espaço que permite o descanso e a realização de atividades de lazer e integração.

6.5. SECRETARIA

O atendimento técnico-administrativo aos docentes e discentes será realizado pela Secretaria, concentrando toda a gama de serviços oferecidos pela **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH**, facilitando e favorecendo soluções rápidas aos usuários.

6.6. SALA DE AULA

Cada sala de aula comporta até 50 alunos com carteiras anatômicas e prancha inteira para escrita. São equipadas de quadro branco, aparelho de ar condicionado Split e

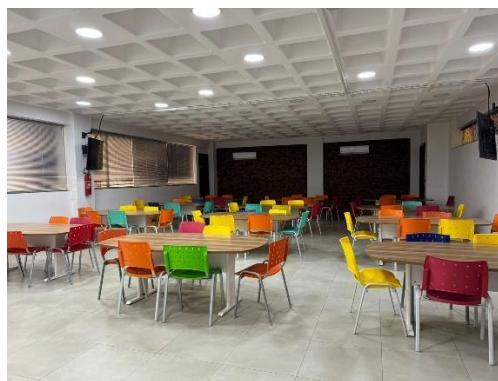
kit multimídia. Em atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência e que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; as instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Cabe ressaltar que a Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH, prioriza o ABP – Aprendizado Baseado em Projetos e diante disso, parte de suas salas de aula possuem mesas oval, com cadeiras em volta para melhor interação entre os alunos. São mesas voltadas a metodologias ativas.



6.7. SALA CARCARÁ

Um espaço dinâmico onde o professor atuará como orientador e promoverá a interação do estudante com o assunto para estimular os alunos a construir o próprio conhecimento e não o receber de maneira passiva. A sala é equipada de quadro branco, aparelho de ar condicionado Split e kit multimídia. As mesas comportam até 8 pessoas e são utilizadas para desenvolvimento de atividades em grupo e realização de projetos como incentivo ao trabalho em grupo e estímulo à multidisciplinaridade.



6.8. AUDITÓRIO

O auditório possui 300 m², no qual ocorre atividades como reuniões dos servidores, atividades de capacitação dos mesmos, palestras técnicas para acadêmicos e semanas acadêmicas.

O local é equipado com mesa para reunião, tribuna, assentos individuais, ar condicionado, kit multimídia, amplificador com mesa de som e aparelhos de microfone sem fio.

6.9. BIBLIOTECA

O Horário de atendimento da Biblioteca é das 13:15 às 22 horas, de segunda à sexta-feira. Em sábados letivos, o local também fica aberto em horário especial.

Além do espaço destinado ao acervo, possui espaço para estudo individuais e em grupos, atendimento e sala de administração.

O acervo é formado por todos os títulos de bibliografia básica e complementar presente na ementa das disciplinas.

Através da assinatura digital da plataforma “Minha Biblioteca”, os alunos têm acesso rápido e fácil aos livros dispostos tanto na bibliografia básica quanto bibliografia complementar, além de acesso aos periódicos. “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones com ferramentas exclusivas que facilitam a leitura.

Cabe salientar que o acervo será expandido anualmente de acordo com indicações dos coordenadores dos cursos e dos professores, e das sugestões de alunos, ou ainda em virtude de novas publicações disponíveis no mercado e títulos de outras áreas do

conhecimento que contribuam para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica de forma a atender às necessidades de todas as disciplinas.

O empréstimo é concedido mediante cadastro. Os livros são dotados de códigos de barras para controle de empréstimos. O acervo está informatizado pelo sistema ENSINC para bibliotecas.

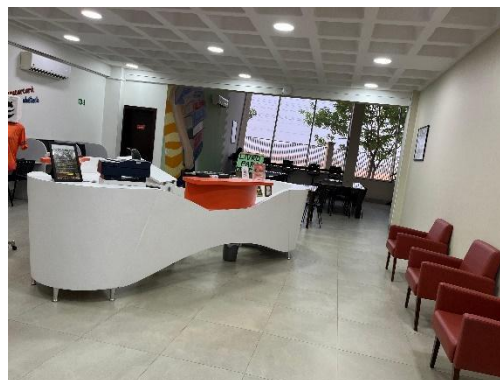
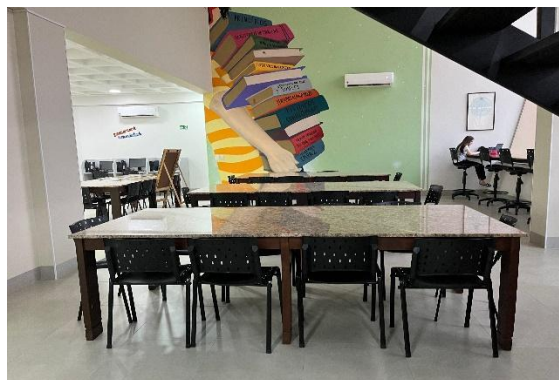
A biblioteca dispõe de 1 computador para consulta ao acervo, 3 computadores para o atendimento ao público e para uso dos funcionários, sendo todos com acesso à internet.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.





6.9.1. Biblioteca Virtual AEROFASTECH

Num mundo cada vez mais digital, a acessibilidade à informação se torna um fator crucial para o sucesso acadêmico, especialmente em áreas especializadas como as **Ciências Aeronáuticas**. Reconhecendo a carência de eBooks e materiais digitais na aviação, foi criada a biblioteca virtual AEROFASTECH. Esta plataforma inovadora visa centralizar e disponibilizar recursos bibliográficos essenciais, reunindo conteúdos da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo) e CENIPA (Centro de Investigação e Prevenção

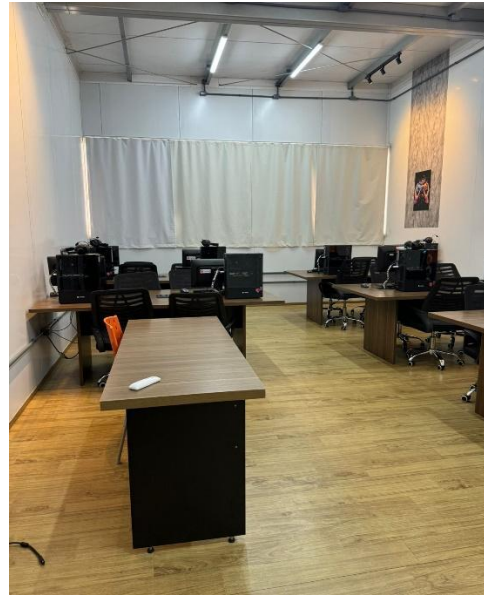
Com a AEROFASTECH, os alunos têm acesso a uma vasta gama de materiais acadêmicos e técnicos a qualquer hora e em qualquer lugar, eliminando a necessidade de deslocamento até a biblioteca física. Essa iniciativa não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também promove um ambiente de estudo mais dinâmico e flexível, permitindo que os estudantes se concentrem em suas pesquisas e estudos sem as barreiras impostas por horários ou distâncias

A biblioteca virtual AEROFASTECH é um passo importante para aprimorar a formação dos futuros profissionais da aviação, oferecendo um acervo que complementa a formação teórica e prática. Com essa ferramenta, esperamos fomentar o interesse e o conhecimento na área, contribuindo para a excelência acadêmica e profissional dos nossos alunos.

6.10. LABORATÓRIO AUDIOVISUAL - LABTECH

Espaço de experimentação, criação, produção e realização de conteúdos e projetos audiovisuais, equipado com computadores utilizados para o desenvolvimento de projetos

nas áreas de animação, jogos eletrônicos, realidade virtual e edição de conteúdo. Este Laboratório possui Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.



6.11. SALA CINELAB

Espaço destinado para o desenvolvimento das práticas relacionadas às disciplinas de cinema, composta por equipamentos que permitem gravação, captação de som, imagem e fotografia.

6.12. PODCAST

O Laboratório de Podcast é um espaço multifuncional dedicado à experimentação, criação, produção e realização de conteúdos e projetos sonoros. Equipado com recursos necessários, o laboratório oferece infraestrutura especializada para o desenvolvimento de atividades nas áreas de criação, produção e análise de podcasts, programas de áudio, narrações, músicas e efeitos sonoros. Este laboratório está mais relacionado ao curso de Comunicação Social da Faculdade, porém são realizados projetos de extensão, em que o curso de **Ciências Aeronáuticas** pode estar relacionado.



6.13. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática tem capacidade para 25 alunos e é destinado para as aulas das disciplinas que envolvam planejamento, pesquisa de comportamento, pesquisa de consumo, etc.

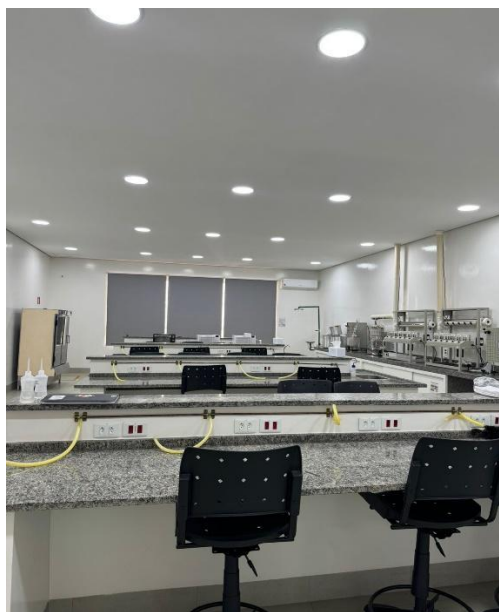
Este Laboratório possui 26 computadores completos, com acesso à internet, 1 quadro branco e kit multimídia permanente. Também é equipado para atendimento de pessoas com necessidades especiais.

Sob agendamento, os alunos podem solicitar a utilização para executar atividades relacionadas ao curso.



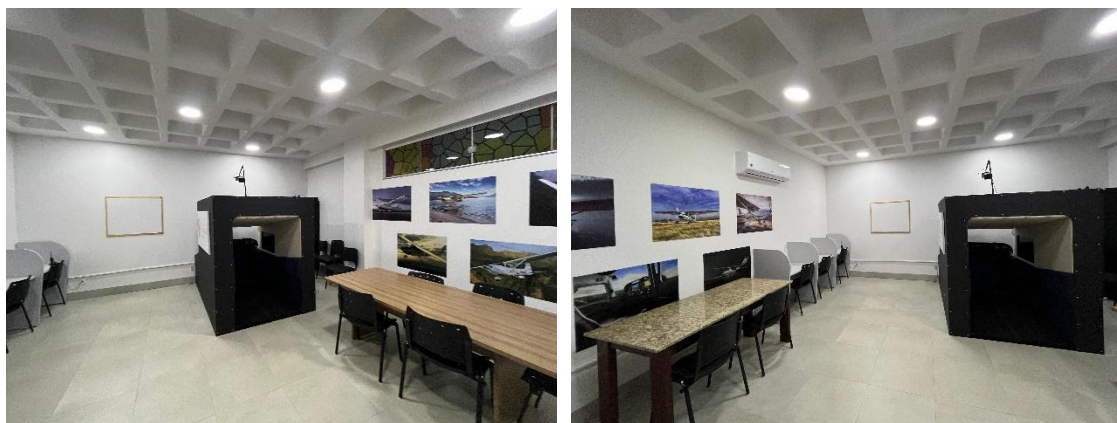
6.14. LABORATÓRIOS DE QUÍMICA, ALIMENTOS E AGRONOMIA

Os Laboratórios da área de Química são destinados prioritariamente para realização de aulas teórico-práticas e expositivas, ou qualquer outra atividade didático-pedagógica relacionada ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos da FASTECH. Os Laboratórios são utilizados por docentes do quadro de funcionários da IES para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e/ou atividades de prestação de serviços à comunidade, desde que sejam comunicadas e aprovadas pelo Departamento das Áreas Acadêmicas.



6.15. SIMULADOR DE VOO

Serve de infraestrutura didática e científica para atender as diferentes disciplinas relacionadas à área de dinâmica e controle de voo do curso de **Ciências Aeronáutica (CA)**.



6.16. INFRAESTRUTURA E ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A incorporação de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento se apresenta como exigência do seu projeto educacional, considerando a grande diversidade de seus perfis, tais como o social, o econômico, o cultural, o étnico, o racial, o de gênero e, dentre eles, o perfil dos portadores de necessidades especiais, dessa forma, a Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH possui uma política de inclusão social que prioriza o apoio acadêmico à pessoas com essas necessidades não apenas para cumprir as exigências legais, mas, sobretudo, a permitir que tenham uma vida acadêmica plena e inclusiva.

A infraestrutura atende às exigências da NBR 1050, da Lei nº 10.098/2000 e do Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que define as políticas e adequações de infraestrutura física, relativas à promoção da acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas portadoras de necessidades especiais.

O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

- I. Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- III. Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo

- cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
 - V. Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - VI. Sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas no art. 5º, do Decreto nº 5.296/2004;
 - VII. Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - VIII. Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais dispostos no caput do art. 5º, do Decreto nº 5.296/2004, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
 - IX. A existência de local de atendimento específico para as pessoas referidas no art. 5º, Decreto nº 5.296/2004.

Para estudantes com necessidades especiais físicas ou mobilidade reduzida foram realizadas adaptação das instalações às normas vigentes no que se refere à segurança e à acessibilidade desses estudantes, providenciando-se a instalação de rampas de acesso à edificação, guias rebaixadas, adaptação de sanitários em todos os andares, adaptação de áreas para acesso nos auditórios, instalação de bebedouros adaptados, além de vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais.

Para estudantes com necessidade especial visual disponibiliza-se, na Biblioteca, computadores com o programa Amazon Polly que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos estudantes, possibilitando-lhes fazer uso dos textos no momento de sua conveniência.

Permite-se o uso de gravadores convencionais existentes no setor de Audiovisual, nos Laboratórios de Informática, em número compatível com as necessidades de todos os estudantes, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte no atendimento.

Na Central de Cópias existem copiadoras digitais com capacidade de ampliação de até 400% do tamanho material impresso.

Para estudantes com necessidade especial auditiva disponibilizam-se profissionais intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras durante as aulas de acordo com a demanda da Faculdade.

Na Biblioteca, o sistema possui um canal de acessibilidade onde o aluno pode fazer a consulta conforme a sua necessidade. Para isso, disponibiliza-se terminais com o Web Libras, programa que possui um conjunto de ferramentas digitais capazes de ampliar a acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva a conteúdo online, por realizar a leitura de textos de L2 (língua portuguesa) para o sentido compreensivo de L1 (língua brasileira de sinais).

A Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH dispõe de uma estrutura física e tecnológica própria, apta para a execução de suas atividades, e com espaço disponível para futuras ampliações.

6.16. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso serão executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes.

Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- I. Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;

- II. Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- III. Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- IV. Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- V. Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- VI. Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- VII. Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- VIII. Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

6.17. NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Os laboratórios da **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente nos seguintes aspectos:

- I. Almojarifado com área reservada a líquidos inflamáveis ou não, controle de material e estocagem adequados;
- II. Espaço físico adequado com, no mínimo, 2 m² por aluno;
- III. Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- IV. Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- V. Recurso multimídia para projeções;
- VI. Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática, e plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

Além disso, os procedimentos de segurança e proteção ambiental são divulgados em locais estratégicos, que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

6.18. EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Os laboratórios/ambientes possuirão equipamentos de biossegurança, compatíveis com suas finalidades de utilização e adequados à demanda de usuários, tais como:

- I. EPI (equipamentos de proteção individual);
- II. EPC (equipamentos de proteção coletiva);
- III. Equipamentos de proteção contra acidentes: ventiladores, exaustores, capelas, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica;
- IV. Outras proteções diversas, de acordo com a necessidade de cada laboratório.

6.19. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a **Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH** estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de pós-graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos técnicos da Instituição. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- I. Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;

- II. As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- III. As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- IV. As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- V. Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- VI. Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

ANEXOS

EMENTÁRIO

1 ° SEMESTRE

AVIAÇÃO, CIÊNCIA E PROFISSÃO

Ementa:

Investigar os fundamentos da aviação como ciência e profissão, abrangendo a evolução histórica, desenvolvimento tecnológico, e impactos socioeconômicos. Analisar a profissão de piloto e de outros profissionais da aviação, discutindo normas, regulamentações, segurança operacional, sustentabilidade e desafios éticos.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **IS 141-007. Programas de Instrução e Manual de Instruções e Procedimentos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2020/24s1/is_141_007_para_publicacao_revisada_pdf.pdf

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **Drones.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/drones>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **Guia do usuário de licenças e habilitações.** Parte 1 - Pilotos. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/arquivos/GuiadoUsuriodeLicenaseHabilitaes.pdf>

Bibliografia complementar:

_____. **IS 135.21-001 Revisão A. Instruções para elaboração do Manual Geral de Manutenção (MGM) - táxis aéreos operando exclusivamente aeronaves com configuração máxima para passageiros igual ou inferior a 9 (nove) assentos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-21-001/@@display-file/arquivo_norma/IS%20135.21-001A.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 63-19. Cultura de Segurança Operacional do SISCEAB.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-63-19>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 63-15. Manual de Fatores Humanos no Gerenciamento da Segurança Operacional no SISCEAB.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2012. Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-63-15>

MEDINA, Manuela Bretas de. **O Homem, o Meio e a Máquina.** Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2021. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo_cenipa.pdf

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança.** Germany, Safety Analysis and Research Department, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-seguranca-operacional/arquivos/apresentacoes-e-material-educativo/07_helconsideraesdesegurana.pdf

CONHECIMENTOS TÉCNICOS DE AERONAVES COM BAIXA PERFORMANCE

Ementa:

Analisar as características técnicas e operacionais de aeronaves de baixa performance, incluindo aviões e helicópteros. Examinar aspectos de aerodinâmica, sistemas de propulsão, desempenho em voo, manutenção e regulamentações. Desenvolver habilidades práticas relacionadas à operação e manutenção segura dessas aeronaves em diferentes cenários operacionais.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe.** Vol. 1. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_airframe_hb_vol_1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe.** Vol. 2. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/amt_airframe_hb_vol_2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge.** U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook**. U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - General**. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_general_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant**. Vol. 1. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant**. Vol. 2. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

DESEMPENHO HUMANO E PSICOLOGIA PARA AVIAÇÃO

Ementa:

Estudar o comportamento humano no contexto da aviação, abordando aspectos psicológicos, emocionais e físicos que afetam o desempenho. Explorar os fatores de estresse, fadiga, tomada de decisão, comunicação e interações interpessoais na aviação. Analisar as variáveis individuais e grupais, com foco na segurança operacional e no gerenciamento de riscos.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020.

Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-1>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-2. Investigação do Aspecto Psicológico nos Incidentes de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1224>

Conselho Federal de Medicina / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Doutor, posso viajar de avião? Cartilha de Medicina Aeroespacial.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2011. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilha_medicina_aeroespacialfinal2.pdf

Bibliografia complementar:

IS 67-004 Revisão B. **Guia Médico - Meios aceitáveis de cumprimento do RBAC nº67.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004>

IS 135-005. **Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2022. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2022/bps-v17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005/visualizar_ato_normativo

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-36. Atividades de Fatores Humanos, Aspecto Psicológico no Gerenciamento da Segurança Operacional.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-63-36>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-50. Programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas para controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-63-50>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-15. Procedimentos relativos às emergências aeronáuticas e contingências em voo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-15>

INTRODUÇÃO A METEOROLOGIA AERONÁUTICA

Ementa:

Apresentar os conceitos fundamentais da meteorologia aeronáutica, incluindo a análise e interpretação de fenômenos meteorológicos e sua influência nas operações de voo. Promover o entendimento das condições climáticas e suas implicações na segurança e eficiência das operações aéreas.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-2. Classificação dos Órgãos Operacionais de Meteorologia Aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-2>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-15. Estações Meteorológicas de Superfície.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-15>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-17. Centros Meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-17>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-7. Preenchimento do IEPV 105-78.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-7>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-12. Fraseologia VOLMET.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-16. Códigos meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-16>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **FCA 105-3. Códigos Meteorológicos METAR e SPECI.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <http://dca.iag.usp.br/material/ritaynoue/aca-0522/referencias/manual%20METAR.pdf>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 105-17. Manual de plotagens, representações e cartas de revisão.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando

da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-105-17>

NAVEGAÇÃO AÉREA VISUAL

Ementa:

Explorar os fundamentos da navegação aérea visual (VFR), compreendendo a utilização de cartas aeronáuticas, planejamento de voo visual, leitura de instrumentos básicos e identificação de pontos de referência. Estudar a legislação aplicável e o controle do espaço aéreo, bem como as práticas de segurança e as operações em condições meteorológicas adequadas ao voo visual.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Air Navigation**. U. S. Department of Transportation: 2023. Disponível em: https://www.faa.gov/air_traffic/publications/atpubs/aim_html/chap_1.html

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook**. U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook

FAA, Federal Aviation Administration. **Performance-Based Navigation (PBN) and Area Navigation (RNAV)**. U. S. Department of Transportation: 2023. Disponível em: https://www.faa.gov/air_traffic/publications/atpubs/aim_html/chap1_section_2.html

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 96-1. Manual de Confeção de Cartas Visuais**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-96-1>

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2012. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-15B.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2022. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

PERFORMANCE DE VOO, PLANEJAMENTO E CARREGAMENTO DE AERONAVES DE PEQUENO PORTE

Ementa:

Estudar os princípios de performance de voo, planejamento operacional e carregamento de aeronaves de pequeno porte. Analisar fatores que influenciam a performance, realizar cálculos de decolagem e pouso, e entender procedimentos para gestão do peso e balanceamento, visando a segurança e a eficiência nas operações.

Bibliografia básica:

IS 91-001 Revisão E. **Aprovação Operacional de Navegação Baseada em Desempenho (PBN)**. Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2017. Disponível em:

<https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-91-001>

IS 91-005 Revisão C. **Aprovação Operacional para operação em espaço aéreo com Separação Vertical Mínima Reduzida (RVSM)**. Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em:

<https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-eis/is/is-91-005>

Introduction To Jeppesen Navigations Charts. Jeppesen, 2012. Disponível em:

<https://www.abul.org.br/biblioteca/152.pdf>

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide**. 2024.

Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20240711/cug-complete.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-100-19>

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 153.103-001 Revisão A. Orientações para aplicação do método ACN-PCN.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2016. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2016/32/anexo-iii-is-no-153-103-001-a.pdf>

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS E PRINCÍPIOS DO VOO

Ementa:

Explorar e aplicar os princípios básicos do voo e os procedimentos operacionais necessários para a condução segura e eficiente de aeronaves, considerando as normas vigentes e as melhores práticas da aviação.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-16. Fraseologia de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-16>

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 153.103-001 Revisão A. Orientações para aplicação do método ACN-PCN.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2016. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2016/32/anexo-iii-is-no-153-103-001-a.pdf>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-100-19>

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide.** 2024. Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20240711/cug-complete.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

REGULAMENTAÇÃO AERONÁUTICA E INTRODUÇÃO A RADIOCOMUNICAÇÃO

Ementa:

Compreender a regulamentação aeronáutica vigente no Brasil e internacionalmente, com foco nas normas de segurança operacional, além de introduzir os princípios de radiocomunicação utilizados na aviação, desenvolvendo as habilidades necessárias para a comunicação eficiente entre aeronaves e controle de tráfego aéreo.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-2. Classificação dos Órgãos Operacionais de Meteorologia Aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-2>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-15. Estações Meteorológicas de Superfície.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-15>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-17. Centros Meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-17>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-7. Preenchimento do IEPV 105-78.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-7>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-12. Fraseologia VOLMET.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-16. Códigos Meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-16>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **FCA 105-3. Códigos Meteorológicos METAR e SPECI.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <http://dca.iag.usp.br/material/ritaynoue/aca-0522/referencias/manual%20METAR.pdf>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 105-17. Manual de plotagens, representações e cartas de revisão.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-105-17>

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO I

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Aproximar estudantes do ensino médio dos princípios básicos da aviação, explicando de forma simples e interativa os conceitos científicos que permitem o voo de uma aeronave. Através de oficinas e palestras, os alunos aprenderão sobre aerodinâmica, controle de voo e as diferentes partes

de um avião. O projeto visa despertar o interesse pela ciência e tecnologia, além de promover a compreensão dos princípios que regem a aviação moderna.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **IS 141-007. Programas de Instrução e Manual de Instruções e Procedimentos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2020/24s1/is_141_007_para_publicacao_revisada_pdf.pdf

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **Drones.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/drones>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **Guia do usuário de licenças e habilitações.** Parte 1 - Pilotos. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/arquivos/GuiadoUsuriodeLicenaseHabilitaes.pdf>

Bibliografia complementar:

IS 135.21-001 Revisão A. Instruções para elaboração do Manual Geral de Manutenção (MGM) - táxis aéreos operando exclusivamente aeronaves com configuração máxima para passageiros igual ou inferior a 9 (nove) assentos. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-21-001/@@display-file/arquivo_norma/IS%20135.21-001A.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 63-19. Cultura de Segurança Operacional do SISCEAB.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-63-19>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 63-15. Manual de Fatores Humanos no Gerenciamento da Segurança Operacional no SISCEAB.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2012. Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-63-15>

MEDINA, Manuela Bretas de. **O Homem, o Meio e a Máquina.** Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2021. Disponível em:

https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo_cenipa.pdf

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança.** Germany, Safety Analysis and Research Department, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-seguranca-operacional/arquivos/apresentacoes-e-material-educativo/07_helconsideraesdesegurana.pdf

2 ° SEMESTRE

TÓPICOS ESPECIAIS EM AVIAÇÃO

Ementa:

Explorar tópicos avançados e atuais no setor da aviação, abordando novas tecnologias, regulamentações, tendências de mercado, inovação e desafios operacionais. Compreender o impacto dessas questões no desenvolvimento e gestão da aviação contemporânea.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **IS 141-007. Programas de Instrução e Manual de Instruções e Procedimentos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2020/24s1/is_141_007_para_publicacao_revisada_pdf.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-37. Serviços de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-37>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-100-19>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-81-1>

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança.** Germany, Safety Analysis and Research Department, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/ptbr/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-segurancaoperacional/arquivos/apresentacoes-e-materialeducativo/07_he1consideraesdesegurana.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2022. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

INGLÊS TÉCNICO I

Ementa:

Aprimorar as habilidades de comunicação em inglês, focando em situações específicas do ambiente da aviação. Desenvolver a compreensão de textos técnicos e a capacidade de interação em contextos de aviação mais complexos.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Air Traffic Control. Phraseology.** U. S. Department of Transportation, 2015. Disponível em: https://www.faa.gov/air_traffic/publications/atpubs/fs_html/chap11_section_1.html

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 61-003 Revisão B. Processo de exame de proficiência linguística de pilotos e averbação de proficiência linguística com base em licença estrangeira em processo de convalidação.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-61-003>

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 00-002 Revisão F. Padrões para a realização de exames de proficiência de pilotos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/133.pdf>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 37-924. Programa de Elevação de Nível de Proficiência em Inglês Aeronáutico.** Brasília. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em:

https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2023/1701341137-ica-37-924-versao-final.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzqX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T200928Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=025f001b3c2599e484a3c7c5d91999c81d407783e8231dac4f05c119650e012

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Instructor's Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/aviation_instructors_handbook/aviation_instructors_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge.** U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. **Santos Dumont English Assessment. Manual do candidato.** Rio de Janeiro: ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/pilotos/paginas-complementares/instrucoes-para-os-candidatos.pdf>

O CONCEITO DO ESPAÇO AÉREO

Ementa:

Explorar e compreender a estrutura, regulamentação e organização do espaço aéreo, abordando as definições e classificações das zonas de controle, os níveis de altitudes, as regras de tráfego aéreo e os serviços prestados para assegurar a segurança e eficiência das

operações aéreas. Analisar as normas internacionais e locais que influenciam a navegação aérea e o papel dos órgãos de controle.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-38. Espaço Aéreo Condicionado.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2018. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/55.pdf>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-44. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1251>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Acesso em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1809>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-37. Serviços de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-37>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 7-1. Glossário de Segurança da informação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2012. Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1474>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **NSCA 351-1. Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/NSCA-351-1>

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Ementa:

Esta disciplina proporciona um ambiente dinâmico e inovador para o desenvolvimento de projetos reais na área de Engenharia de Alimentos. Fundamentada na metodologia de ensino baseado em projetos, a disciplina promove a inter e multidisciplinaridade ao integrar conhecimentos de diversas áreas, reconhecendo a importância da colaboração em equipe formado por profissionais em formação de diversas áreas para enfrentar desafios complexos. A disciplina de Laboratório de Inovação, Criatividade, Tecnologia e Entretenimento visa estimular a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico através da elaboração e execução de projetos práticos, utilizando tecnologias e estratégias como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Ana Flávia de. **Tópicos em ciências e tecnologia de alimentos: resultados de pesquisas acadêmicas – volume 5**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. *E-book*. ISBN 9786555500240. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500240/>. Acesso em: 05 set. 2024.

SCHMITZ, Jeison F.; MELLO, Fernanda R de; COSTA, Ana C. dos S.; et al. **Inovação e Tecnologia em Alimentação**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902272. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902272/>. Acesso em: 02 set. 2024.

COCIAN, Luis F E. **Introdução à engenharia**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582604182. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604182/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia complementar:

FERRO, Antonino. **Técnica e criatividade: o trabalho analítico**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. *E-book*. ISBN 9786555064841. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064841/>. Acesso em: 03 set. 2024.

ROCHA, Lygia C. **Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-216-2263-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2263-5/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>. Acesso em: 03 set. 2024.

KUAZAQUI, Edmir. **Liderança e Criatividade em Negócios**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522108435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108435/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRUNO-FARIA, Maria de F.; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788522480937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MEDICINA AEROESPACIAL E PRIMEIROS SOCORROS EM TRIPULANTES E PASSAGEIROS

Ementa:

Estudar os princípios da medicina aeroespacial e os procedimentos de primeiros socorros voltados para tripulantes e passageiros. Discutir as condições de saúde em ambientes de alta altitude, o manejo de emergências médicas em aeronaves e as práticas recomendadas para garantir a segurança e o bem-estar dos ocupantes durante o voo.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-1>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-2. Investigação do Aspecto Psicológico nos Incidentes de Tráfego Aéreo**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1224>

Conselho Federal de Medicina / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Doutor, posso viajar de avião? Cartilha de Medicina Aeroespacial.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2011. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilha_medicina_aeroespacialfinal2.pdf

Bibliografia complementar:

IS 67-004 Revisão B. Guia Médico - Meios aceitáveis de cumprimento do RBAC nº67. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004>

IS 135-005. Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2022. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pressoal/2022/bps-v17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005/visualizar_ato_normativo

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-36. Atividades de Fatores Humanos, Aspecto Psicológico no Gerenciamento da Segurança Operacional.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-63-36>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-50. Programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas para controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-63-50>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-15. Procedimentos relativos às emergências aeronáuticas e contingências em voo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-15>

AVIAÇÃO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Explorar o conceito de inovação no setor da aviação, abordando tecnologias emergentes, tendências de mercado e estratégias de empreendedorismo. Promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras voltadas para a criação de novos negócios e soluções inovadoras na aviação. Estudar casos de sucesso e as melhores práticas para o desenvolvimento de startups no setor aeronáutico.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 100-40. Aeronaves não tripuladas e o acesso ao espaço aéreo brasileiro. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-40>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 56-2. Aeronaves não tripuladas para uso recreativo – aeromodelos. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-56-2>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 56-5. Aeronaves não tripuladas para uso exclusivo em operações aéreas especiais. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-56-5>

Bibliografia complementar:

FERRO, Antonino. **Técnica e criatividade: o trabalho analítico**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. *E-book*. ISBN 9786555064841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064841/>. Acesso em: 03 set. 2024.

ROCHA, Lygia C. **Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-216-2263-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2263-5/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>. Acesso em: 03 set. 2024.

KUAZAQUI, Edmir. **Liderança e Criatividade em Negócios**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522108435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108435/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRUNO-FARIA, Maria de F.; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788522480937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/>. Acesso em: 03 set. 2024.

SOCIOLOGIA, ÉTICA, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa:

Fundamentos de ética. Ética em pesquisa. Código de ética profissional e as resoluções que orientam a prática da profissão no Brasil. A compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, da reconstrução histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira, despertando nos alunos a visão crítica e contribuindo para o desenvolvimento de responsabilização. Memória e cultura afro-brasileira e indígena. lutas contemporâneas e as políticas de ação afirmativa. Relações étnico-raciais e seus desdobramentos no mundo em transformação. Diversidade cultural, racial, econômica e social brasileira no desenvolvimento e automação dos povos. Ética ambiental.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio C. **Sociologia Geral** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 9788522489930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>. Acesso em: 02 set. 2024.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>. Acesso em: 02 set. 2024.

CASTILHO, Ricardo. Coleção sinopses jurídicas; v. 30 - **Direitos humanos** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788553609963. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553609963/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

JAIME, Pedro; LUCIO, Fred. **Sociologia das organizações: Conceitos, relatos e casos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522127733. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127733/>. Acesso em: 03 set. 2024.

ASHLEY, Patrícia A. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788553131839. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131839/>. Acesso em: 02 set. 2024.

FILHO, Manoel Gonçalves F. **Direitos Humanos Fundamentais**, 15ª edição. . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788502208537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/>. Acesso em: 02 set. 2024.

FLORIT, Luciano F.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; JR., Arlindo P. **Ética socioambiental**. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9786555761290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761290/>. Acesso em: 03 set. 2024.

NETO, Antônio José de M.; NETO, Homero L.; SANTANA, Raimundo R. **Direitos humanos e democracia inclusiva**, 1ª Edição.. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788502175792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175792/>. Acesso em: 06 set.

SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA OPERACIONAL

Ementa:

Compreender os fundamentos do Sistema de Gestão de Segurança Operacional (SGSO) na aviação. Explorar os conceitos, metodologias e ferramentas para a implementação de uma cultura de segurança eficaz. Analisar legislações e normas reguladoras internacionais e brasileiras, e estudar os elementos que compõem o SGSO, focando na prevenção e mitigação de riscos.

Bibliografia básica:

IS 119-002 Revisão D. Guia para elaboração de SGSO de empresa aérea certificada de acordo com o RBAC 119. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-119-002/@@display-file/arquivo_norma/IS%20119-002D.pdf

IS 141-005 Revisão A. Guia para implementação e manutenção do SGSO em Centros de Instrução de Aviação Civil certificados conforme o RBAC nº 141. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-141-005/@@display-file/arquivo_norma/IS141-005A.pdf

MEDINA, Manuela Bretas de. **O Homem, o Meio e a Máquina.** 65. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 2021. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opuscul_o_cenipa.pdf

Bibliografia complementar:

Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/sgso/arquivos/gerenciandoriscos_sgsonaprtica.pdf

LIRA, Wesley José. **Segurança de Voo.** 1ª edição. Florianópolis: Aero TD Escola de Aviação Civil LTDA - ME, Disponível em: <https://www.aerotd.com.br/decoleseufuturo/wp-content/uploads/2015/05/SEGURAN%C3%87A-DE-VOO-.pdf>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-2. Investigação do Aspecto Psicológico nos Incidentes de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-2>

Guia Psoe-ANAC & SGSO/SAR. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/psoe_anac_sgso_sar_definitivo.pdf/view

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2020. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO II

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Desmistificar o ato de voar e

tranquilizar passageiros que podem sentir receio ou insegurança ao viajar de avião. Por meio de palestras e atendimentos no aeroporto, os participantes aprenderão sobre o funcionamento das aeronaves, procedimentos de segurança e o que esperar durante um voo comercial. O projeto também promoverá orientações sobre a importância da aviação no transporte e a confiança na segurança dos voos.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-1>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-2. Investigação do Aspecto Psicológico nos Incidentes de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1224>

Conselho Federal de Medicina / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Doutor, posso viajar de avião? Cartilha de Medicina Aeroespacial.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2011. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilha_medicina_aeroespacialfinal2.pdf

Bibliografia complementar:

IS 67-004 Revisão B. Guia Médico - Meios aceitáveis de cumprimento do RBAC nº67. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004>

IS 135-005. Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2022. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2022/bps-v17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005/visualizar_ato_normativo

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-36. Atividades de Fatores Humanos, Aspecto Psicológico no Gerenciamento da Segurança Operacional.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-63-36>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-50. Programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas para controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica.** Brasília:

Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-63-50>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-15. Procedimentos relativos às emergências aeronáuticas e contingências em voo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-15>

3 ° SEMESTRE

CONHECIMENTOS TÉCNICOS DE AERONAVES COM ALTA PERFORMANCE

Ementa:

Explorar as características técnicas e operacionais de aeronaves de alta performance, tanto aviões quanto helicópteros. Compreender aspectos de aerodinâmica, sistemas de propulsão, desempenho em voo, procedimentos operacionais, e manutenção. Desenvolver habilidades relacionadas ao manuseio seguro e eficiente dessas aeronaves em diferentes cenários operacionais.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe.** Vol. 1. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_airframe_hb_vol_1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe.** Vol. 2. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/amt_airframe_hb_vol_2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge.** U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - General.** U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_general_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant.** Vol. 1. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant.** Vol. 2. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balance Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

METEOROLOGIA AERONÁUTICA E PLANEJAMENTO DE ROTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Ementa:

Analisar os fenômenos meteorológicos avançados aplicáveis à aviação e sua influência no planejamento de rotas aéreas, tanto nacionais quanto internacionais. Explorar técnicas de planejamento de voo, otimização de rotas, uso de sistemas meteorológicos e ferramentas digitais para monitoramento das condições climáticas.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-2. Classificação dos Órgãos Operacionais de Meteorologia Aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-2>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-15. Estações Meteorológicas de Superfície.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-15>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-17. Centros Meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-105-17>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **FCA 105-3. Códigos Meteorológicos METAR e SPECI.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <http://dca.iag.usp.br/material/ritaynoue/aca-0522/referencias/manual%20METAR.pdf>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-7. Preenchimento do IEPV 105-78.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-7>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-12. Fraseologia VOLMET.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 105-16. Códigos Meteorológicos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-105-16>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 105-17. Manual de plotagens, representações e cartas de revisão.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-105-17>

NAVEGAÇÃO AÉREA POR INSTRUMENTOS

Ementa:

Estudar os princípios e técnicas da navegação aérea utilizando instrumentos. Compreender o funcionamento dos sistemas de navegação aérea por instrumentos, os procedimentos de voo por instrumentos (IFR), e a aplicação prática em diferentes condições meteorológicas. Capacitar o aluno para a navegação segura e precisa em operações em condições de voo por instrumentos.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook**. U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

SOP, Superintendência de Padrões Operacionais. **Guia de Manobras para Instrução de Voo por Instrumentos**. 2ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/guia-manobras.pdf/view>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 96-1. Cartas Aeronáuticas**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-96-1>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 96-3. Manual de Confecção das Cartas de Procedimentos IAC, SID, STAR, ATCSMAC e VAC**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-96-3>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-16. Sistema de Pouso por Instrumentos (ILS)**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-16>

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2012. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-15B.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

PERFORMANCE DE VOO, PLANEJAMENTO E CARREGAMENTO DE AERONAVES DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Ementa:

Estudar os princípios de performance de voo e seus impactos no planejamento e carregamento de aeronaves de médio e grande porte. Explorar técnicas de cálculo de performance, procedimentos de planejamento de voo e gestão de peso e balanceamento, considerando aspectos de segurança e eficiência operacional.

Bibliografia básica:

IS 91-001 Revisão E. Aprovação Operacional de Navegação Baseada em Desempenho (PBN). Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2017. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-91-001>

IS 91-005 Revisão C. Aprovação Operacional para operação em espaço aéreo com Separação Vertical Mínima Reduzida (RVSM). Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-eis/is/is-91-005>

Introduction To Jeppesen Navigations Charts. Jeppesen, 2012. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/152.pdf>

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide.** 2024. Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20240711/cug-complete.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-100-19>

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 153.103-001 Revisão A. Orientações para aplicação do método ACN-PCN.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2016. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2016/32/anexo-iii-is-no-153-103-001-a.pdf>

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

PROCEDIMENTOS, PRINCÍPIOS E RADIOCOMUNICAÇÃO

Ementa:

Abordar e aplicar os procedimentos operacionais, os princípios básicos de voo e as técnicas de radiocomunicação, fundamentais para a condução segura e eficiente de aeronaves em diferentes cenários de operação, de acordo com as normas internacionais de aviação civil.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-16. Fraseologia de Tráfego Aéreo**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-16>

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook**. U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 153.103-001 Revisão A. Orientações para aplicação do método ACN-PCN**. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2016. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2016/32/anexo-iii-is-no-153-103-001-a.pdf>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-100-19>

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide**. 2024. Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20240711/cug-complete.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Instrument Procedures Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Weight and Balanced Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-1.pdf

REGULAMENTAÇÃO AERONÁUTICA E O VOO POR INSTRUMENTOS

Ementa:

Estudar e aplicar as principais regulamentações aeronáuticas relacionadas ao voo por instrumentos (IFR), abrangendo regras, certificações e procedimentos operacionais, garantindo a execução segura e eficiente de voos em condições meteorológicas adversas e em espaço aéreo controlado.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-37. Serviços de Tráfego Aéreo**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-37>

Secretaria-Geral. Presidência da República. **Lei nº 14.368**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2022/lei/114368.htm

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 53-1. NOTAM**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-53-1>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-1. Requisitos para Operação VFR ou IFR em Aeródromos**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da

Aeronáutica, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-1>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-15. Mensagens ATS.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-15>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-38. Espaço Aéreo Condicionado.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-38>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **NSCA 351-1. Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/NSCA-351-1>

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO III

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Aprofundar a compreensão sobre a importância da segurança operacional no setor aeronáutico. Serão abordados os principais conceitos de segurança, análise de incidentes e acidentes, e as práticas recomendadas para a prevenção de eventos indesejados. O projeto inclui estudos de caso, simulações e discussões sobre a implementação de uma cultura de segurança nas operações de voo.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-1>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-2. Investigação do Aspecto Psicológico nos Incidentes de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/version/1224>

Conselho Federal de Medicina / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Doutor, posso viajar de avião? Cartilha de Medicina Aeroespacial.** Brasília:

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2011. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilha_medicina_aeroespacialfinal2.pdf

Bibliografia complementar:

IS 67-004 Revisão B. Guia Médico - Meios aceitáveis de cumprimento do RBAC nº67. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004>

IS 135-005. Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2022. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pessoal/2022/bps-v17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005/visualizar_ato_normativo

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-36. Atividades de Fatores Humanos, Aspecto Psicológico no Gerenciamento da Segurança Operacional.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-63-36>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 63-50. Programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas para controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-63-50>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 100-15. Procedimentos relativos às emergências aeronáuticas e contingências em voo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-100-15>

4 ° SEMESTRE

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Ementa:

Explorar os fundamentos da aviação agrícola, abordando aspectos técnicos, operacionais, e de segurança envolvidos na aplicação aérea de defensivos e fertilizantes. Analisar a regulamentação específica, o planejamento de operações agrícolas e as boas práticas de sustentabilidade. Discutir as tecnologias embarcadas e os desafios ambientais e éticos na aviação agrícola.

Bibliografia básica:

RBAC-E nº 94. Requisitos gerais para aeronaves não tripuladas de uso civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac-e-94>

JORGE, Lúcio André de Castro; JÚNIOR, Onofre Trindade. Meteorologia para utilização de Aeromodelos em Monitoramento Aéreo. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/28442/1/CiT152002.pdf>

Guia do Operador Aeroagrícola. 5ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/goa-1.pdf/view>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1809>

_____. IS 137-003 Revisão A. Processo de certificação de empresa aeroagrícola. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2015. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-137-003>

Drones. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/drones>

COSTA, Cinthia Cabral da. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Custos e Benefícios do Uso da Pulverização Aérea de Agrotóxicos na Agricultura. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2017. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1085336/1/BoletimPD39Custoebeneficio....pdf>

CARNEVSKIS, E. L.; LOURENÇO, L. F.. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595028678/9>

INGLÊS TÉCNICO II

Ementa:

Aprimorar as habilidades de comunicação em inglês, focando em situações específicas do ambiente da aviação. Desenvolver a compreensão de textos técnicos e a capacidade de interação em contextos de aviação mais complexos.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Air Traffic Control. Phraseology.** U. S. Department of Transportation, 2015. Disponível em: https://www.faa.gov/air_traffic/publications/atpubs/fs_html/chap11_section_1.html

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 61-003 Revisão B. Processo de exame de proficiência linguística de pilotos e averbação de proficiência linguística com base em licença estrangeira em processo de convalidação.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-61-003>

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 00-002 Revisão F. Padrões para a realização de exames de proficiência de pilotos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/133.pdf>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 37-924. Programa de Elevação de Nível de Proficiência em Inglês Aeronáutico.** Brasília. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2023/1701341137-ica-37-924-versao-final.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfqzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T200928Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=025f001b3c2599e484a3c7c5d91999c81d407783e8231dac4f05c119650e012

2

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Instructor's Handbook**. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/aviation_instructors_handbook/aviation_instructors_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge**. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. **Santos Dumont English Assessment. Manual do candidato**. Rio de Janeiro: ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/pilotos/paginas-complementares/instrucoes-para-os-candidatos.pdf>

O COMANDANTE E SUA FUNÇÃO ADMINISTRATIVA

Ementa:

Explorar as responsabilidades administrativas do comandante no contexto da aviação, compreendendo a gestão de equipes, tomada de decisões estratégicas, resolução de conflitos, controle operacional e a administração da segurança e eficiência nas operações de voo. Estudar os aspectos regulatórios e éticos da função do comandante, assim como o seu papel na comunicação com a empresa, tripulação e autoridades aeronáuticas.

Bibliografia básica:

ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

IS 00-010 Revisão A. Treinamento de Gerenciamento de Recursos de Equipes (Corporate Resource Management - CRM). Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-eis/is/is-00-010/@@display-file/arquivo_norma/IS00-010A.pdf

AUSTRÁLIA. Civil Aviation Safety Authority (CASA). **AC 61-08: Teaching and assessing nontechnical skills for single-pilot operations**. 2022 Disponível em: <https://www.casa.gov.au/sites/default/files/2021-12/advisory-circular-61-08-teachingassessing-non-technical-skills-for-single-pilot-operations.pdf>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121**. 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 121-007. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121**. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2018/8/anexo-vii-is-no-121-007-revisao-a>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-81-1>

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança. Germany, Safety Analysis and Research Department**, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/ptbr/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-segurancaoperacional/arquivos/apresentacoes-e-materialeducativo/07_he1consideraesdesegurana.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2022. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

PESQUISA OPERACIONAL

Ementa: Introdução à Pesquisa Operacional. Identificação de problemas. Construção de modelos e ao processo de modelagem. Modelos Lineares de Otimização. Programação Linear. Método de resolução Gráfica. Método Simplex. Dualidade. Análise de Sensibilidade. Problema da Mochila. Resoluções por computador.

Bibliografia básica:

LONGARAY, André A. **Introdução à Pesquisa Operacional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788502210844. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210844/>. Acesso em: 02 set. 2024.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na tomada de decisões, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788521630494. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630494/>. Acesso em: 02 set. 2024.

FÁVERO, Luiz P. **Pesquisa Operacional - Para Cursos de Engenharia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595155626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155626/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia complementar:

LOESCH, Cláudio; HEIN, Neslon. **Pesquisa Operacional - fundamentos e modelos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788502088924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088924/>. Acesso em: 02 set. 2024.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria Estratégica e Operacional - 3ª edição revista e atualizada**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112715/>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, Ermes Medeiros da. **Pesquisa Operacional - Para os Cursos de Administração e Engenharia, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597013559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013559/>. Acesso em: 02 set. 2024.

GUERRINI, Fábio M.; FILHO, Edmundo E.; CAZARINI, Edson W.; et al. **Modelagem da Organização**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788582601068. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601068/>. Acesso em: 02 set. 2024.

RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. *E-book*. ISBN 9788522128303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128303/>. Acesso em: 02 set. 2024.

REGULAMENTAÇÃO BRASILEIRA DE AVIAÇÃO CIVIL E CÓDIGO BRASILEIRO DE AERONÁUTICA

Ementa:

Estudar as normas que regulam a aviação civil no Brasil, com foco na legislação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e no Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), abordando aspectos operacionais, jurídicos e administrativos para garantir a segurança e o cumprimento das leis no setor aéreo.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-12. Regras do Ar.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-12>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **ICA 100-37. Serviços de Tráfego Aéreo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ICA-100-37>

Secretaria-Geral. Presidência da República. **Lei nº 14.368.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2022/lei/114368.htm

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 53-1. NOTAM.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-53-1>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-1. Requisitos para Operação VFR ou IFR em Aeródromos.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-1>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-15. Mensagens ATS.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-15>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-38. Espaço Aéreo Condicionado.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-38>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **NSCA 351-1. Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/NSCA-351-1>

TRÁFEGO AÉREO INTERNACIONAL

Ementa:

Explorar os principais aspectos do tráfego aéreo internacional, incluindo regulamentações, acordos bilaterais e multilaterais, normas da ICAO, rotas internacionais e os sistemas de controle de tráfego aéreo. Compreender a operação de voos internacionais e o papel das organizações internacionais na gestão do espaço aéreo global.

Bibliografia básica:

ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

IS 00-010 Revisão A. Treinamento de Gerenciamento de Recursos de Equipes (Corporate Resource Management - CRM). Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-eis/is/is-00-010/@@display-file/arquivo_norma/IS00-010A.pdf

AUSTRÁLIA. Civil Aviation Safety Authority (CASA). **AC 61-08: Teaching and assessing nontechnical skills for single-pilot operations.** 2022 Disponível em: <https://www.casa.gov.au/sites/default/files/2021-12/advisory-circular-61-08-teachingassessing-non-technical-skills-for-single-pilot-operations.pdf>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. **GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121.** 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 121-007. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-depessoal/2018/8/anexo-vii-is-no-121-007-revisao-a>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/MCA-81-1>

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança. Germany, Safety Analysis and Research Department**, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/ptbr/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-segurancaoperacional/arquivos/apresentacoes-e-materialeducativo/07_he1consideraesdesegurana.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2022. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS

Ementa:

Explorar os conceitos, tecnologias e regulamentações envolvidos no desenvolvimento, operação e gestão de veículos aéreos não tripulados (VANTs), incluindo drones e sistemas autônomos, com foco em aplicações comerciais, militares e de segurança pública.

Bibliografia básica:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-4. Regras e procedimentos especiais de tráfego aéreo para helicópteros**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-4>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-40. Aeronaves não tripuladas e o acesso ao espaço aéreo brasileiro**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-40>

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 56-2. Aeronaves não tripuladas para uso recreativo – aeromodelos**. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-56-2>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 56-5. Aeronaves não tripuladas para uso exclusivo em operações aéreas especiais**. Brasília: Ministério da

Defesa. Comando da Aeronáutica. Disponível em:
<https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-56-5>

FAA, Federal Aviation Administration. **Helicopter Instructor 's Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2012. Disponível em:
https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-4.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Helicopter Flying Handbook**. U. S. Department of Transportation, 2019. Disponível em:
https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/helicopter_flying_handbook/helicopter_flying_handbook.pdf

Robinson Helicopter Company, Inc. **R22 Maintenance Manual**. California: Robinson Helicopter Company, 2023. Disponível em: <https://shop.robinsonheli.com/r22-maintenancemanual/>

Robinson Helicopter Company, Inc. R22 Pilot's Operating Handbook. California: Robinson Helicopter Company, 1979. Disponível em: <https://shop.robinsonheli.com/r22-pilotsoperating-handbook/>

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO IV

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Apresentar aos produtores rurais os benefícios da aviação agrícola e seu impacto no desenvolvimento socioeconômico das regiões rurais. Através de palestras e demonstrações práticas, os participantes aprenderão sobre o uso eficiente da aviação para pulverização e monitoramento de lavouras, além de debater sobre os desafios e regulamentações que regem a aviação agrícola no Brasil.

RBAC-E nº 94. Requisitos gerais para aeronaves não tripuladas de uso civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em:
<https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac-e-94>

JORGE, Lúcio André de Castro; JÚNIOR, Onofre Trindade. Meteorologia para utilização de Aeromodelos em Monitoramento Aéreo. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2002. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/28442/1/CiT152002.pdf>

Guia do Operador Aeroagrícola. 5ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/goa-1.pdf/view>

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1809>

_____. IS 137-003 Revisão A. Processo de certificação de empresa aeroagrícola. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2015. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-137-003>

Drones. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/drones>

COSTA, Cinthia Cabral da. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Custos e Benefícios do Uso da Pulverização Aérea de Agrotóxicos na Agricultura. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2017. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1085336/1/BoletimPD39Custoebeneficio...pdf>

CARNEVSKIS, E. L.; LOURENÇO, L. F.. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028678/9>

5 ° SEMESTRE

AEROPORTOS: GESTÃO E OPERAÇÕES

Ementa:

Explorar a gestão e operação de aeroportos, abordando os aspectos regulatórios, operacionais e financeiros. Analisar a infraestrutura aeroportuária, o planejamento de operações, a segurança, o controle de tráfego aéreo e a sustentabilidade. Discutir o papel da tecnologia na eficiência das operações e a relação com as companhias aéreas, prestadores de serviços e passageiros.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Márcio Maffili; PIRES, Leila Cristina Miateli; ROLIM, Adriana Lima. Manual de Projetos Aeroportuários. 1ª edição. São Paulo: Secretaria Nacional de Aviação Civil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/transporte-aereo/manual-de-projetos-aeroportuarios>

YOUNG, S.; WELLS, A. Aeroportos: planejamento e gestão. 6ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582602065/capa>

_____. Guia de Direitos e Acessibilidade dos Passageiros. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/guia_de_direitos_do_passageiro.pdf/view

Bibliografia complementar:

SUPERINTENDÊNCIA DE REGULAÇÃO ECONÔMICA DE AEROPORTOS - SRA. Manual de Elaboração e Apresentação de Planos de Gestão da Infraestrutura. 1ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2018. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/paginas-tematicas/concessoes/documentos-de-apoio-ao-concessionario/manual-pgi-07-17>

_____. ANAC E CNMP: Demandas e orientações sobre aviação civil. 1ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/Cartilha_CNMP_ANAC.pdf/view

_____. Manual de Certificação Operacional de Aeroportos. 1ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/aerodromos/certificacao/arquivos/manual_de_certificacao_operacional_de_aeroportos.pdf

_____. IS 175-007 Revisão D. Programa de treinamento de Artigos Perigosos - PTAP. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-175-007/@@display-file/arquivo_norma/IS175-007D.pdf

_____. IS 107-001 Revisão H. Segurança da aviação contra atos de interferência ilícita – operador de aeródromo. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim->

[de-pessoal/2022/bps-v-17-no-20-16-a-20-05-2022/is-107-001h/visualizar ato normativo](https://de-pessoal/2022/bps-v-17-no-20-16-a-20-05-2022/is-107-001h/visualizar_ato_normativo)

GIACOMELLI, C. L. F. et al. Direito internacional. Porto Alegre: Sagah, 2021. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786556902753/11>

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa:

Analisar o comportamento humano dentro das organizações, considerando aspectos individuais, grupais e organizacionais. Estudar teorias e práticas relacionadas à motivação, liderança, comunicação, dinâmica de grupos, cultura organizacional, clima organizacional e mudança organizacional.

Bibliografia básica:

IS 00-010 Revisão A. Treinamento de Gerenciamento de Recursos de Equipes (Corporate Resource Management - CRM). Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-00-010/@@display-file/arquivo_norma/IS00-010A.pdf

ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

AUSTRÁLIA. Civil Aviation Safety Authority (CASA). **AC 61-08: Teaching and assessing nontechnical skills for single-pilot operations.** Disponível em: <https://www.casa.gov.au/sites/default/files/2021-12/advisory-circular-61-08-teaching-assessing-non-technical-skills-for-single-pilot-operations.pdf>

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Risk Management Handbook.** U. S. Department of Transportation, 2020. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

EASA, European Aviation Safety Agency. **Considerações de segurança.** Germany, Safety Analysis and Research Department, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-seguranca-operacional/arquivos/apresentacoes-e-material-educativo/07_helconsideraesdesegurana.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 121-007 Revisão B. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-007/@@display-file/arquivo_norma/IS-121-007B.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121.** 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

COMAR. Comando da Aeronáutica. **MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1514>

ESTATÍSTICA APLICADA PARA AVIAÇÃO

Ementa:

Desenvolver competências estatísticas aplicadas ao setor de aviação, envolvendo a coleta, análise e interpretação de dados aeronáuticos. Aplicar conceitos estatísticos em planejamento, segurança operacional, análise de desempenho de aeronaves e em estudos de confiabilidade e manutenção. Utilizar ferramentas tecnológicas para a análise estatística e tomada de decisão informada.

Bibliografia Básica

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências** – Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522128044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128044/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

HINES, William W.; MONTGOMERY, Douglas C.; GOLDSMAN, Dave; BORROR, Connie M. **Probabilidade e Estatística na Engenharia**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 978-85-216-1953-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1953-6/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

NAVIDI, William. **Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550740. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550740/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

Bibliografia Complementar

Spiegel, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R A. **Probabilidade e estatística**. (Schaum) . Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837477/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

ROSS, Sheldon. **Probabilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577806881. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806881/>. Acesso em: 05 set. 2024.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637448/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade** - Exercícios Resolvidos e Propostos, 3ª edição . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521633846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D.; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada** . Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577808656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/>. Acesso em: 05 Set. 2024.

GESTÃO DE EMPRESAS AÉREAS, PESSOAS E FROTAS

Ementa:

Abordar as principais práticas de gestão empresarial voltadas para o setor aéreo, com foco na administração de pessoas e frotas. Explorar processos estratégicos, gestão de operações, logística de frotas, otimização de recursos humanos, e tecnologias aplicadas. Analisar a integração de ferramentas tecnológicas e de gestão na maximização de resultados e na segurança das operações.

Bibliografia básica:

IS 121-007 Revisão B. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-007/@@display-file/arquivo_norma/IS-121-007B.pdf

GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121. 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

IS 135-002 Revisão D. Procedimentos para elaboração do manual geral de operações (MGO) dos operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-002>

Bibliografia complementar:

IS 121-005 Revisão D. Procedimentos para elaboração, revisão e utilização do Manual Geral de Operações (MGO) de operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 121. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-005/@@display-file/arquivo_norma/IS121-005D.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide.** 2022. Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20220519/cug-complete.pdf

ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

IS 120-002 Revisão D. Orientações gerais para a implantação dos programas de prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas na aviação civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-120-002/@@display-file/arquivo_norma/IS120-002D.pdf

IS 172-002 Revisão G. Treinamento de artigos perigosos para pessoal envolvido com processos relacionados ao transporte de passageiros, de carga aérea e de artigos

perigosos por aeronaves civis. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-175-002>

GESTÃO E ANÁLISE DE CUSTOS, INVESTIMENTOS E RISCOS

Ementa:

Explorar e analisar as principais ferramentas e técnicas de gestão de custos, investimentos e riscos aplicados ao setor da aviação. Examinar as metodologias de análise financeira, orçamento, planejamento estratégico, gestão de riscos, e a avaliação de viabilidade econômica de projetos e operações. Utilizar softwares de análise financeira e gerenciamento de riscos para a tomada de decisões que impactam diretamente na eficiência e segurança das operações aeronáuticas.

Bibliografia básica:

COSTA, Antonio Fernando B.; EPPRECHT, Eugenio K.; CARPINETTI, Luiz Cesar R. **Controle Estatístico de Qualidade.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005. *E-book*. ISBN 9786559773367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773367/>. Acesso em: 05 set. 2024.

COSTA, Antonio Fernando B.; EPPRECHT, Eugenio K.; CARPINETTI, Luiz Cesar R. **Controle Estatístico de Qualidade.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2005. *E-book*. ISBN 9786559773367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773367/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Germano, Pedro Manuel, L. e Maria Izabel Simões Germano. *Sistema de Gestão: Qualidade e Segurança dos Alimentos.* Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2013.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597027525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027525/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Paladini, Edson P. *Gestão e Avaliação da Qualidade - Uma Abordagem Estratégica*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

CARPINETTI, Luiz Cesar R.; GEROLAMO, Mateus C. **Gestão da Qualidade ISO 9001: 2015**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788597007046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007046/>. Acesso em: 03 set. 2024.

PALADINI, Edson P. **Gestão da Qualidade - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022032. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022032/>. Acesso em: 03 set. 2024.

FAA, Federal Aviation Administration. Risk Management Handbook. U. S. Department of Transportation, 2020. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

MANUTENÇÃO DAS AERONAVES E SUA GESTÃO

Ementa:

Estudar os princípios e práticas da manutenção de aeronaves, enfatizando a gestão eficiente das atividades de manutenção. Analisar os aspectos regulatórios, técnicos e de segurança envolvidos, além de explorar as melhores práticas de manutenção preventiva e corretiva.

Bibliografia básica:

BOEING. **737. Airplane Characteristics for Airport Planning**. Boeing Commercial Airplanes, 2013. Disponível em: <https://www.boeing.com/assets/pdf/commercial/airports/acaps/737.pdf>

AIRBUS. **Airbus A320. Aircraft Characteristics. Airport and Maintenance Planning**. France: Airbus S. A. S., 2005. Disponível em: <https://www.airbus.com/sites/g/files/jlcbta136/files/2021-11/Airbus-Commercial-Aircraft-AC-A320.pdf>

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - General**. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_general_handbook.pdf

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant**. Vol. 1. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant**. Vol. 2. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe**. Vol. 1. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_airframe_hb_vol_1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe**. Vol. 2. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em:

https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/amt_airframe_hb_vol_2.pdf

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 135.21-001 Revisão A. Instruções para elaboração do Manual Geral de Manutenção (MGM) - táxis aéreos operando exclusivamente aeronaves com configuração máxima para passageiros igual ou inferior a 9 (nove) assentos**. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012. Disponível em:

https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-21-001/@@display-file/arquivo_norma/IS%20135.21-001A.pdf

TRANSPORTE, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES DE CARGAS

Ementa:

Compreender os princípios de transporte aéreo de cargas, logística e operações, abordando a legislação, processos de distribuição, planejamento e controle operacional no contexto da aviação civil e comercial.

Bibliografia básica:

GRANT, David B. **Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502213685. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213685/>. Acesso em: 02 set. 2024.

LEITE, Paulo R. **Logística reversa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788547215064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215064/>. Acesso em: 03 set. 2024.

RADÜNS, Caroline D. **Logística reversa de resíduos tecnológicos**. v.2. Ijuí: Editora Unijuí, 2022. E-book. ISBN 9788541903332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903332/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia complementar:

PIRES, Sílvio R I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos - Conceitos, Estratégicas, Práticas e Casos**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008708/>. Acesso em: 02 set. 2024.

GIACOMELLI, Giancarlo; PIRES, Marcelo R S. **Logística e distribuição**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726937/>. Acesso em: 02 set. 2024.

KAMINSKY, Philip; LEVI, Edith S.; LEVI, David S. **Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577806638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806638/>. Acesso em: 02 set. 2024.

CAIXETA-FILHO, José V.; MARTINS, Ricardo S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 9788522494637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494637/>. Acesso em: 02 set. 2024.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais - Uma Abordagem Logística**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022100. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022100/>. Acesso em: 02 set. 2024.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO V

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Promover a acessibilidade nos aeroportos locais, garantindo que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam viajar com conforto e dignidade. Os participantes, incluindo funcionários do aeroporto e representantes da comunidade, serão capacitados sobre as melhores práticas de acessibilidade e inclusão. O projeto também inclui a análise das infraestruturas aeroportuárias para identificar melhorias que possam ser implementadas.

Bibliografia básica:

IS 121-007 Revisão B. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-007/@@display-file/arquivo_norma/IS-121-007B.pdf

GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121. 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

IS 135-002 Revisão D. Procedimentos para elaboração do manual geral de operações (MGO) dos operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-002>

Bibliografia complementar:

IS 121-005 Revisão D. Procedimentos para elaboração, revisão e utilização do Manual Geral de Operações (MGO) de operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 121. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-005/@@display-file/arquivo_norma/IS121-005D.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aeronautical Chart User's Guide.** 2022. Disponível em: https://aeronav.faa.gov/user_guide/20220519/cug-complete.pdf

ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

IS 120-002 Revisão D. Orientações gerais para a implantação dos programas de prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas na aviação civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-120-002/@@display-file/arquivo_norma/IS120-002D.pdf

IS 172-002 Revisão G. Treinamento de artigos perigosos para pessoal envolvido com processos relacionados ao transporte de passageiros, de carga aérea e de artigos perigosos por aeronaves civis. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-175-002>

6 ° SEMESTRE

AVIAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Analisar as práticas sustentáveis na aviação e seu impacto ambiental, econômico e social. Estudar as políticas internacionais, os desafios de sustentabilidade e as inovações tecnológicas que promovem a eficiência energética, a redução de emissões e o uso de combustíveis sustentáveis. Avaliar o papel das empresas aéreas, fabricantes e reguladores na mitigação dos impactos ambientais e na promoção de uma aviação mais sustentável.

Bibliografia básica:

RBAC-E n° 94. Requisitos gerais para aeronaves não tripuladas de uso civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac-e-94>

JORGE, Lúcio André de Castro; JÚNIOR, Onofre Trindade. **Meteorologia para utilização de Aeromodelos em Monitoramento Aéreo.** São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/28442/1/CiT152002.pdf>

IS 137-003 Revisão A. Processo de certificação de empresa aeroagrícola. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2015. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-137-003>

Bibliografia complementar:

Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/sgso/arquivos/gerenciandoriscos_sgsonaprtica.pdf

IS 153.501-001 Revisão A. Procedimentos Básicos de Gerenciamento do Risco da Fauna. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-153-501-001>

COSTA, Cinthia Cabral da. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Custos e Benefícios do Uso da Pulverização Aérea de Agrotóxicos na Agricultura.** São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2017. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1085336/1/BoletimPD39-Custoebeneficio...pdf>

Aviação Sustentável. Melhoria na infraestrutura aeroportuária e alternativas sustentáveis para combustíveis fósseis apontam para o futuro da aviação civil brasileira. 7ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/internacional/publicacoes/revista-conexao-internacional/revista-conexao-internacional-7ed>

Combustível de aviação. MRE, ANAC e ANP atuam de forma coordenada para estimular alternativas sustentáveis. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/internacional/publicacoes/revista-conexao-internacional/revista-conexao-internacional-4ed>

CRM PARA AVIAÇÃO

Ementa:

Desenvolver competências relacionadas à Gestão de Recursos da Tripulação (CRM - Crew Resource Management) na aviação. Estudar as habilidades interpessoais, comunicação, liderança, tomada de decisão e gerenciamento de erros, com ênfase na

prevenção de acidentes e na segurança operacional. Analisar cenários e situações críticas para aplicar os conceitos de CRM em contextos reais.

Bibliografia básica:

_____. **IS 00-010 Revisão A. Treinamento de Gerenciamento de Recursos de Equipes (Corporate Resource Management - CRM).** Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC. 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-00-010/@@display-file/arquivo_norma/IS00-010A.pdf

AUSTRÁLIA. Civil Aviation Safety Authority (CASA). **AC 61-08: Teaching and assessing nontechnical skills for single-pilot operations.** Disponível em: <https://www.casa.gov.au/sites/default/files/2021-12/advisory-circular-61-08-teaching-assessing-non-technical-skills-for-single-pilot-operations.pdf>

_____. **ICA 100-15. Procedimentos Relativos às Emergências Aeronáuticas e Contingências em Voo.** Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2019. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/59.pdf>

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. Risk Management Handbook. U. S. Department of Transportation, 2020. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

EASA, European Aviation Safety Agency. Considerações de segurança. Germany, Safety Analysis and Research Department, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/gerenciamento-da-seguranca-operacional/arquivos/apresentacoes-e-material-educativo/07_he1consideraesdesegurana.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **IS 121-007 Revisão B. Procedimentos para elaboração de programa de treinamento operacional de tripulantes de voo segundo o RBAC nº 121.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-121-007/@@display-file/arquivo_norma/IS-121-007B.pdf

COMAR. Comando da Aeronáutica. **GEA – Guia da Empresa Aérea regida pelo RBAC 135 ou RBAC 121.** 4ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC),

2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-arquivos/gea.pdf/view>

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020.

Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1514>

GESTÃO DA QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E CERTIFICAÇÕES

Ementa:

Apresentar conceitos e ferramentas da estatística aplicada à aviação, enfatizando a coleta, organização, análise e interpretação de dados. Capacitar os alunos a utilizar métodos estatísticos para análise de segurança, desempenho e planejamento operacional, promovendo a tomada de decisões informadas no setor aeronáutico.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 800-7. Manual da Qualidade do SGQ Multisite do DECEA. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020.

Acesso em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-800-7>

Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/sgso/arquivos/gerenciandoriscos_sgsonaprtica.pdf

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 800-9. Garantia de Qualidade e da Segurança de Sistemas e Produtos no âmbito do SISCEAB. Brasília, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, Disponível em:

https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f

[Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-](https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f)

[Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-](https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f)

[1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-](https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f)

[SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-](https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f)

[Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f](https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRYAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f)

Bibliografia complementar:

IS 119-002 Revisão D. Guia para elaboração de SGSO de empresa aérea certificada de acordo com o RBAC 119. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012.

Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-119-002/@@display-file/arquivo_norma/IS%20119-002D.pdf

IS 141-005 Revisão A. Guia para implementação e manutenção do SGSO em Centros de Instrução de Aviação Civil certificados conforme o RBAC nº 141. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-141-005/@@display-file/arquivo_norma/IS141-005A.pdf

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 37-269. NORMAS REGULADORAS DE CURSOS E TREINAMENTOS DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2022. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1657034406-ica-37-269-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T202913Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=c7f14f2ef9c36e5c7106801a0c73a63c917e63528351eef2e50e903fc08c22a6

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 800-9. Garantia de Qualidade e da Segurança de Sistemas e Produtos no âmbito do SISCEAB. Brasília, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 800-9. Garantia de Qualidade e da Segurança de Sistemas e Produtos no âmbito do SISCEAB. Brasília, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 800-9. Garantia de Qualidade e da Segurança de Sistemas e Produtos no âmbito do SISCEAB. Brasília, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2022/1650291598-ica-800-9-2-de-maio-de-2022.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T203631Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=fdab141ceacc082854a88765c7553fadfa9dff3426bb5187a228730cec0aeb8f

INGLÊS TÉCNICO III

Ementa:

Aprofundar as habilidades de comunicação em inglês técnico, focando na fluência e na compreensão avançada de textos e diálogos específicos do setor da aviação. Preparar os alunos para a prova do ICAO.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. **Air Traffic Control. Phraseology.** U. S. Department of Transportation, 2015. Disponível em: https://www.faa.gov/air_traffic/publications/atpubs/fs_html/chap11_section_1.html

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 61-003 Revisão B. Processo de exame de proficiência linguística de pilotos e averbação de proficiência linguística com base em licença estrangeira em processo de convalidação.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-61-003>

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). **IS 00-002 Revisão F. Padrões para a realização de exames de proficiência de pilotos.** Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.abul.org.br/biblioteca/133.pdf>

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 37-924. Programa de Elevação de Nível de Proficiência em Inglês Aeronáutico.** Brasília. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2023/1701341137-ica-37-924-versao-final.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T200928Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=025f001b3c2599e484a3c7c5d91999c81d407783e8231dac4f05c119650e012

FAA, Federal Aviation Administration. **Airplane Flying Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2021. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/airplane_handbook/00_afh_full.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Aviation Instructor's Handbook.** U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/aviation_instructors_handbook/aviation_instructors_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. **Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge**. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. **Santos Dumont English Assessment. Manual do candidato**. Rio de Janeiro: ANAC, Agência Nacional de Aviação Civil. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/pilotos/paginas-complementares/instrucoes-para-os-candidatos.pdf>

MERCADO E MARKETING NO TRANSPORTE AÉREO

Ementa:

Analisar as dinâmicas do mercado de transporte aéreo e as estratégias de marketing que influenciam a sua operação. Examinar as tendências do setor, o comportamento do consumidor, as práticas de gestão de marca e as ferramentas de promoção e distribuição utilizadas pelas companhias aéreas.

Bibliografia básica:

MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; MELE, Carla; et al. **Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788536517872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517872/>. Acesso em: 03 set. 2024.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788595156388. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156388/>. Acesso em: 03 set. 2024

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos - Gestão Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9786559771233. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771233/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia complementar:

KROEHNERT, Gary. **Jogos para treinamento de recursos humanos**. Barueri: Editora Manole, 2001. *E-book*. ISBN 9788520442876. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442876/>. Acesso em: 03 set. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788597024074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BATISTA, Audrey Barretti C. **Métodos e Técnicas Administrativas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788536531502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531502/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BÊRNI, Duilio de A.; FERNANDEZ, Brena Paula M. **Teoria dos Jogos - 1ª Edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788502220577. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502220577/>. Acesso em: 03 set. 2024.

NETO, Mario Teixeira R.; GONÇALVES, Carlos A.; FILHO, Cid G. **Estratégia empresarial: o desafio das organizações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. *E-book*. ISBN 9788502110663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110663/>. Acesso em: 03 set. 2024.

TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Ementa:

Abordar as principais tendências e inovações tecnológicas que estão transformando o setor aeronáutico. Serão discutidas as inovações em design de aeronaves, avanços em sistemas de propulsão, materiais leves e sustentáveis, e a utilização de tecnologias emergentes como inteligência artificial, big data e automação. A disciplina também explora o impacto dessas inovações na segurança, eficiência operacional e sustentabilidade, além das regulamentações e desafios para a adoção de novas tecnologias no setor.

Bibliografia básica:

BATISTA, Audrey Barretti C. **Métodos e Técnicas Administrativas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788536531502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531502/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BÊRNI, Duilio de A.; FERNANDEZ, Brena Paula M. **Teoria dos Jogos - 1ª Edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788502220577. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502220577/>. Acesso em: 03 set. 2024.

NETO, Mario Teixeira R.; GONÇALVES, Carlos A.; FILHO, Cid G. **Estratégia empresarial: o desafio das organizações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. *E-book*. ISBN 9788502110663. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110663/>. Acesso em: 03 set. 2024.

Bibliografia complementar:

SILVA, Fabiane Padilha da; LIMA, Aline P. Lins de; ALVES, Aline; et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028005/>. Acesso em: 02 set. 2024.

ROCHA, Lygia C. **Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-216-2263-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2263-5/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>. Acesso em: 03 set. 2024.

KUAZAQUI, Edmir. **Liderança e Criatividade em Negócios**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522108435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108435/>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRUNO-FARIA, Maria de F.; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788522480937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/>. Acesso em: 03 set. 2024.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO VI

Ementa:

Abordar o significado, no contexto do curso de Ciências Aeronáuticas, de práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão. Explorar e fomentar práticas sustentáveis e inovadoras no setor de aviação, incentivando a redução de impactos ambientais. Serão discutidas tecnologias emergentes, como combustíveis sustentáveis, design de aeronaves mais eficientes, e o uso de energias renováveis. O projeto visa sensibilizar os participantes para a importância da sustentabilidade no futuro da aviação e promover a adoção de práticas ecológicas em aeroportos e companhias aéreas.

Bibliografia básica:

_____. RBAC-E nº 94. Requisitos gerais para aeronaves não tripuladas de uso civil. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac-e-94>

JORGE, Lúcio André de Castro; JÚNIOR, Onofre Trindade. Meteorologia para utilização de Aeromodelos em Monitoramento Aéreo. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/28442/1/CiT152002.pdf>

_____. IS 137-003 Revisão A. Processo de certificação de empresa aeroagrícola. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2015. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-137-003>

Bibliografia complementar:

_____. Guia para Gerenciamento de Riscos da Aviação. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/seguranca-operacional/sgso/arquivos/gerenciandoriscos_sgsonaprtica.pdf

_____. IS 153.501-001 Revisão A. Procedimentos Básicos de Gerenciamento do Risco da Fauna. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2021. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-153-501-001>

COSTA, Cinthia Cabral da. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Custos e Benefícios do Uso da Pulverização Aérea de Agrotóxicos na Agricultura. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária. 2017. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1085336/1/BoletimPD39Custoebeneficio....pdf>

_____. Aviação Sustentável. Melhorias na infraestrutura aeroportuária e alternativas sustentáveis para combustíveis fósseis apontam para o futuro da aviação civil brasileira. 7ª edição. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/internacional/publicacoes/revista-conexao-internacional/revista-conexao-internacional-7ed>

_____. Combustível de aviação. MRE, ANAC e ANP atuam de forma coordenada para estimular alternativas sustentáveis. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/internacional/publicacoes/revista-conexao-internacional/revista-conexao-internacional-4ed>

ELETIVAS

EMERGÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

Ementa:

Estudar e desenvolver habilidades e estratégias para lidar com situações de emergência e sobrevivência em diferentes cenários, focando em procedimentos de evacuação, sobrevivência em ambientes hostis, primeiros socorros, gestão de crises e uso de equipamentos de emergência. Analisar fatores psicológicos e fisiológicos envolvidos em situações críticas e capacitar para a liderança em contextos de sobrevivência.

Bibliografia básica:

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/mca-81-1>

Conselho Federal de Medicina / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Doutor, posso viajar de avião? Cartilha de Medicina Aeroespacial. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2011. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilha_medicina_aeroespacialfinal2.pdf

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 63-50. Programa de prevenção do risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas para

controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2024/1707155868-ica-63-50.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T195529Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=b1da90de2eb380a31a92c7d09b94f4e5aa6ae82d7f2b3aa601fff22be9d2bc84

Bibliografia complementar:

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. ICA 63-36. Atividades de Fatores Humanos, Aspecto Psicológico no Gerenciamento da Segurança Operacional. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2015. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2015/d5473669-4398-495b-933612842a737ecf.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T205457Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=ff6e9df9d2a2a98433e49d4793dbcf9a74d38ddd3c7d92e3be6a087d5265a669

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 100--15. PROCEDIMENTOS RELATIVOS ÀS EMERGÊNCIAS AERONÁUTICAS E CONTINGÊNCIAS EM VOO. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2023/1700763628-mca-100-15-2023-final.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T215444Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=f9e7d935f6e5dc02c0462a50b380cd898906243e1b0668d1019af52a5f269ba9

DECEA, Departamento de Controle do Espaço Aéreo. MCA 100--15. PROCEDIMENTOS RELATIVOS ÀS EMERGÊNCIAS AERONÁUTICAS E CONTINGÊNCIAS EM VOO. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2023. Disponível em: https://static.decea.mil.br/publicacoes/files/2023/1700763628-mca-100-15-2023-final.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=pNf2JQbOhtSrsEzMW9aNRyAHfQzX2fnd%2F20240407%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20240407T215444Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=900&X-Amz-Signature=f9e7d935f6e5dc02c0462a50b380cd898906243e1b0668d1019af52a5f269ba9

_____. IS 67-004 Revisão B. Guia Médico - Meios aceitáveis de cumprimento do RBAC nº67. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): 2020. Disponível

em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-67-004/@@display-file/arquivo_norma/IS67-004B.pdf

_____. IS 135-005. Operação aeromédica realizada por operadores aéreos regidos pelo RBAC nº 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2022. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/boletim-de-pecoal/2022/bps-v-17-no-12-21-a-25-03-2022/is-135-005/visualizar_ato_normativo

_____. IS 153.433-001 Revisão A. Serviço Especializado de Salvamento Aquático - SESAQ. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2019. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-153-433-001/@@display-file/arquivo_norma/IS153.433-001A.pdf

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa:

Busca de compreensão das questões de raça e etnia a partir da reflexão filosófica. Estudo da legislação e das políticas públicas de combate ao racismo. Identificação da diversidade cultural e histórica negra e indígena. Busca de compreensão das lutas dos povos negros e indígenas no Brasil. Identificação das contribuições culturais, sociais, econômicas e políticas para a formação do Brasil. Reflexão crítica a respeito da situação atual da população negra e indígena.

Bibliografia Básica

WITTMANN, Luisa T. **Ensino (d)e História Indígena**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2015. E-book. ISBN 9788582174265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/>. Acesso em: 02 set. 2024.

THIÉL, Janice C. **Pele silenciosa, pele sonora - A literatura indígena em destaque**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172391. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172391/>. Acesso em: 02 set. 2024.

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788502629790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia Complementar

BAUER, Carolina S.; ALVES, Ana C Z.; OLIVEIRA, Simone de. **História antiga**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029958. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029958/>. Acesso em: 02 set. 2024.

LOPES, Nei; MACEDO, José R. **Dicionário de História da África**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2017. E-book. ISBN 9788551302200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302200/>. Acesso em: 02 set. 2024.

VELLOSO, Mônica P. **História & Modernismo**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582170953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170953/>. Acesso em: 02 set. 2024.

CUNHA, Flávio S. **História & Sociologia**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582172209. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172209/>. Acesso em: 02 set. 2024.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 02 set. 2024.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa:

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

Bibliografia básica:

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>. Acesso em: 03 set. 2024.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Grupo A, 2003. *E-book*. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>. Acesso em: 02 set. 2024.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>. Acesso em: 02 set. 2024.

PEREIRA, Rachel de C. **Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>. Acesso em: 02 set. 2024.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2012. *E-book*. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 02 set. 2024.

LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. **Inclusão & Educação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. *E-book*. ISBN 9788582171172. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/>. Acesso em: 02 set. 2024.

O INSTRUTOR DE VOO

Ementa:

Desenvolver competências pedagógicas, técnicas e comportamentais necessárias para o exercício da função de instrutor de voo. Aplicar metodologias de ensino em simulações de vôos reais, avaliar o desempenho dos alunos e promover o aprendizado seguro e eficaz. Abordar aspectos regulatórios, responsabilidades e ética profissional do instrutor.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. Pilot's Handbook of Aeronautical Knowledge. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-03/pilot_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Instructor's Handbook. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/aviation_instructors_handbook/aviation_instructors_handbook.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. Risk Management Handbook. U. S. Department of Transportation, 2020. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/risk_management_handbook_2A.pdf

Bibliografia complementar:

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 100-16. Fraseologia Aeronáutica. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1231>

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 100-19. Conceito de Espaço Aéreo. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1809>

COMAR. Comando da Aeronáutica. MCA 81-1. Manual de Gerenciamento do Risco à Fadiga no ATC. Brasília: Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.decea.mil.br/api/api/publications/pdf/1514>

FAA, Federal Aviation Administration. Instrument Procedures Handbook. U. S. Department of Transportation, 2017. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/instrument_procedures_handbook/FAA-H-8083-16B.pdf

_____. IS 117-002 Revisão A. Nível Básico do gerenciamento da Fadiga. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2019. Disponível em:

https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-117-002/@@display-file/arquivo_norma/IS117-002A.pdf

GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE AERONAVES

Ementa:

Abordar e aplicar os princípios de gestão de manutenção de aeronaves, incluindo planejamento, controle de manutenção, regulamentação, segurança e eficiência operacional. Analisar sistemas de manutenção preventiva e corretiva, gestão de recursos e utilização de ferramentas tecnológicas específicas para otimizar processos e garantir a conformidade com as normas regulatórias da aviação civil.

Bibliografia básica:

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant. Vol. 1. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Maintenance Technician Handbook - Powerplant. Vol. 2 U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/FAA-H-8083-32-AMT-Powerplant-Vol-2.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Maintenance Technician Handbook - General. U. S. Department of Transportation, 2018. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_general_handbook.pdf

Bibliografia complementar:

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe. Vol. 1. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/amt_airframe_hb_vol_1.pdf

FAA, Federal Aviation Administration. Aviation Maintenance Technician Handbook - Airframe. Vol. 2. U. S. Department of Transportation: 2016. Disponível em: https://www.faa.gov/sites/faa.gov/files/2022-06/amt_airframe_hb_vol_2.pdf

_____. IS 43.9-003 Revisão B. Cadernetas de Célula, de Motor e de Hélice. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2020. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-43-9-003/@@display-file/arquivo_norma/IS43.9-003B.pdf

IS 135.21-001 Revisão A. Instruções para elaboração do Manual Geral de Manutenção (MGM) - táxis aéreos operando exclusivamente aeronaves com configuração máxima para passageiros igual ou inferior a 9 (nove) assentos. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2012. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/iac-e-is/is/is-135-21-001/@@display-file/arquivo_norma/IS%20135.21-001A.pdf

ANAC. Guia para certificação 135. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/voe-135/arquivos/135MGMweb.pdf>

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade de Tecnologia de Sinop (Faculdade FASTECH).

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Um currículo não se restringe às atividades prescritas nas grades horárias de disciplinas, tendo por isso, que contemplar a realização de Atividades Complementares de cunho Acadêmico, Científico e Cultural, de forma a desenvolver um profissional compatível com o conjunto de competências esperadas pelo mercado de trabalho e pela sociedade, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para os Cursos de Graduação, aprovadas em 12/12/2001, e o Art. 5º da Resolução CNE/CES 11, de 11/03/2002.

§ 1º - As Atividades Complementares são todas as atividades de caráter de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que deverão ser desenvolvidas pelo Acadêmico da Faculdade FASTECH durante o período de Graduação, consideradas relevantes para a sua formação;

§ 2º - Esse Regulamento visa formular, consolidar regras e entendimentos relativos às Atividades Complementares.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - O objetivo das Atividades Complementares é atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao acadêmico a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

§ único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao Acadêmico vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

CAPÍTULO III - CLASSIFICAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 1º - Para cada Atividade Complementar é exigido do Acadêmico um comprovante de sua realização.

Art. 2º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

Grupo I – Atividades de Ensino

Grupo II – Atividades de Pesquisa

Grupo III – Prestação de Serviços à Comunidade

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular dos Cursos de Graduação da Faculdade FASTECH.

§ 1º - O Acadêmico deverá realizar durante toda a sua Graduação uma quantidade mínima de Atividades Complementares;

I - A carga horária mínima de cada Curso de Graduação da Faculdade FASTECH é dividida em atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade e o Acadêmico deverá desenvolver atividades nos três grupos, levando em consideração a carga horária mínima de Atividades Complementares de cada Curso de Graduação da Faculdade FASTECH, conforme na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Cursos e suas respectivas carga horária mínima de Atividades Complementares

Cursos	Duração do Curso	Carga Horária Mínima de Atividades Complementares
Agronomia	5 anos ³	200 horas
Ciências Aeronáuticas	3 anos ¹	100 horas
Cinema e Mídias digitais	3,5 anos ²	150 horas
Comércio Exterior	2,5 anos ¹	80 horas
Engenharia de Alimentos	5 anos ³	200 horas
Engenharia de Computação	5 anos ³	200 horas
Engenharia de Produção	5 anos ³	200 horas
Estética e Cosmética	3 anos ¹	100 horas
Gestão do Agronegócio	3 anos ¹	100 horas
Nutrição	4 anos ²	100 horas
Odontologia	4 anos ³	200 horas
Psicologia	5 anos ³	150 horas

^{1,2 e 3}Informações complementares na Tabela 4.

II - A carga horária mínima de Atividades Complementares de cada Curso de Graduação da Faculdade FASTECH, descrita na Tabela 1, encontra-se de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) e/ou com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).

III - A carga horária mínima de cada curso de graduação da Faculdade FASTECH é dividida em atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade e o Acadêmico deverá desenvolver atividades nos três grupos, levando em consideração o percentual de equivalência de cada grupo, conforme na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Tipos de Atividades Complementares e sua equivalência

Tipo de atividade	Equivalência
Ensino	35% (trinta e cinco por cento)

Pesquisa	35% (trinta e cinco por cento)
Prestação de Serviços à Comunidade	30% (trinta por cento)

§ 2º - O cumprimento da carga horária, e a devida comprovação da realização de Atividades Complementares, é um dos requisitos necessários para participação na Colação de Grau da Faculdade FASTECH;

§ 3º - Vale mencionar que na matriz curricular dos cursos de graduação da **Faculdade FASTECH** contempla 10% (dez por cento) da carga horária total do curso para as atividades de extensão, conforme a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

Art. 4º - As Atividades Complementares de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade, receberão registro da carga horária e devem seguir a nomenclatura da Tabela 3 deste Regulamento de Atividades Complementares.

Tabela 3 – Classificação e nomenclatura das Atividades Complementares

Grupo	Atividades	Equivalência
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de monitoria; - Ministrando Curso ou Minicurso na área do Curso que está cursando; - Desenvolver aplicativo, planilhas ou <i>software</i> para solucionar problemas; - Realizar Cursos relacionados à formação; - Cursos de proficiência em Língua Estrangeira (inglês, espanhol, francês e entre outros) e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); - Participar de Cursos avançados de informática, linguagem de programação ou simulações relacionadas a área de formação; - Participação de simulados de preparação para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*; - Assistir apresentação de defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação ou Tese*; - Participar de competição acadêmica ou tecnológica*; 	35% (trinta e cinco por cento)

	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio não obrigatório (Lei nº 11.788/1008)*; - Participação em atividades culturais*; - Participação em jogos universitários*; - Participação como Representante de Turma*. 	
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de Iniciação Científica; - Participar de Seminários, Simpósios, Congressos e Conferências em eventos da Faculdade FASTECH ou em eventos municipais, estaduais, nacionais ou internacionais; - Participação no Congresso de Tecnologia da FASTECH (CONTECH); - Apresentar trabalhos (artigos, resumos, resumos expandidos ou produção científica técnica) em Seminários, Simpósios, Congressos e Conferências em eventos da Faculdade FASTECH (CONTECH) ou em eventos municipais, estaduais, nacionais ou internacionais; - Participar de fóruns, debates, palestras, entre outros; - Participar de equipe de trabalho de desenvolvimento tecnológico em empresas; - Participar de minicursos ou seminários dentro das áreas do Curso que está cursando. 	35% (trinta e cinco por cento)
Prestação de Serviços à Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos comunitários*; - Realizar trabalhos voluntários em organizações sem fins lucrativos*; - Doação de sangue*; - Doação de mantimentos em ações em geral e em ações promovidas pela Faculdade FASTECH como o Trote Solidário, Páscoa Solidária e outras Campanhas Solidárias*; - Trabalho realizado por convocação da justiça eleitoral*; - Prestação de serviço à comunidade (exceto de cunho de Atividades de Extensão – 	30% (trinta por cento)

	<p>conforme o Regulamento e Requerimento Padrão específico para este tema)*;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas ações sociais e institucionais promovidas pela Faculdade FASTECH ou pela Coordenação do Curso; - Participação na organização de atividades culturais, eventos, fomento, assessoria a grupos sociais. 	
--	---	--

Fonte: Institucional, 2024.

§ 1º - Todos os itens descritos na tabela acima (Tabela 3) que contempla uma identificação com o símbolo (*) deve-se observar algumas informações descritas também na Tabela 4 abaixo;

§ 2º - Todos os itens descritos na tabela acima (Tabela 3) e que não são especificados uma carga horária equivalente por meio da Tabela 4 o Acadêmico deve sempre apresentar um documento (certificado, declaração, atestado, ou documento similar que comprove a respectiva carga horária para que então a mesma tenha validade);

§ 3º - Todas as Atividades Complementares de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade só serão consideradas validadas mediante a apresentação de certificado, com assinatura e nome/timbre da Instituição concedente. Casos em que não seja plausível a emissão do certificado, declarações assinadas por uma Instituição ou Empresa serão aceitas. Outros casos não contemplados, serão deferidos ou indeferidos pela Coordenação do Curso;

§ 4º - Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por Instituições que fixarem parceria com a Faculdade FASTECH, terão totalização de 100% (cem por cento) de sua carga horária;

§ 5º - Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por Instituições que não fixarem parceria com a Faculdade FASTECH, terão totalização de 30% (trinta por cento) de sua carga horária, exceto casos de eventos estaduais, nacionais ou internacionais, que também será contabilizado 100% (cem por cento) de sua carga horária. Casos específicos não contemplados, poderão ser avaliados pela Coordenação do Curso e em segunda instância pelo Colegiado do Curso;

§ 6º - À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas na Tabela 3 deste Regulamento de Atividades Complementares, mediante ao documento que o aluno anexo no Portal e o mesmo irá verificar se o processo será ou não deferido;

§ 7º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez;

§ 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou Órgão Promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

CAPÍTULO IV - CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - Neste capítulo apresenta-se a carga horária equivalente de algumas Atividades Complementares, conforme Tabela 4 abaixo:

Grupo	Tipo de Atividade	Carga Horária	Carga Horária Máxima por Curso		
			Cursos de até 3 anos de duração ¹	Cursos de até 4 anos de duração ²	Cursos de até 5 anos de duração ³
Ensino	Participação de simulados de preparação para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	2 horas por simulado	4 horas	5 horas	6 horas
	Assistir apresentação de defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação ou Tese*	1 hora por banca	5 horas	7 horas	10 horas
	Participar de competição acadêmica ou tecnológica	5 horas por competição	15 horas	20 horas	30 horas
	Estágio não obrigatório (Lei nº 11.788/1008)	Conforme declaração	15 horas	20 horas	30 horas
	Participação em atividades culturais	3 horas por evento	6 horas	8 horas	12 horas
	Participação em jogos universitários	5 horas por competição	15 horas	20 horas	30 horas
	Participação como Representante de Turma	2 horas por semestre	6 horas	8 horas	10 horas
Pesquisa	Nada consta (conforme declaração)				
Prestação de Serviços à Comunidade	Trabalhos comunitários	Conforme declaração	15 horas	20 horas	30 horas
	Realizar trabalhos voluntários em organizações sem fins lucrativos	Conforme declaração	15 horas	20 horas	30 horas
	Doação de sangue	5 horas por doação	10 horas		15 horas
	Doação de mantimentos em ações em geral e em ações promovidas pela Faculdade FASTECH como o Trote Solidário, Páscoa Solidária e outras Campanhas Solidárias**	Conforme descrição de cada um dos itens (Tabela 5)	15 horas	20 horas	30 horas
	Trabalho realizado por convocação da justiça eleitoral	10 horas por eleição/turmo	10 horas		20 horas
	Prestação de serviços à comunidade (exceto de cunho de Atividades de Extensão - conforme o Regulamento e Requerimento Padrão específico para este tema)	Conforme declaração	15 horas	20 horas	30 horas

Art. 2º - As visitas técnicas realizadas como atividades no decorrer do semestre, nas disciplinas, ou seja, organizadas pelos Coordenadores e Professores, não aceitas como horas de Atividades Complementares pois fazem parte da formação do Curso;

Art. 3º - Apresenta-se a carga horária equivalente dos itens de doação de mantimentos em ações em geral, conforme Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 – Carga Horária de cada um dos itens de doação de mantimentos em ações em geral

Grupo	Descrição	Carga Horária
	Roupas (calça, camisa, camiseta, boné, jaquetas, blusas, entre outros)	1 hora por peça
	Calçados (sapato, chinelo, tênis, bota, chuteira, coturno, entre outros)	1 hora por par
	Acessórios (mochila, bolsa, gorro, cachecol, carteira, entre outros)	1 hora por item
Alimentos	Arroz, Feijão, Farinha, Açúcar, entre outros itens em embalagens por kg	1 hora por kg
	Óleo, Leite, Sucos, entre outros itens em embalagens por litro	1 hora por litro
Produtos de higiene pessoal	Sabonete	1 hora a cada 2 itens
	Pasta ou escova de dente	1 hora cada item
	Papel higiênico	1 hora a cada 4 rolos
Produtos de higiene de limpeza	Detergente, Álcool, Desinfetante, Água Sanitária, alvejante, entre outros itens em embalagens por litro	1 hora por litro
	Sabão em pó, Sacos de lixo, entre outros itens em embalagens por kg	1 hora por kg
	Rodo e Vassoura	1 hora por item
	Bucha, Esponja, Escova, Pano	1 hora a cada 2 itens
Brinquedos		1 hora por item
Chocolates e Doces	Caixa de Bis (126 gramas)	1 hora por caixa
	Caixa de Bombom (250 gramas)	1 hora por caixa
	Pacote de Bombom (1 kg)	4 horas por kg
	Pacote de Balas e Pirulitos (500 gramas)	1 hora a cada 500 gramas
Tampinhas em Geral (tampas de bebidas, tampas de produtos de higiene pessoal, tampas de produtos de limpeza, tampas de canetas, tampas de achocolatados, tampas de potes de sorvetes, tampas de manteiga, tampas de requeijão, tampas de potes em geral, tampas de latinhas de bebidas)		1 hora a cada 20 itens
Fracos de aerossóis e desodorantes		1 hora a cada 5 fracos
Lixo eletrônico (mouse, teclado, liquidificador, televisão, computador, ventilador, rádio, celular, entre outros itens eletrônicos)		1 hora por item

§ 1º - Todos os itens das doações devem estar em condições de uso;

§ 2º - Roupas íntimas (incluindo meias) não serão aceitos e contabilizados;

§ 3º - Doações de livros não serão contabilizados como horas de Atividades Complementares;

§ 4º - Os itens das doações devem sempre ser entregues pelos Acadêmicos na sala da Coordenação do Curso para que o Coordenador possa contabilizar as horas para então, posteriormente, gerar as declarações de confirmação das horas de Atividades Complementares. Ou seja, sempre que a Faculdade FASTECH promover alguma ação que contempla caixas para as devidas coletas dos

itens, os Acadêmicos não devem depositar nas mesmas e sim devem realizar a entrega ao Coordenador do Curso para então disponibilizar os itens nas caixas dos pontos de coletas;

§ 5º - Não se deve contabilizar horas fracionadas, ou seja, doação de 2,5 kg de açúcar será equivalente a uma declaração de 2 horas. Assim como para itens fracionados de unidade de medida em litros.

CAPÍTULO V - APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - A realização das Atividades Complementares, mesmo fora da Instituição de Ensino Superior, é de responsabilidade do Acadêmico.

Art. 2º - O aproveitamento das Atividades Complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registro no portal do aluno.

§ 1º - Vale mencionar que o Calendário Acadêmico da Faculdade FASTECH contempla uma semana específica, em cada semestre letivo, para que o Acadêmico protocole exclusivamente pelo Portal do Aluno em “serviços”, como forma de incentivar essa prática semestralmente e não deixar para o final do Curso – evitando assim possíveis problemas e contratempo.

§ 2º - O Acadêmico não precisa aguardar até o último semestre do Curso para apresentar suas horas de Atividades Complementares. É extremamente indicado que o mesmo apresente semestralmente para ir validando as mesmas, uma vez que nem todas as cargas horárias protocoladas podem ser deferidas, de acordo com a interpretação das normativas presentes neste Regulamento;

Art. 3º - A entrega de documentos fora do prazo será aplicada:

§ 1º - apenas, em casos de acadêmicos concluintes (formandos), que não protocolaram suas atividades dentro do prazo, como mencionado no Art. 2º item § 2º, deste capítulo, onde os mesmos deverão pagar uma taxa para dar prosseguimento a este serviço;

§ 2º - O Acadêmico deve solicitar o aproveitamento fora do prazo, exclusivamente pelo portal do aluno, no item “Solicitação de Aproveitamento de Atividades Complementares Fora do Prazo”.

§ 3º - Após efetivação do pagamento, levar o comprovante e seguir as orientações conforme o Capítulo VI: § 1º ao § 8º;

Art. 4º - Em casos de alunos ingressantes por transferência:

§ 1º - O Acadêmico que ingressar no Curso de Graduação da Faculdade FASTECH por meio de transferência ou aproveitamento de estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar à Coordenação o apuramento da carga horária atribuída pela Instituição de origem.

§ 2º - O acadêmico ingressante através de transferência, deverá realizar a entrega das atividades complementares conforme descrito no Capítulo VI.

§ 3º - Cabe ressaltar que as atividades complementares vinda de alunos de transferência não serão aproveitadas em sua totalidade, seguindo o aproveitamento conforme a Tabela 6*

Tabela 6 – Equivalência de aproveitamento de atividades complementares por curso e semestre

Cursos	Semestres/Equivalência	
Agronomia	1° ao 5° (50%)	6° ao 10° (70%)
Ciência Aeronáuticas	1° ao 3° (50%)	4° ao 6° (70%)
Cinema e Mídias digitais	1° ao 3° (50%)	4° ao 7° (70%)
Comércio Exterior	1° ao 3° (50%)	4° ao 5° (70%)
Engenharia de Alimentos	1° ao 5° (50%)	6° ao 10° (70%)
Engenharia de Computação	1° ao 5° (50%)	6° ao 10° (70%)
Engenharia de Produção	1° ao 5° (50%)	6° ao 10° (70%)
Estética e Cosmética	1° ao 3° (50%)	6° ao 10° (70%)
Gestão do Agronegócio	1° ao 3° (50%)	4° ao 6° (70%)
Nutrição	1° ao 3° (50%)	4° ao 8° (70%)
Odontologia	1° ao 3° (50%)	4° ao 8° (70%)
Psicologia	1° ao 4° (50%)	5° ao 10° (70%)

Art. 5º - O aproveitamento da carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise (deferimento ou indeferimento) da Coordenação.

CAPÍTULO VI - FLUXO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS

Art. 1º - A entrega de documentos deve seguir o seguinte fluxo:

§ 1º - O acadêmico deverá realizar todo o processo pelo Portal do Aluno, em que ao fazer o login em sua conta, deverá ir em “serviços -> novo protocolo -> protocolo de horas complementares”, e posteriormente preencher todos os campos obrigatórios.

Obs: Dentre os campos obrigatórios o item “certificado” será onde o aluno deverá anexar o documento de horas em PDF.

A solicitação deve ser feita individualmente para cada certificado.

Todos os certificados devem conter frente e verso no mesmo arquivo.

Ao final do preenchimento, poderá o acadêmico clicar em “solicitar”.

§ 2º - O processo seguirá para o coordenador que irá deferir se a hora anexada está de acordo com este Regulamento e, posteriormente, será finalizado pela secretaria acadêmica.

§ 3º - O acadêmico poderá verificar seu processo deferido ou indeferido no canal de solicitações do portal do aluno e a contabilização das suas horas no histórico escolar.

CAPÍTULO VII - DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

Art. 1º - A solicitação e protocolo das respectivas Atividades Complementares são de única e exclusiva responsabilidade do Acadêmico.

§ único - Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o Acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 2º - Não serão consideradas Atividades Complementares:

§ 1º - Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao Ensino;

§ 2º - Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao Curso;

§ 3º - Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no Curso;

§ 4º - Atividades desenvolvidas nas disciplinas do Curso computadas para a integralização da carga horária prevista na Matriz Curricular.

Art. 3º - Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Curso em primeira instância em concordata com a Direção Acadêmica.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Dispõe sobre os princípios orientadores para realização das Atividades Curriculares de Extensão, nos Cursos de Graduação da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH

A Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH no uso das suas atribuições torna público o presente regulamento para realização das Atividades Curriculares de Extensão.

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as regras para a realização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dos cursos de Graduação da Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH.

Art. 2º As ações de extensão inseridas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) compõem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 3º A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a FASTECH e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão, para fins de inserção curricular, as ações que promovam a interação da comunidade acadêmica da FASTECH com a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do(a) discente.

Art. 4º As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I – PROGRAMA: é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de

ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II – PROJETO: é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III – CURSO: é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV – EVENTO: são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

CAPÍTULO III

DA FINALIDADE E DOS OBJETIVOS

Art. 5º A extensão tem como finalidade a troca de saberes e conhecimentos sistematizados - acadêmicos e populares - gerando um saber novo, resultante do confronto com a realidade, bem como a democratização desse saber novo.

Art. 6º A Extensão Universitária da FASTECH possui os seguintes objetivos:

- I. Estimular o compromisso da comunidade acadêmica com os anseios e necessidades da sociedade, por meio da escuta atenta desses anseios e necessidades, permitindo a interação do conhecimento acadêmico com saberes populares.
- II. Contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política dos acadêmicos, formando profissionais comprometidos com uma sociedade justa e solidária.
- III. Desenvolver o potencial econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico do território.
- IV. Integrar aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação ações educativas significativas e transformadoras.
- V. Permitir que os discentes vivenciem e exerçam a responsabilidade social no cotidiano acadêmico e comunitário.
- VI. Estimular diferentes formas de produção, inovação e transferência de conhecimentos, ampliando o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social.

CAPÍTULO IV

DA METODOLOGIA

Art. 7º Todos os cursos de graduação da FASTECH devem compor em sua matriz curricular a Atividade de Extensão Curricular distribuídas em todos os semestres até atingir o mínimo de 10% como uma disciplina obrigatória.

Art. 8º A metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma:

I – O professor da disciplina irá realizar apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação;

II - Definição das possíveis instituições onde serão realizadas as ações;

III - Os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC;

IV – Deverá estar no quadro de horário do semestre, em que suas ações possam ser realizadas em outros horários como nos sábados letivos.

§1º Cada curso contempla em seu Projeto Pedagógico de Curso as ementas que serão abordadas nos projetos de extensão de cada semestre.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 9º Para validação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, os(as) acadêmicos(as) devem estar matriculados regularmente na FASTECH e no semestre vigente.

§1º Os(as) acadêmicos(as) ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas na instituição de origem.

§2º Irá reprovar na disciplina o acadêmico que não comparecer as aulas e não atingir a nota de no mínimo 7,0 ao final do semestre.

Art. 10º As atividades de extensão somente serão analisadas se realizadas nos períodos enquanto o(a) discente estiver regularmente matriculado na FASTECH, inclusive no período de férias.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO DAS ACES

Art. 11º Os projetos desenvolvidos durante as Atividades Curriculares de Extensão serão apresentadas no final do semestre, na semana da Mostra Científica da Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH, conforme o calendário acadêmico.

Art. 12º As apresentações poderão ser realizadas, da seguinte forma, sendo definida por cada professor da disciplina:

- a) Os acadêmicos deverão confeccionar um artigo científico, qualificando e quantificando a ações realizada, sendo por resumo expandido ou relatório descritivo;
- b) Os acadêmicos deverão apresentar com banners ou slides para uma banca avaliadora;
- c) A comunidade externa deverá ser convidada para a Mostra Científica como uma devolutiva do projeto;

Art. 13º Os professores da disciplina recolherão as avaliações realizadas por professores das bancas e fará uma média com a sua nota, atribuindo apenas uma nota no portal do acadêmico.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º Os casos omissos serão discutidos em primeira instância pela Direção Geral da Instituição.

Art. 15º O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica da Faculdade.

Validado por:



Direção Acadêmica

SINOP – MT, 16 de abril de 2024.

REGULAMENTO DO TRABALHO DISCENTE EFETIVO

Dispõe sobre os princípios orientadores para realização do Trabalho Discente Efetivo – TDE, nos Cursos de Graduação da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH

A Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH no uso das suas atribuições torna público o presente regulamento para realização do Trabalho Discente Efetivo - TDE.

CAPÍTULO I DOS CONCEITOS

Art. 1º. O Trabalho Discente Efetivo - TDE é definido como um conjunto de atividades supervisionadas, componentes dos cursos de graduação da Fastech, realizadas extraclasse, pelos discentes, desde que programadas, planejadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina. Deve, obrigatoriamente, estar relacionado à ementa e conteúdos programáticos descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

Art. 2º. O Trabalho Discente Efetivo engloba atividades realizadas na forma de Metodologias Ativas.

Art. 3º. O TDE poderá, de acordo com o planejamento docente, ser composto de:

I. Atividade de leitura e pesquisa na biblioteca física ou na Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”;

II. Atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências, tais como estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, visitas técnicas, relatórios, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros;

III. Trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo às IES com o objetivo de desenvolver estudos de caso, projetos, seminários, análises técnicas, resoluções de situações problemas reais ou simulados, estudos de viabilidades técnicas, júris simulados, entre outros.

Parágrafo único: O TDE é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizado pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º. São objetivos do Trabalho Discente Efetivo:

I. Promover a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no projeto pedagógico do curso, contribuindo para a integralização do currículo do curso;

II. Promover a melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos graduandos por meio do

desenvolvimento de práticas pedagógicas que priorizem a sua participação ativa no processo de formação, promovendo o aprendizado autônomo e sua progressiva autonomia intelectual;

III. Possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem ampliar o envolvimento dos estudantes, favorecendo o trabalho individual e coletivo em atividades diversas, dentro e fora de sala de aula, fortalecendo a articulação da teoria com a prática e a aproximação com o campo de atuação profissional;

IV. Diversificar e flexibilizar as atividades acadêmico-pedagógicas do curso de Enfermagem Bacharelado, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais e momentos de estudo orientado, por meio de atividades diversas como trabalhos individuais e em grupos, estudos prévios e complementares às aulas, estudos dirigidos, exercícios diversos para consolidação e/ou ampliação de conhecimentos, atividades de elaboração e síntese, além de eventos diversos como seminários, palestras, visitas, e outras formas de participação ativa dos estudantes no seu processo de formação.

CAPÍTULO III DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. O Trabalho Discente efetivo – TDE deverá ser detalhado nos Planos de Ensino das disciplinas aos quais se vinculam e, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE junto com o Conselho de Curso e deverá, obrigatoriamente, está relacionado à ementa, conteúdo e competências descritas no Projeto Pedagógico do Curso para cada disciplina.

Art. 6º. O TDE deverá ser composto de atividades acadêmicas extraclasse desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não se confundindo com as Atividades Complementares, Atividades Extensionistas e/ou com Atividades remotas por meios digitais.

Art. 7º. O Trabalho Discente Efetivo deverá ser registrado em formulário próprio (apêndices - A), obedecendo às instruções e procedimentos definidos, para fins de registro e controle acadêmicos.

Art. 8º. Caberá ao coordenador acompanhar e avaliar a elaboração das atividades do TDE, afim de, assegurar a qualidade das propostas, que contemplem formação de competências, habilidades e atitudes previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso.

Art. 9º. Caberá aos docentes responsáveis pelo Trabalho Discente efetivo supervisionar, avaliar e registrar o desempenho dos alunos. No final do semestre, o professor deverá entregar ao coordenador do curso os formulários das atividades realizadas pelos discentes, além de listas de controle de entrega dessas atividades, pelos alunos.

Art. 10º. A avaliação de desempenho dos alunos no Trabalho Discente Efetivo comporá a avaliação das disciplinas nas quais estão inseridas, conforme Sistema Avaliativo da Instituição, dentro da pontuação destinada às Atividades Avaliativas.

Art. 11. O Trabalho Discente Efetivo - TDE não poderá ser utilizado para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

CAPÍTULO IV DAS IMPLICAÇÕES

Art. 12. O TDE é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizados pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina.

Art. 13. O Trabalho Discente Efetivo previsto em cada disciplina será realizado pelos estudantes em ambientes institucionais ou fora deles, sob a supervisão dos docentes – não havendo necessidade de ser in loco, mas conforme previsão da atividade elaborada pelo professor, em vista da adequada consecução dos objetivos propostos pelas atividades.

Art. 14. TDE é um complemento da carga horária, deverá ser lançado no Plano de Ensino, com a sua descrição, cronograma, meio de avaliação e finalização. No Plano de Ensino deverá constar a carga horária efetiva de aulas presenciais e a carga horária de aulas extraclasse ou práticas. Nos Diários de Classe deverão ser registradas as atividades realizadas no formato TDE.

CAPÍTULO V

DAS IMPLICAÇÕES DO TDE PARA O PROFESSOR

Art. 15. Para realizar as atividades de TDE, o professor pode tanto fazer uso dos conteúdos públicos existentes quanto de suas próprias estratégias didáticas (por exemplo, arquivos power point, textos, apostilas, vídeos e demais instrumentos de uso exclusivo do próprio docente), sendo vedada a exploração para outros fins de material dessa natureza por parte da instituição por qualquer meio (reprodução, venda, entre outros)

Art. 16. O professor deverá organizar as atividades de modo didático e objetivo, fazendo uso de textos (por meio de links, e-books e/ou bibliografia), vídeos ou áudios, propondo exercícios, trabalhos, análises, pareceres, resumos, entre outros.

Art. 17. Atribuições do docente diante do TDE:

- I. planejar as atividades, em razão da carga horária, distribuindo-as preferencialmente ao longo do semestre;
- II. disponibilizar as atividades e a orientação necessária, logo no início do semestre;
- III. supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- IV. avaliar os conteúdos apresentados pelos alunos;
- V. receber dos alunos os trabalhos, e enviá-los para Coordenação de Curso de Graduação, juntamente com a planilha de apresentação do TDE, com todos os dados sobre os trabalhos apresentados, objetivo, habilidades e competências esperadas dos alunos.

CAPÍTULO VI

IMPLICAÇÕES DO TDE PARA INSTITUIÇÃO

Art. 18. As IES deverão prover as condições necessárias para que o TDE seja implantado de forma adequada, sem comprometer a qualidade desejada em relação ao curso. Para tanto, a instituição oferecerá:

- I – Orientação ao coordenador do curso e este orientará os docentes para a compreensão e a utilização do TDE;
- II - Acompanhamento pedagógico dos docentes, a fim de garantir a qualidade das atividades propostas.

III - Avaliação contínua e sistemática da aplicação do método nos cursos de graduação, a fim de assegurar a qualidade da atividade, em favor do crescente desenvolvimento com qualidade do ensino ofertado pela instituição.

CAPÍTULO VII

IMPACTOS DO TDE PARA A EXECUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 19. Com a adoção do TDE, os cursos de graduação da FASTECH passa a planejar um conjunto de atividades discentes efetivas, compatíveis dentro da carga horária prevista para cada disciplina (a hora-aula é de 60 minutos sendo 50 minutos em sala de aula e 10 minutos de Trabalho Discente Efetivo).

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO DO TDE

Art. 20. As atividades do TDE deverão ser avaliadas a critério do Coordenador do Curso em parceria com os docentes das disciplinas de acordo com os conteúdos e competências esperadas para a disciplina. Deverá ser entregue ao coordenador do curso o Relatório referente ao TDE para comprovar a carga horária.

CAPÍTULO IX

DOS TIPOS DE ATIVIDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS COMO TDE

Atividades	Descrição
LEITURA (análise; compreensão; interpretação; síntese)	Disponibilização no Sistema Acadêmico de arquivos em formato word, pdf e power point, além de outros links sobre temas em estudo ou a serem estudados para uso durante as aulas, com o objetivo de preparar o estudante para uma melhor participação nestas mesmas aulas. O professor deve encaminhar um roteiro incluindo questões que provoquem a curiosidade ou gerem dúvidas nos estudantes, desencadeando o processo de busca do conhecimento. Definir algum tipo de entrega (síntese, resposta a perguntas lançadas pelo professor, etc).
ESTUDOS PRÉVIOS	Atividades de estudos sobre determinado tema, realizadas antes do desenvolvimento das aulas. Tem o intuito de possibilitar a preparação dos estudantes para uma participação mais ativa nas aulas. Podem ser: Estudos complementares: estudo de determinados temas para complementar o desenvolvimento das aulas; Elaboração de trabalho de análise e síntese sobre temas abordados no componente curricular: inclui a produção de trabalhos de análise e/ou síntese e elaboração, individuais ou coletivas, sobre os temas abordados num componente curricular específico. Podem ser utilizados livros texto previstos no Plano de Ensino da disciplina, inclusive para

	potencializar o uso da Biblioteca das Unidades.
EXERCÍCIOS E TRABALHO	De acordo com um tema estudado, uma leitura préestabelecida ou uma atividade prática ou de observação no âmbito interno ou externo às IES, relevante para a formação dos estudantes, realizada fora do horário das aulas. Pode-se solicitar o desenvolvimento de resenhas, resumos, pareceres críticos, análises. Pesquisas relativas a atividades de estudos de casos, PBL ou PrBL, estudos de caso e parecer, dentre outros.
<i>Links</i>	Utilização de materiais abertos, disponíveis na Internet, tais como: - Vídeos - Artigos - Streaming de áudio e vídeo O professor deve encaminhar orientações para o processo de busca a ser realizado (o que buscar e o porquê buscar), correlacionando a atividade aos conhecimentos a serem apropriados e/ou competências e habilidades a serem desenvolvidas a partir do componente curricular.
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	Seminários, palestras, visitas, viagens de estudo, cursos, simpósios, colóquios, congressos e outras atividades de pesquisa e extensão. É indispensável que o(s) professor(es) oriente(m), de modo exposto e suficientemente detalhado, o tipo de produto a ser entregue após a participação do aluno no referido evento (síntese, relatórios, etc.), e que o professor estabeleça uma correlação efetiva entre a participação no referido evento e demais temas em estudo.
PRODUÇÃO INTELECTUAL MULTIMÍDIA	A análise de formas diversas de produção multimídia é uma estratégia importante de complementação e ampliação dos conhecimentos, bem como de estímulo à reflexão e elaboração a respeito dos temas em estudo e/ou às competências e habilidades requeridas pelo curso. O professor deve encaminhar orientações para o processo de busca a ser realizado (o que buscar e o porquê buscar), correlacionando a atividades aos conhecimentos a serem apropriados e/ou competências e habilidades a serem desenvolvidas a partir do componente curricular. Aqui, as fontes de busca para o aluno, bem como para o próprio professor fazer o planejamento da atividade, podem ser variadas. Atualmente, as próprias redes sociais contribuem com a identificação de conteúdos válidos que podem ser utilizados em sala de aula, beneficiando a aproximação da linguagem com os estudantes.
ESTUDOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS PREPARADOS PELO PROFESSOR	Sobre temas em estudo, mediante uma adequada estruturação das aulas pelo professor. O professor deve definir um roteiro de estudos, incluindo introdução, tema, questões guia sobre o tema em estudo, provocações para reflexões sobre o tema. Definir algum tipo de entrega (atividades a serem realizadas a partir dos estudos realizados).
RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS LIVRES	Para aprofundar e consolidar os temas estudados nas aulas. Definir algum tipo de entrega em relação aos exercícios realizados e, principalmente, realizar a correção (mesmo que por amostra) destes nas aulas seguintes, com a participação ativa dos

	estudantes. Aqui, recomenda-se que estes exercícios sejam preparados em formato das questões do ENADE, a fim de aproximar a rotina de estudos dos alunos desse modelo de itens. Além disso, também é fator colaborativo com a execução da Verificação de aprendizagem.
REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO E PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS E/OU DE CAMPO	Envolvendo temas estudados ao longo da disciplina. O aprofundamento/consolidação dos conhecimentos, habilidades e competências em desenvolvimento num determinado componente curricular, dependendo da sua natureza, mediante realização de exercícios complementares (além daqueles realizados durante as aulas) em laboratórios ou em atividades de campo, desde que existam condições adequadas de supervisão e acompanhamento apropriado ao tipo de prática envolvida, conforme normas institucionais.

CAPÍTULO X DA REMUNERAÇÃO

Art. 21. O TDE é parte integrante da carga horária da disciplina. Desta forma, a remuneração referente ao planejamento das atividades já está prevista na carga horária atribuída ao professor na HA (Hora Atividade), no Descanso Semanal Remunerado (DSR), bem como nos reflexos correspondentes na folha de pagamento, tais como férias e décimo terceiro.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Quaisquer eventualidades que não abarcam o presente regulamento serão dirimidas pelo CONSU.

Art. 23. O Presente Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior – CONSU da Faculdade de Tecnologia de Sinop - FASTECH.

Sinop – MT - 13 de maio de 2024.

Revalidado por:

Alexandra Loula

Direção Acadêmica